

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**ELISABETE TENÓRIO LUNA**

**A CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA PARA  
A FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO ENSINO  
FUNDAMENTAL I DO MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE**

**MESTRADO EM GEOGRAFIA**

**SÃO PAULO**

**2015**

**ELISABETE TENÓRIO LUNA**

**A CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA PARA  
A FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO ENSINO  
FUNDAMENTAL I DO MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE**

**MESTRADO EM GEOGRAFIA**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Geografia, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Márcia Maria Cabreira Monteiro de Souza.

**SÃO PAULO**

**2015**

**Banca Examinadora**

---

---

---

## DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa primeiramente a Deus, que me fortaleceu a cada dia para eu concluir este sonho a ser realizado. Obrigada, Deus por sua luz!

In memoriam ao meu pai, uma pessoa que sempre estimulou seus filhos a realizarem seus sonhos e ir a busca dele, em qualquer lugar que estivesse. Pai amado, obrigada por ser esse homem tão nobre e mesmo com pouco estudo, tinha uma sabedoria imensa.

E a minha mãe, singela mulher do lar, que sempre nos apoiou em nossa aprendizagem, desde criança e até hoje nos ajuda a seguir em frente no conhecimento.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Pai Eterno, que me guiou até este momento para concretizar este sonho de muitos anos a ser realizado.

Ao meu cunhado, Zenivaldo Ascensão dos Santos, que me ajudou a dar o primeiro passo para que eu fizesse o Mestrado.

À minha mãe, que esteve comigo a cada dia, desde a felicidade da entrada no Mestrado, até os momentos de angústia e ansiedade na conclusão da pesquisa.

À todas as pessoas, que de alguma forma, contribuíram e estiveram presentes nessa jornada.

À professora Dr<sup>a</sup> Márcia Maria Cabreira Monteiro de Souza, que me orientou nos melhores caminhos da minha pesquisa, de maneira firme e sábia, com sua amizade e confiança.

A Capes, que me apoiou financeiramente durante vinte e quatro meses da minha pesquisa, e sem este apoio eu não conseguiria me manter no Curso e concluir o Mestrado com total dedicação.

A Equipe gestora e aos professores da Escola Municipal Estina Campi Baptista, Praia Grande, São Paulo, que abriram suas portas para que a pesquisa fosse realizada com sucesso.

A Equipe gestora e aos professores da Escola Municipal Governador Mário Covas, Praia Grande, São Paulo que abriram suas portas para que a pesquisa fosse realizada com sucesso.

Aos meus colegas de classe no Mestrado que me incentivaram e apoiaram em muitos momentos durante as aulas e a troca de experiências nos anos que passamos juntos.

À Escola Estadual Margarida Pinho Rodrigues, que me apoiou nos anos em que a pesquisa foi realizada, entendendo a importância de minhas ausências em determinados momentos na sala de aula.

À Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, que apoiou a pesquisa deixando que o trabalho fosse realizado da melhor maneira possível, abrindo suas portas para qualquer informação que precisasse.

## RESUMO

Assim como outras pesquisas na área acadêmica, o texto em questão parte de uma inquietação pessoal que culminou num trabalho de investigação. Destarte, após anos de trabalho em escolas públicas – estadual e municipal – percebi que os alunos que estudam no Ensino Fundamental II não conheciam os conceitos relacionados à disciplina e tal falta de conhecimento foi a motivação para que eu pudesse empreender a investigação citada. Entretanto, para que se possa apontar a “falha” dessa aprendizagem, é necessário que se conheça o processo de ensino da disciplina de Geografia no Ensino Fundamental I, haja vista ser neste ciclo o início da alfabetização geográfica. Entendemos que a Geografia tem uma contribuição a oferecer nas séries iniciais: a de alfabetizar geograficamente, desenvolvendo no educando a capacidade de ler, compreender, analisar, observar e questionar o meio, uma vez que o aluno deve atuar de maneira cidadã na sociedade contemporânea.

Todavia, por que quando eles iniciam o Ensino Fundamental II não conseguem dar seqüência ao conteúdo já ensinado? Partindo desse princípio, o objetivo da pesquisa foi analisar o conteúdo programático de Geografia no Ensino Fundamental I e qual a importância dessa disciplina no currículo escolar e, para tanto, tivemos como locus as escolas do Município de Praia Grande, cidade de São Paulo. Nesse sentido, foi efetuado um recorte, com alunos dos quartos e quintos anos, objetivando uma pesquisa qualitativa, cujos instrumentos foram questionários preliminares, análise documental e categorização de dados emergentes. Autores como Straforini (2004), Vasconcellos (2000), Callai (1995) fundamentaram o capítulo inicial, o qual versou sobre a construção do planejamento da Geografia no Município de Praia Grande, bem como o contexto educacional da mesma na sala de aula.

**Palavras - chave:** Geografia escolar, Praia Grande, aprendizagem, currículo.

## ABSTRACT

Like other research in the academic area, the text in question is part of a personal concern that culminated in a research paper. Thus, after years of working in public schools - state and local - I realized that the students studying in Secondary School did not know the concepts related to the discipline and such lack of knowledge was the motivation for me to undertake the research cited. However, you can point to the "failure" of such learning, it is necessary that you know the process of teaching the discipline of geography in elementary school, considering this cycle is the beginning of geographic literacy. We understand that geography has a contribution to make in the early grades: the geographically literate, developing in the student the ability to read, understand, analyze, observe, question the environment, since the student must act as citizens in contemporary society.

However, because when they start elementary school II fail to act on the content already taught? Based on this principle, the objective of the research is to analyze the syllabus of geography in elementary school and the importance of this subject in the school curriculum and, therefore, has as a locus schools in the Municipality of Praia Grande, São Paulo To this end, a cut will be made with students in the fourth and fifth years, aiming at a qualitative research whose primary instruments are questionnaires, documentary analysis and categorization of emerging data. Authors like Straforini (2004), Vasconcellos (2000), Callai (1995) base the opening chapter which will focus on the construction planning of Geography in the Municipality of Praia Grande and the educational context of the same in the classroom.

**Keywords:** school geography, Praia Grande, learning, curriculum.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	12
CAPÍTULO I - CONTEXTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA. ....	15
1.1 – Breve histórico do município de Praia Grande. ....	15
1.2 Localização das Escolas Municipais Mário Covas X Estina Campi Baptista. ..	20
1.2.1 – Lei Complementar nº 615/2011.....	20
1.3 Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos.....	22
1.4 Ensinos técnicos e superiores.....	23
1.5 A elaboração do planejamento escolar de Geografia no Município de Praia Grande. ....	23
PLANEJAMENTO ANUAL DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA DO MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE DO ENSINO FUNDAMENTAL I .....	28
1.5.1 Análise dos Planejamentos Trimestrais das Séries Pesquisadas das Escolas Municipais de Praia Grande – SP: “Governador Mário Covas” e “Estina Campi Baptista” - segmentos dos 4º e 5º anos. ....	39
1.5.2 – Grade curricular de Geografia nas escolas municipais de Praia Grande – como ensinar uma matéria extensa num curto espaço de tempo. ....	48
CAPÍTULO II – CONHECENDO ESCOLAS MUNICIPAIS DE PRAIA GRANDE E SUA REALIDADE PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DE GEOGRAFIA. ....	56
2.1 Governador Mário Covas x Estina Campi Baptista – realidades diferentes numa mesma rede de ensino.....	56
2.1.1 Escola Municipal “Governador Mário Covas” – breve histórico.....	57
2.1.2 Escola Municipal “Estina Campi Baptista” – breve histórico.....	61
2.2 E a Geografia? Como ela é vista por estas duas realidades distintas? .....	66
2.3 Análise dos gráficos referente ao questionário aplicado nos 4º e 5º anos das Escolas Municipais de Praia Grande, SP – Estina Campi Baptista e Governador Mário Covas. ....	68
2.4 Análises dos gráficos referentes ao questionário aplicado quanto à prática de ensino dos professores da Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande.....	82

2.5 Qual a importância do livro didático para os professores das turmas pesquisadas? .....	97
2.5.1 Escola Governador Mário Covas – o uso do livro didático.....	97
2.5.2 Escola Estina Campi Baptista – o uso do livro didático.....	99
<b>CAPÍTULO III – A GEOGRAFIA NO DIA-A-DIA DE PROFESSORES E ALUNOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PRAIA GRANDE: VISÕES DISTINTAS. ....</b>	<b>104</b>
3.1 Gráficos na visão de professores e alunos nos conteúdos dados em Geografia no decorrer dos dois primeiros trimestres – diferenças ou igualdades? .....	104
3.2 Desenhos feitos pelos alunos dos 4º anos e 5ºanos das Escolas Municipais Estina Campi Baptista e Governador Mário Covas – o que se aprende se registra. ....	108
3.3 Questionários respondidos pelos professores das respectivas escolas – Geografia em foco.....	114
3.3.1 – Escola Municipal Estina Campi Baptista – professores focados nas respostas em Geografia.....	114
3.3.2 – Escola Municipal Governador Mário Covas – professores focados nas respostas em Geografia.....	118
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>129</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>135</b>
<b>LISTA DE SIGLAS .....</b>	<b>139</b>

## **LISTA DE ANEXOS**

ANEXO I.....	28
ANEXO II.....	40
ANEXO III.....	44
ANEXO IV.....	52
ANEXO V.....	53
ANEXO VI.....	54
ANEXO VII.....	121
ANEXO VIII .....	124

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 01.....	19
TABELA 02.....	65

## **LISTA DE FIGURAS**

FIGURA 01.....	15
FIGURA 02.....	16
FIGURA 03.....	17
FIGURA 04.....	18

## **LISTA DE GRÁFICOS**

GRÁFICO 01.....	68
GRÁFICO 02.....	68
GRÁFICO 03.....	69
GRÁFICO 04.....	70
GRÁFICO 05.....	71

GRÁFICO 06.....	71
GRÁFICO 07.....	72
GRÁFICO 08.....	72
GRÁFICO 09.....	73
GRÁFICO 10.....	74
GRÁFICO 11.....	75
GRÁFICO 12.....	75
GRÁFICO 13.....	76
GRÁFICO 14.....	76
GRÁFICO 15.....	77
GRÁFICO 16.....	77
GRÁFICO 17.....	78
GRÁFICO 18.....	78
GRÁFICO 19.....	79
GRÁFICO 20.....	79
GRÁFICO 21.....	80
GRÁFICO 22.....	80
GRÁFICO 23.....	81
GRÁFICO 24.....	81
GRÁFICO 25.....	82
GRÁFICO 26.....	83
GRÁFICO 27.....	83
GRÁFICO 28.....	84
GRÁFICO 29.....	84
GRÁFICO 30 .....	85
GRÁFICO 31.....	85
GRÁFICO 32.....	86
GRÁFICO 33.....	86
GRÁFICO 34.....	87

GRÁFICO 35.....	87
GRÁFICO 36.....	88
GRÁFICO 37.....	88
GRÁFICO 38.....	89
GRÁFICO 39.....	89
GRÁFICO 40.....	90
GRÁFICO 41.....	91
GRÁFICO 42.....	91
GRÁFICO 43.....	92
GRÁFICO 44.....	92
GRÁFICO 45.....	93
GRÁFICO 46.....	93
GRÁFICO 47.....	94
GRÁFICO 48.....	94
GRÁFICO 49.....	95
GRÁFICO 50.....	105
GRÁFICO 51.....	105
GRÁFICO 52.....	106
GRÁFICO 53.....	107

## **LISTA DE FOTOS**

FOTO 01.....	58
FOTO 02.....	58
FOTO 03.....	59
FOTO 04.....	59
FOTO 05.....	61
FOTO 06.....	62
FOTO 07.....	62

FOTO 08.....	63
FOTO 09.....	63
FOTO 10.....	98
FOTO 11.....	99
FOTO 12.....	101
FOTO 13.....	102
FOTO 14.....	110
FOTO 15.....	111
FOTO 16.....	112
FOTO 17.....	113
FOTO 18.....	114
FOTO 19.....	115
FOTO 20.....	116
FOTO 21.....	117
FOTO 22.....	118
FOTO 23.....	119
FOTO 24.....	120
FOTO 25.....	121

## INTRODUÇÃO

“A primeira ideia que uma criança precisa ter é a da diferença entre o bem e mal. E a principal função do educador é cuidar para que ela não confunda o bem com a passividade e o mal com a atividade.”

Maria Montessori

A Geografia é uma temática que vem acompanhando minha trajetória de vida desde o ensino fundamental, tendo sido iniciada com a minha professora que ministrava essas aulas – professora Regina Célia (in memoriam) que amava a disciplina e passava isso para os alunos. No início, o fascínio despertava a minha curiosidade sobre o que significava ensinar e, ao ingressar na graduação, optei pela licenciatura em Geografia por entendê-la como indispensável para a vida humana.

Desde então, minha atuação profissional tem se dividido em duas esferas complementares: a educação de crianças oriundas do Ensino Fundamental I e adolescentes oriundos do Ensino Fundamental II.

Todavia, é comum ouvir-se queixas envolvendo os sistemas de ensino, as metodologias docentes e, no que concerne às ciências humanas, o “desencanto” vai além das perspectivas intra-escolares, haja vista a escola ser uma reprodução micro e do macrocosmo social.

Retomando a questão da Geografia em sentido estrito, sua função vai além daquilo que era difundida pela escola tradicional (memorização mecânica e pintura, confecção/reprodução de mapas, por exemplo), tendo em vista a promoção de uma aprendizagem significativa voltada ao sujeito cognoscente. O cenário atual, contudo, não reflete muitos avanços, uma vez que ainda predominam assunto e mídias direcionados, exercícios estanques e falta de subsídios que culminem num processo de reflexão.

No Ensino Fundamental, via de regra, encontramos o educando em processo de alfabetização, no qual a leitura e a escrita são constantemente estimuladas no processo de aprendizagem. A falta de interesse por parte das crianças também conta muito no momento de ensinar: De acordo com as queixas mais frequentes dos profissionais de educação, a maioria dos alunos não presta atenção às aulas e é

preciso um grande esforço por parte do professor para que sua atenção seja despertada.

Como já especificado no parágrafo inicial, sou professora dos segmentos de Ensino Fundamental I e II. Em alguns momentos, fico me questionando sobre onde estaria a falha que dificulta a compreensão dos conteúdos, principalmente na disciplina que leciono. Creio, assim, que noções da disciplina de Geografia deveriam ser questionadas desde a Educação Infantil, como por exemplo, a que lugar eu pertencço? Eles (crianças) precisam saber que pertencem a um lugar e que esse lugar precisa de sua atenção como cidadão de mundo. O professor pode direcionar esse ensinamento e questionar sobre esse assunto com os alunos das séries iniciais.

Diante das inúmeras inquietações, surgiram algumas indagações:

- a. Como melhorar a aprendizagem no contexto da Geografia?
- b. Como ensinar Geografia para as crianças?
- c. Como elaborar conteúdos mais atrativos para que estes alunos compreendam que eles fazem parte de um processo geográfico?
- d. Qual a importância da Geografia no cotidiano desses alunos? O que ensinar para que eles possam entender que ao seu redor o homem modifica constantemente seu espaço? O que esse conhecimento traz para sua comunidade?
- e. Por que a Geografia é uma disciplina que pode colaborar com a visão de mundo?

Assim, a questão de pesquisa formulada foi à seguinte:

Como ensinar Geografia nas séries iniciais para que se possa dar uma seqüência didática nas séries subseqüentes?

O problema dessa pesquisa é como dar uma seqüência didática para que os alunos possam avançar na aprendizagem, especificamente em Geografia e não retroceder nesse conhecimento, assimilar aquilo que aprendeu no decorrer dos anos que estudou.

O objetivo geral desta pesquisa é levantar características para que o professor - elo entre o conhecimento e o aluno - desenvolva um planejamento que estimule essa assimilação, que forneça conteúdos que o aluno domine no seu contexto diário.

Nossa hipótese é que o professor deva ter um domínio dos conteúdos apresentados aos alunos para que a aprendizagem aconteça de maneira eficaz, que

o aluno seja um ser participativo da aprendizagem e que esta traga subsídios para que possa participar de soluções futuras para problemas que apareçam em sua comunidade. Além disso, acreditamos que o professor deve quebrar o paradigma de ensinar por meio somente de livros didáticos, o que é mais próximo da sua realidade e do seu alcance na sala de aula, mas deva utilizar outras ferramentas para ensinar o conteúdo específico da disciplina, em questão a Geografia.

Essa hipótese surgiu devido à falta de conhecimento do aluno do Ensino Fundamental I em relação ao conteúdo específico da disciplina de Geografia quando eles avançam para o Ensino Fundamental II.

Para atingir os objetivos propostos, realizamos uma pesquisa qualitativa por meio de questionários para os alunos e professores que atuavam nas séries pesquisadas.

A pesquisa foi dividida em três fases: na primeira conhecer a localização das escolas pesquisadas e suas características.

Na segunda, foi aplicado um questionário do tipo misto com perguntas abertas e fechadas que teve como objetivo verificar alguns conceitos que professores e alunos tinha em relação à disciplina de Geografia.

A terceira fase consistiu em mostrar o dia-a-dia da aprendizagem dos alunos por meio da intervenção dos professores.

A análise desta pesquisa foi feita com a metodologia de análise de conteúdo dos questionários respondidos e a bibliografia específica sobre a importância da Geografia no decorrer da aprendizagem dos discentes.

# CAPÍTULO I - CONTEXTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA.

## 1.1 – Breve histórico do município de Praia Grande.

Praia Grande é um município da Microregião de Santos, na Região Metropolitana da Baixada Santista, no estado de São Paulo, no Brasil. A população, de acordo com o censo demográfico de 2013, é de 288 401 habitantes e a área é de 145km<sup>2</sup>, o que resulta numa densidade demográfica de 1 988,97 habitantes por quilômetro quadrado. A cidade de Praia Grande tem uma das mais movimentadas praias do Brasil. Na alta temporada, recebe cerca de 1,4 milhão de turistas (mais de cinco vezes a sua população fixa) que também vem se expandindo depressa: com crescimento de 56 000 habitantes entre 2000 e 2009.

### LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE PRAIA GRANDE NO COMPLEXO BAIXADA SANTISTA, ESTADO DE SÃO PAULO

**Figura 01**



{{Usar: Raphael.lorenzeto/DerivativeMaps}} {{Information| |Description="English:" Map locator of São Paulo's Praia Grande city, Brazil.<br> "Português:" Mapa de localização do Município do Praia Grande no Estado de São Paulo, Brasil. |Sourc

A cidade é um dos 15 municípios paulistas considerados estâncias balneárias pelo estado de São Paulo, por cumprirem determinados pré-requisitos definidos por

Lei Estadual. Existem outros municípios, que não sendo estâncias balneárias, ainda assim são estâncias turísticas. Tal *status* garante a esses municípios uma verba maior por parte do estado, por meio do Departamento de Apoio às Estâncias do Estado de São Paulo, para a promoção do turismo regional. Também, o município adquire o direito de agregar, junto a seu nome, o título de "estância balneária", termo pelo qual passa a ser designado tanto pelo expediente municipal oficial quanto pelas referências estaduais. Junto com os municípios de Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Santos e São Vicente, a Região Metropolitana da Baixada Santista, criada pela Lei Complementar 815, de 30 de junho de 1996, tornando-se, assim, a primeira Região Metropolitana brasileira criada sem *status* de capital estadual. A região possui 1.765.927 habitantes, conforme o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2013.

**Figura 02**



<http://mapasblog.blogspot.com.br/2012/03/mapas-de-praia-grande-sp.html> - acesso em 20 de janeiro de 2015.

Em 2013, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística estimou a população de Praia Grande em 288 401 habitantes. Censo de 2013 - População total: 288 401 habitantes. Sendo a população assim distribuída:

- Urbana: 288 401 hab.
- Rural: 0 hab.

- Homens: 139 996
- Mulheres: 148 405

Praia Grande é dividida em três distritos: o Distrito Sede, o Distrito de Samaná, na região serrana e o Distrito de Solemar, próximo à divisa com Mongaguá.

**Figura 3.** FOTO AÉREA DA CIDADE DE PRAIA GRANDE – SP



<http://brasilpraia.blogspot.com.br/2013/02/fotos-praia-grande-sp.html>

- acesso em 20 de janeiro de 2015.

Os bairros podem ser caracterizados entre "bairros litorâneos", que ficam localizados entre a Rodovia Padre Manoel da Nóbrega e a praia, e "bairros periféricos", localizados na terceira zona residencial entre a rodovia e os morros ou o Rio Piaçabuçu, e a chamada "Região Serrana de Samaná". Desde 1992, com a criação do Projeto Rumo, cada bairro passou a ser identificado com uma cor diferente, inserida em todas as identificações públicas relativas a cada bairro.

Figura 4



(Disponível em [WWW.praiagrande.sp.gov.br](http://WWW.praiagrande.sp.gov.br) – acesso em 27 de março de 2014)

Além disso, alguns bairros são subdivididos em regiões menores denominadas Praças Administrativas, que antigamente tornava endereços mais específicos, auxiliando o serviço dos correios, mas que, atualmente, servem apenas para agrupar lugares que possuem características comuns, para a administração municipal trabalhar em alguma necessidade específica.

Abaixo segue a tabela da divisão dos bairros em Litorâneos e do Interior:

**Tabela dos bairros (com as alterações do Projeto Rumo) ocorridas em 2005), de norte a sul:**

Tabela 01

	Bairros do Interior	Bairros Litorâneos
Distrito Sede	Xixová Intermares Tude Bastos Glória Jardim Guaramar Vila Sônia Maxland São Jorge Caieiras Tupiry Anhanguera Jardim Quietude Parque Perticaratti Santa Marina	Canto do Forte Boqueirão Guilhermina Aviação Tupi Ocian Mirim
Distrito de Solemar	Andaraguá Nova Mirim Ribeirópolis Parque das Américas Jardim Alice Jardim Esmeralda Jardim Samambaia Sanharol Melvi Jardim Princesa Cidade da Criança	Maracanã Aloha Caiçara Imperador Jardim Real Flórida <u>Solemar</u>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Praia\\_Grande\\_\(S%C3%A3o\\_Paulo\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Praia_Grande_(S%C3%A3o_Paulo))

## **1.2 Localização das Escolas Municipais Mário Covas X Estina Campi Baptista.**

### **1.2.1 – Lei Complementar nº 615/2011.**

A Escola Municipal Governador Mário Covas foi inaugurada no dia 27 de março de 2002, porém em funcionamento desde o dia 18 de fevereiro de 2002 com aproximadamente 750 alunos.

A Escola Municipal Governador Mário Covas instalada na Avenida Júlio Prestes de Albuquerque, 1000, Bairro Nova Mirim, Município de Praia Grande, Estado de São Paulo, Brasil, está inserida num bairro do Interior. Este bairro é chamado de 3º zona pelos próprios moradores, devido ser uma área considerada periférica da cidade, do outro lado da praia, onde seus problemas sociais desde moradia, saneamento básico, meio de transporte, violência, fazem parte da comunidade desta região da cidade.

De acordo com a Lei Complementar do Município nº 615/2011, essa parte da cidade é considerada ZPR 1 – Zona Predominantemente Residencial, antagônica a que a própria população define como 3º zona. Os próprios moradores do município colocaram o nome de 3º zona às áreas de condições menos favorecidas, mais pobres de infraestrutura que ficam do lado direito da marginal sentido Peruíbe, SP.

Essa Lei indica as divisões residenciais do município, áreas já habitadas e por habitar.

#### **LEI COMPLEMENTAR Nº 615 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2011**

**"Disciplina o ordenamento do uso, da ocupação e do parcelamento do solo na Estância Balneária de Praia Grande e dá outras providências"**

O Prefeito da Estância Balneária de Praia Grande

Faço saber que a Câmara Municipal, em sua Quadragésima Segunda Sessão Ordinária realizada em 14 de dezembro de 2011, aprovou e eu promulgo a seguinte Lei Complementar:

**ZONA PREDOMINANTEMENTE RESIDENCIAL - ZPR 1 -** Zona residencial ocupada essencialmente por domicílios permanentes, com infra-estrutura incompleta. Deverá permanecer como zona de densidades residenciais médias e de média intensidade de ocupação do solo. Nessa zona foram

reservadas áreas para a realização de empreendimentos residenciais preferencialmente promovidos e/ou financiados pelo setor público, destinados aos estratos de população de menor poder aquisitivo, conforme o disposto no Plano Diretor do Município.

**ZONA PREDOMINANTEMENTE RESIDENCIAL - ZPR 2 -** Zona residencial com alta incidência de domicílios de uso ocasional. Em decorrência, apesar da intensa ocupação dos lotes em grande parte da zona, apresenta densidades residenciais de população fixa inferiores ou análogas às da Zona ZPR-1. Apresenta diferentes níveis de dotação de infraestrutura. A sua porção nordeste conta com os melhores níveis de dotação de infra-estrutura do Município. As áreas menos atendidas, na sua porção sudoeste, correspondem aos setores em que predominam os domicílios de uso ocasional. Será mantida em toda a sua extensão como zona de intensa utilização do solo, tendo em vista que as condições críticas de adensamento na sua porção sudoeste, deficitária de infraestrutura, ocorrem exclusivamente nos picos da estação turística.

**ZONA PREDOMINANTEMENTE RESIDENCIAL - ZPR 3 -** Zona que apresenta grandes áreas por urbanizar, associadas a loteamentos com razoável disponibilidade de lotes vagos em setor beneficiado por importantes investimentos públicos, como o Centro Administrativo e o Terminal Rodoviário. Está situado próximo ao entroncamento da rodovia Padre Manoel da Nóbrega - SP-55 - com a Via Expressa Sul, principais eixos de conexão regional. Contém a última reserva de áreas livres com frente para a praia. É dotada das melhores condições de infraestrutura em sua maior extensão e apresenta facilidades para expansão da mesma no restante da área. Deverá ter seu desenvolvimento estimulado mediante a complementação da infraestrutura e a liberação de usos diversificados e índices urbanísticos favoráveis à atração de investimentos privados que propiciem a utilização racional desse espaço privilegiado.

(disponível em [www.praia grande.sp.gov.br](http://www.praia grande.sp.gov.br) – acesso em 03 de novembro de 2014)

Portanto, a divisão estabelecida pela lei acima é para novas residências em construção e sobre as características de moradias já existentes no município e não para designar pobreza de recursos econômicos e sociais que vivem cada comunidade da cidade, como, por exemplo, a população da Escola Mário Covas que fala que a escola está localizada na 3º zona. Essa designação já é estabelecida pela sociedade, como já presenciamos em conversas entre as pessoas e na própria literatura de antigamente, como sendo zonas de extrema pobreza. Esses lugares

sofrem o preconceito e, é estabelecido por quem é de fora do bairro e não conhece a infra-estrutura que essa paisagem apresenta.

A Escola Municipal Estina Campi Baptista situa-se no bairro canto do Forte, na Rua Xixová, 1100. Ela está inserida num bairro Litorâneo da cidade. É um bairro que apresenta uma infra-estrutura bem melhor que o bairro Nova Mirim: todas as suas ruas são calçadas, há um comércio bem variado, locais bem arborizados e fica próxima da praia. É um bairro de moradias, no qual a população não é totalmente fixa e sim, móvel, posto que pessoas de São Paulo e turistas em geral têm casas e apartamentos de veraneio nesse bairro.

Atualmente, devido às outras cidades estarem apresentando um inchaço residencial e por estar bem caro à compra de imóveis nestes locais, São Vicente e Santos, há uma especulação grande por parte da população fixa de outras cidades, em adquirir um imóvel na cidade de Praia Grande e o bairro Canto do Forte, como apresenta uma ótima estrutura é um dos mais procurados pela população.

Esse bairro não tem caracterização de 3º zona, por não apresentar problemas sociais e econômicos: ao contrário, é um dos primeiros bairros da cidade e apresenta uma infra-estrutura desde comércios em geral, shopping perto, e o próprio centro comercial, com bancos, hospitais, entre outros. Há, assim, uma população bem variada que circula pelo bairro: moradores fixos e turistas.

### **1.3 Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos**

Praia Grande possuía, em 2008, 137 unidades de ensino, sendo 62 escolas municipais, 24 escolas estaduais e 51 escolas particulares. Nas unidades municipais, é desenvolvido o Programa Super Escola, no qual os alunos têm os horários fora do período escolar preenchidos com atividades esportivas e culturais, como ginástica artística, natação, navegação, surfe, atletismo, teatro, música, dança, entre outras.

As unidades estaduais participam do Programa Escola da Família, que disponibiliza a estrutura da escola nos fins de semana para a comunidade, desenvolvendo diversas atividades também. Todos os anos, no mês de setembro,

acontecem os jogos escolares, onde todas as escolas competem entre si em diversas modalidades, com direito a premiação e medalhas.

#### **1.4 Ensinos técnicos e superiores.**

- ETEC de Praia Grande (Ensino Técnico/Pública).
- Faculdade Alfa (Ensino Superior/Particular) - Prêmio Internacional do Conselho Ibero-Americano de Qualidade Educacional 2007.
- Faculdade Dimensão.
- Fals (Ensino Superior/Particular) - Mantêm convênio que dá bolsas de estudo aos residentes no município.
- Fatec Praia Grande (Ensino Superior/Pública).
- Fatef.
- Fortec.
- FPG.
- Instituto Educar.
- Politécnica Eacon (Ensino Técnico/Particular).
- Uni10 (Ensino Superior/Particular) - Campus Praia Grande.
- Unisa (Ensino Superior/Particular) - Campus Praia Grande.

CONTEÚDO aberto. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Praia\\_Grande\\_\(S%C3%A3o\\_Paulo\)#Ensino\\_t.C3.A9cnico\\_e\\_superior](http://pt.wikipedia.org/wiki/Praia_Grande_(S%C3%A3o_Paulo)#Ensino_t.C3.A9cnico_e_superior)> Acesso em: 5 set 2014.

#### **1.5 A elaboração do planejamento escolar de Geografia no Município de Praia Grande.**

O município de Praia Grande é uma cidade que absorve e também cria muitos projetos pedagógicos destinados à melhoria da Educação. A preocupação constante em elevar índices que trata da qualidade do ensino é, por vezes, assustador. As disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática são consideradas importantíssimas nessa busca da qualidade. Se o aluno não souber ler e escrever,

se não souber as quatro operações matemáticas, a tabuada, não conseguirá analisar, observar, dialogar, construir seu conhecimento.

Mas, há um questionamento que não quer calar. O que acontece com as outras disciplinas que são tão importantes em conhecimento quanto às mencionadas acima? Os conteúdos de História, Ciências e a própria Geografia não são vistos com o mesmo interesse que se demonstra com as outras nas pesquisas desenvolvidas nesta busca da qualidade do ensino.

De acordo com Straforini (2002, p. 96):

Sabemos que nos primeiros ciclos do Ensino Fundamental as aulas de Geografia, assim como das outras disciplinas que não sejam Português e Matemática, ocupam um papel secundário, muitas vezes irrelevante no cotidiano da escola. Sabemos que isso decorre da falta de discussões teóricas, metodológicas e epistemológicas, bem como do grande problema na formação dos professores das séries iniciais, que assumem as suas dificuldades perante a discussão teórica das referidas disciplinas.

O próprio professor do Ensino Fundamental I por ter que dar conta de tantas burocracias hoje exigidas dentro de uma escola, sente dificuldade em ministrar conteúdos que ele não apresenta um entendimento mais abrangente. Como o próprio aluno que recebe esse conhecimento de maneira tão superficial, o próprio professor também a executa superficialmente, pesquisando no material que estiver mais perto para ministrar suas aulas, como o livro didático, por exemplo.

Portanto, o que é planejar? Milhares de pessoas planejam suas vidas, seus orçamentos, seus sonhos, suas conquistas. As pessoas planejam porque querem que suas vidas sigam no caminho do sucesso e muitas vezes, para chegar a concretizá-los, demora um tempo até reunir todos os aparatos que necessitam – objetos, dinheiro. Tanto que num planejamento existe a perspectiva de se chegar a um fim com precisão e sucesso.

Se na vida humana ocorre um planejamento, na escola é primordial em todos os setores da unidade que ocorra um planejamento que seja eficaz. Para o professor o plano de ensino é um caminho para que o aluno se torne um cidadão participativo e questionador. Para isso, este plano tem que ser eficiente para a aprendizagem do

aluno e que o faça pensar, dialogar, observar, analisar, o conteúdo abordado em sala de aula.

Por isso temos que entender o que significa planejar, que não é simplesmente ter um conteúdo, pesquisar qualquer texto, utilizar um livro didático como cópia simplesmente e oferecer ao aluno sem contexto da realidade que se está vivendo ou que não vá trazer nenhum crescimento na aprendizagem e levá-lo a ter opiniões e questionar o que está estudando. Se um conteúdo não faz pensar, então ele não serve para aprender? Em todo conteúdo está inserido uma aprendizagem. Os alunos podem adquirir habilidades e competências diante dos conteúdos debatidos em aula, ampliando seu conhecimento. É um caminho para solucionar problemas que surgem no decorrer da vida diária, por isso a importância da aprendizagem de fatos do dia-a-dia, do contexto da sociedade vigente, que esteja próximo com a realidade do aluno.

Segundo Vasconcellos (2000, p.79):

Planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a ser realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa. O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.

Para tanto, planejar aulas para ser ministradas aos alunos é de suma importância, o professor deve pesquisar e elaborar conteúdos que vai de acordo com a realidade vivida por ele e pelo meio em que está inserido, este não deve ser tão distante do que convive no dia-a-dia, principalmente para os alunos do Ensino Fundamental I que não absorve conceitos tão facilmente e necessita do concreto para apreender o conhecimento. A Geografia é uma matéria que ajuda na formação

desses conceitos de localização, estudando o local e ampliando a visão de mundo para o aluno. Por isso, a Geografia é tão importante quanto às outras matérias porque ela mostra como o ser humano pertence a um lugar, como ele transforma este lugar para seus benefícios. Ou mesmo destrói. A Geografia dá esse entendimento buscando mostrar ao ser humano como ele deve cuidar do meio em que vive.

Iremos mais a frente analisar como se dá o planejamento na disciplina de Geografia no município de Praia Grande, estado de São Paulo: como o planejamento anual é elaborado para as séries iniciais, como esse planejamento chega até a Unidade Escolar, como o professor recebe esse planejamento para escolher o que é primordial do conteúdo de Geografia para ensinar; por onde ele inicia; se há um trabalho em equipe. Enfim, qual a importância da Geografia para esses professores e o que ele espera que essa disciplina contribua para ampliar o conhecimento dos alunos.

A construção do planejamento do município de Praia Grande é elaborada por uma equipe da Secretaria da Educação, onde os conteúdos são retirados especificamente dos PCNs. São professoras que estão no cargo de chefias que selecionam o conteúdo para o planejamento anual do Ensino no Município. Mesmo a ATP (Assistente Técnico Pedagógico) de cada Unidade Escolar do Ensino Fundamental I não participa da escolha do conteúdo. O planejamento é dado para elas pronto, e sucessivamente é levado para os professores separarem o conteúdo para ministrar nas suas aulas nos trimestres subsequentes (o ano letivo é dividido em três trimestres).

Os professores não participam dessa elaboração para aplicar em sua sala de aula e, pela observação, nunca foram convidados grupos de cada escola a estudarem melhor o conteúdo de Geografia. Não há uma divisão por série e sim por ciclo no planejamento anual. Alunos do 4º e 5º ano apresentam o mesmo conteúdo, cabendo ao professor separá-los por série.

Apesar de ser uma rede de ensino com toda a preocupação destinada à aprendizagem, cada escola aborda de uma maneira diferente esse planejamento, até porque cada realidade está inserida num contexto diferente.

Abaixo verificaremos o planejamento anual de Geografia do município de Praia Grande.

O anexo que se segue está na íntegra como chega às Unidades Escolares para o planejamento de ensino. Ele hoje na rede é um parâmetro de pesquisa para a elaboração do mesmo. Devido aos livros do PNLD, o professor também pode pesquisar os objetivos e conteúdos do próprio livro utilizado pelo aluno.

Uma rede de ensino onde cada escola escolhe um livro do PNLD, como ter uma seqüência no ensino dado ao aluno? Cada livro aborda de uma maneira diferente o conteúdo. Portanto, praticamente cada escola tem uma visão diferente do que é ensinado na disciplina de Geografia.

## ANEXO I

(Material cedido pela Escola Municipal “Governador Mário Covas”, Praia Grande, São Paulo)

# PLANEJAMENTO ANUAL DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA DO MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE DO ENSINO FUNDAMENTAL I



Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande

ESTADO DE SÃO PAULO

### **GEOGRAFIA – 4º e 5º Anos**

#### **Objetivos Gerais:**

- Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar;
- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas conseqüências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e recreativa nas questões socioambientais locais;

- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
- Compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços técnicos e tecnológicos e as transformações socioculturais decorrentes de conflitos e acordos, que ainda não são usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las;
- Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;
- Fazer leitura de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens;
- Saber utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;
- Valorizar o patrimônio socioeconômico e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia.

Para Callai (2006), “a docência em geografia requer que o profissional que irá atuar com essa ciência se aproprie de certos conceitos e questões básicas que são essenciais para o desenvolvimento do raciocínio geográfico”. O espaço geográfico seria o primeiro conceito a ser abordado pelo professor na aula de Geografia. É onde ocorrem as mudanças feitas pelo homem e que causa, muitas vezes, grandes problemas para o mundo que vivemos. Com essas noções amplia-se a visão dos problemas causados por essas atitudes do ser humano. A escola é o lugar apropriado para iniciar essas noções dos saberes geográficos, que é de importância para a vida do ser humano em sociedade.

Ainda segundo Callai (2006), o olhar que esse profissional terá para a análise geográfica está diretamente ligado a sua concepção de mundo e de sociedade. Portanto, é importante que, ao longo do processo de formação, seja construído um referencial teórico que possa dar conta dos avanços epistemológicos da ciência como um todo e do papel da Geografia na escola hoje. Isso contribuirá para que a Geografia escolar seja uma área que possibilite a formação de sujeitos capazes de analisar e interpretar a realidade, com condições de fazer proposições que sejam adequadas à sociedade.

Portanto, formar o espírito geográfico requer o emprego de métodos de ensino, metodologias e técnicas que superem a simples transmissão de informações e que se assenta em alternativas para o aluno, fazendo com que ele se pergunte e não apenas espere respostas. As perguntas não vêm do nada e devem necessariamente superar o senso comum, para o que se faz necessário e criar condições, dando oportunidade de ter conhecimentos que considerem tanto as referências teóricas como as informações relativas ao mundo geral. (op. Cit, 2006, p. 152).

O professor que é polivalente e tem sua formação na Pedagogia sentirá dificuldades em separar os objetivos gerais da disciplina de Geografia por não conhecer plenamente o que a matéria ensina e sim, somente o que vem nos livros didáticos, que é sua principal ferramenta de trabalho para desenvolver o conteúdo da disciplina. Ele deverá pesquisar os temas da disciplina de Geografia para realizar uma seqüência didática desse conteúdo. O professor terá que analisar e separar os objetivos gerais para um curto espaço de tempo a realizá-los em sala de aula – é dada somente uma aula por semana nas séries pesquisadas na cidade de Praia Grande e dificilmente os professores ampliam a quantidade de aulas, até porque têm que seguir uma grade curricular. Em sua maioria, o conteúdo de Geografia deixa de ser ministradas para dar mais ênfase a Língua Portuguesa e Matemática, devido às avaliações externas terem uma cobrança muito forte em relação à alfabetização e letramento.

A postura do professor enquanto pesquisador é fundamental. Conforme Suertegaray, a

pesquisa significa compreender o mundo através de respostas que construímos sobre este mesmo mundo. Estas respostas são expressão da interação entre sujeitos e entre sujeitos e objetos. Pesquisar pressupõe conhecer o outro – o outro sujeito, o outro objeto. O ato de pesquisar é um ato de conhecimento, portanto, é parte do processo de educação. (2002 a. p.112)

Seria de muita valia se os professores das duas séries pudessem trocar opiniões sobre o assunto e não escolher o conteúdo separadamente como ocorre para cada turma.

## Objetivos específicos

- Reconhecer na paisagem local as diferentes manifestações da natureza comparando-as com outras paisagens, a apropriação e transformação dela pela ação de sua coletividade, (trabalhar, hábitos cotidianos, formas de expressão e lazer);
- Reconhecer no seu cotidiano as diferenciais espaciais de localização, orientação e distância de modo a deslocar-se com autonomia e representar os lugares onde vivem e se relacionam;
- Reconhecer e comparar o papel da sociedade e da natureza na construção de diferentes paisagens urbanas e rurais brasileiras;
- Reconhecer as relações existentes entre o ambiente urbano e o ambiente rural e as relações estabelecidas entre as comunidades;
- Reconhecer e valorizar o papel das tecnologias da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais na estruturação da vida em sociedade, preservando o meio ambiente e mantendo a qualidade de vida;
- Utilizar a linguagem cartográfica para representar e interpretar informações, observando a necessidade de indicações de direção distância, orientação e proporção para garantir a legibilidade da informação;
- Adotar uma atitude responsável em relação ao meio ambiente reivindicando quando possível o direito de todos a uma vida plena, em um ambiente preservado e saudável;
- Saber empregar a observação, a descrição, o registro, a comparação, a análise e a síntese no uso das informações em fontes escritas e de imagens.

(Os objetivos específicos foram retirados dos PCNs).

Como muitos professores utilizam esse planejamento como parâmetro nas séries envolvidas, 4º e 5º anos, os professores deveriam sentar juntos para montar o planejamento dos trimestres. E não separados como acontece. Provavelmente a seqüência didática aconteceria de forma mais uniforme e os alunos

ganhariam uma disciplina que trabalharia com todo o conteúdo do planejamento referente a este ciclo de ensino.

Nós iremos destacar esses planejamentos mais abaixo, nos próximos anexos, onde os professores montam seus planos de ensino para cada trimestre e iremos verificar se os conteúdos são os mesmos para as duas turmas analisadas ou realmente há uma seqüencia no que é ensinado.

O professor, na maioria das escolas pesquisadas detém sua formação na Pedagogia e não em Ciências específicas. Na cidade de Praia Grande, os professores de Ensino Básico não conseguem aprimorar sua práxis porque não foram ensinados a trabalhar com disciplinas específicas, dando enfoque somente à alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática.

O ensino hoje se dá por meio de competências e habilidades. Assim os alunos podem aprender a se tornar cidadãos do mundo que saibam decidir, planejar, analisar e até mesmo, propor soluções para a sociedade em que vivem. O professor pode ser o elo entre essa abordagem de uma postura reflexiva, que possibilite a capacidade de trabalhar, observar, analisar, criticar e de aprender com os outros. “Não existe uma fórmula para se ensinar por competências, mas sim uma inserção analítica, crítica e contextualizada com os conteúdos propostos”, como propõe Vesentini (2002).

## **Conteúdos**

- **Diferentes formas de apresentação da natureza:**

- Construção e moradia;
- Distribuição da população;
- Organização dos bairros;
- Modos de vida;
- Formas de lazer;
- Artes plásticas.

- **Transformação da natureza por meio de:**

- Trabalho;

- Tecnologia;
- Cultura;
- Política;
  
- **Caracterização e transformação da natureza na:**
  - Paisagem local (origem e organização);
  - Manifestações da natureza (aspectos biofísicos).
  
- **Identificação da situação ambiental de sua localidade:**
  - Proteção;
  - Preservação do ambiente;
  - Qualidade de vida;
  - Saúde.
  
- Utilização e manuseio de mapas políticos, Atlas e globo características da linguagem cartográfica como as relações de distância e direção e o sistema de cores e legendas (linguagem cartográfica);
  - Caracterização e comparação entre as paisagens urbanas e rurais de diferentes regiões considerando os seguintes aspectos;
    - Espacialização e especialização do trabalho;
    - Interdependência entre as cidades e recursos naturais;
    - Limites e possibilidades de recursos naturais;
    - Informação e comunicação (globalização);
    - Meios de transporte.

(O conteúdo foi retirado dos PCNs).

Os conteúdos abordados neste planejamento são muito complexos, seria necessário desmembrá-lo em textos de acordo com os temas para que as crianças pudessem entender qual a finalidade de cada um.

O professor deverá pesquisar e montar uma seqüência didática para alcançar o fim desejado que seja fazer com que o aluno opine, questione, analise, observe,

localize o que está ao seu redor. Que ele de fato, ligue o conhecimento com os acontecimentos da atualidade.

Com uma aula por semana, dificilmente todo o conteúdo de um planejamento é abordado no seu todo. Portanto, o professor deve ficar atento a isso para que não ultrapasse o ensinamento que está ao seu alcance e pelo menos, os alunos possam ter uma aprendizagem eficaz com o que está sendo abordado.

No planejamento trimestral das séries pesquisadas no município de Praia Grande, SP, podemos verificar que não há uma sequência didática de conteúdo, ou seja, uma ligação entre eles. Em cada aula é ensinado um tema diferente. O aluno, dependendo de como o professor aborda o conteúdo em aula, simplesmente copia e utiliza aquele conteúdo para realizar algum tipo de avaliação. Como são poucas aulas, pode acontecer dos alunos sentirem dificuldade em assimilar o que é proposto.

Cabe ao professor também utilizar outras ferramentas que estiver ao seu alcance para abordar os temas. O aluno, quando visualiza a matéria, compreende mais, quando ele interage com o conhecimento, principalmente sobre o que ele estiver aprendendo tiver uma ligação com alguma atitude que o ser humano tem na atualidade.

### Segundo Piaget

O primeiro objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas, e não simplesmente de repetir o que outras gerações fizeram – pessoas criativas, inventivas e descobridoras. O segundo objetivo da educação é formar mentes que possam ser críticas, possam verificar e não aceitar tudo o que lhes é oferecido. O maior perigo, hoje, é o dos slogans, opiniões coletivas, tendências de pensamento ready-made. Temos de estar aptos a resistir (...), a criticar, a distinguir entre o que está demonstrado e o que não está. Portanto, precisamos de discípulos ativos, que aprendam a encontrar as coisas por si mesmas, em parte por sua atividade espontânea, e em parte, pelo material que preparamos para eles. (1987, p. 186)

### **Avaliação**

- Perceba a sua localização no espaço e tudo que o rodeia.
- Reconheça.
- O papel das tecnologias de informações, da comunicação e dos transportes e suas transformações pela ação do homem;

- Valoriza a importância do trabalho desenvolvido nos diferentes grupos que convive, assim como o trabalho coletivo;
- Perceba a localização do grupo escolar no bairro e em uma cidade litorânea;
- Identifique as principais características geográficas dos diferentes locais (litoral campo e cidade);
- Localize sua cidade dentro do espaço brasileiro fazendo parte do Planeta Terra;
- Represente e interprete mapas, Atlas e globo terrestre;
- Perceba que as transformações ocorridas na natureza são realizadas pelo homem através do trabalho e dependendo da maneira que interage na natureza determina o futuro do Planeta Terra.

(Material cedido pela Escola Municipal “Governador Mário Covas”, localizada no município de Praia Grande – SP).

A avaliação, pelo que foi apreendido por meio do questionário aplicado, ocorre por meio de provas objetivas e trabalhos realizados no trimestre, em sua maioria.

Segundo o autor Rafael Straforini no seu livro “Totalidade-mundo nas séries iniciais”, ainda é um tabu nas pesquisas em ensino de Geografia e, muito menos, objeto de conhecimento e de domínio intelectual dos professores nesse nível de escolaridade. Todavia, se esse desafio não for enfrentado continuaremos como uma disciplina irrelevante ou secundária nas séries iniciais, participando no conjunto das disciplinas como aquela na qual se encaixa as atividades referentes a datas comemorativas.

E isso acontece na sala de aula. Professores com medo de ensinar aquilo que não dominam, então é mais fácil seguir um padrão único de atividades, utilizando textos de livros didáticos prontos. A Geografia ministrada para as crianças não tem uma organização de conteúdo. Cada série pode decompor os conteúdos de acordo com a cronologia das datas comemorativas. Exemplos: Dia do Meio Ambiente, Folclore, entre outras. Não é realizado um conhecimento eficaz das noções pertinentes a Geografia e de significação para o aluno. Não se utiliza a disciplina de Geografia para se pensar nos problemas sociais, é dado algo muito superficial, sem aprofundamento em criação de hipóteses e soluções. Com isso, percebe-se que os

próprios discentes não dão valor à comunidade em que vivem sujando canais e ruas com diversos tipos de lixo não cuidando do seu maior tesouro e escolhido por eles: o lugar onde moram.

A Geografia pode ser uma aliada na formação do discente e a sala de aula é o melhor lugar para se dar essa iniciação, expondo conteúdos mais significativos a realidades deles para que eles possam pensar em soluções para os problemas vigentes na sociedade. A criança tem um olhar inocente e verdadeiro que poderia ser mais explorado nessa área do conhecimento.

Esse planejamento anual foi utilizado por muitos anos pelos professores para elaborarem seu plano de ensino. Ele ainda é utilizado como parâmetro de pesquisa, mas os professores também atualmente, utilizam o PNLD para pesquisar objetivos e conteúdos para fazer o seu planejamento destinado à sala de aula. A elaboração do plano de ensino é realizada nas horas de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo), não há uma parada para reflexão com um tempo considerável para discussão de quais conteúdos seriam necessários para iniciar o ano letivo, não há uma seqüência de conteúdo, visto que é o professor que elabora as atividades dadas, ou seja, cada professor busca a teoria e estratégias conforme sua visão do que está ensinando. O tempo é curto para a entrega do planejamento na escola. Cada HTPC dura em média 1 hora, são duas por semana, sendo este o tempo que o professor tem para se reunir com seus colegas de trabalho e analisar o conteúdo a ser dado de todas as disciplinas. E, ainda, os professores de 4º e 5º ano não realizam o planejamento juntos para efetivar uma seqüência de trabalho e não repetir os mesmos conteúdos, já que o planejamento é um só. Quando não utilizam o planejamento da Secretaria da Educação para pesquisa de objetivos, conteúdos, estratégias, etc., retiram estes mesmos dos livros didáticos (PNLD) adquiridos para o ano ou na própria internet.

Algumas vezes um mesmo professor, dobra seu período de trabalho, como ele irá se unir a outro colega para elaborar o planejamento? E o tempo é mínimo, para elaborar todos os planos de ensino de todas as matérias (duas horas de HTPC por semana). A disciplina de Geografia não é tão questionada nessa elaboração, usa-se o planejamento anual para uma base do que é dado na matéria, porque o professor polivalente não sabe onde iniciar o conteúdo. Ele divide aleatoriamente, via de regra, por achar que aquele é o melhor caminho. Acredito não por sua culpa,

mas pela formação adquirida em sua vida profissional. Na maioria, eles não são especialistas de Geografia e sim pedagogos.

O professor é a ferramenta para colocar em prática esse currículo tão desejado. Ele não pode ter medo de ousar nas suas aulas, de propor ideias e questionamentos aos alunos relevantes aos problemas que estamos passando nessa era de transformação.

Desde as primeiras etapas da escolaridade, o ensino da Geografia pode e deve ter como objetivo mostrar ao aluno que cidadania é também o sentimento de pertencer a um lugar em que as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado (constantemente em transformação) do qual ele faz parte e que, portanto, precisa conhecer e do qual se pinta membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente com os valores humanísticos.

A Geografia chega ao final da primeira década do século XXI como um conhecimento que se torna cada vez mais necessário, indispensável, para se compreender um mundo muito mais complexo e que no cotidiano da vida moderna nos chega aos ouvidos, olhos e mentes aos pedaços, em fragmentos desconexos através de imagens, notícias, informações veiculadas por muitos meios num bombardeio rápido, veloz, curto, mas incessante porque se repete continuamente. O professor deve demonstrar esse conhecimento utilizando a tecnologia como sua aliada. A aprendizagem fica mais interessante e visual para aqueles que necessitam visualizar o conteúdo.

Guerras; revoltas civis; catástrofes e ameaças ambientais; falta de água potável; desastres ecológicos; conflitos étnicos ou religiosos; disputas agrárias; terrorismo; descobertas de novas reservas de recursos naturais; contendas territoriais; grandes projetos e seus grandes impactos sócio-espaciais; acordos e organismos internacionais; ações e estratégias das grandes corporações transnacionais para dominar os mercados nacionais e mundiais; reuniões de cúpula entre governantes e a geopolítica do mundo atual; protocolos e acordos internacionais; taxas e índices de crescimento econômico e desenvolvimento humano; a previsão do tempo para o final de semana; o trânsito agora na grande cidade e nas principais rodovias e as melhores rotas alternativas; as migrações da população e os diferentes tipos de fronteiras e novos “muros”; um novo empreendimento empresarial e o padrão das construções residenciais no seu

entorno; os condomínios fechados e os conjuntos habitacionais construídos pelo governo; a propaganda e a mercadoria em praticamente tudo que nos cerca.

A Geografia diz respeito a isso tudo, está nisso tudo e muito mais. O conhecimento geográfico é, portanto, determinante para a forma como isso tudo nos chega, nos atinge, nos toca, o que e como percebemos, pensamos, sabemos, conhecemos disso e como nos situamos, nos posicionamos e fazemos em relação a isso tudo.

A importância da Geografia na educação básica é fundamental para inserir os alunos desde pequenos num conhecimento de mundo, iniciando primeiramente no lugar em que a família daquele ser escolheu para construir sua vida e depois ele próprio. Com o conhecimento adquirido no decorrer dos anos escolares, por meio da Geografia, expressar uma opinião sobre todos os problemas que a sociedade tem que solucionar e, o próprio, encontrar soluções também para tais problemas.

Com relação à disciplina de Geografia, tema de nosso estudo, a justificativa dos PCNs se baseia em que:

O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que eles adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais esse campo do conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade: o conhecimento geográfico. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p.74)

Para tanto, além de tratar a Geografia como área, os PCNs oferecem instrumentos essenciais para a compreensão e intervenção na realidade social, como podemos observar a seguir:

Por meio dela podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos, o que o diferencia e o aproxima de outros lugares e, assim, adquirirmos uma consciência maior dos vínculos afetivos e de identidade

que estabelecemos com ele. Também podemos conhecer as múltiplas relações de um lugar com outros lugares, distantes no tempo e no espaço, e perceber as marcas do passado no presente. (Parâmetros Curriculares Nacionais. Apresentação, 1997, p.67).

Ainda tratando-se dos PCNs, o estudo do lugar como possibilidade de aprender geografia considera o cotidiano da vida dos alunos e o contexto escolar como fundamentos. Neste sentido, lugar e cotidiano são abordados no contexto escolar como oportunidade de desenvolver habilidades e competências que contribuem para a formação cidadã e para a construção de conceitos constitutivos da especificidade do conhecimento geográfico e para o estabelecimento das bases da aprendizagem da geografia na escola básica.

O planejamento do professor é muito importante para que ele tenha sucesso em suas aulas.

Abaixo seguem os planejamentos das duas turmas distintas para análise do plano de ensino do professor para o 1º e 2º trimestre. Os planejamentos elaborados pela Escola Mário Covas, Praia Grande, SP, não estão muito legíveis devido à coordenadora só ter entregado cópias e não ter salvado este registro em computador. Já a Escola Estina, Praia Grande, SP, enviou toda documentação via e-mail, ficando mais legível a escrita do documento.

Cada escola segue um segmento de conteúdo.

### **1.5.1 Análise dos Planejamentos Trimestrais das Séries Pesquisadas das Escolas Municipais de Praia Grande – SP: “Governador Mário Covas” e “Estina Campi Baptista” - segmentos dos 4º e 5º anos.**

## ANEXO II

4º anos


**Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande**  
 Estado de São Paulo  
 Secretaria de Educação

Escola: **EM GOVERNADOR MÁRIO COVAS** Trimestre: **1º** Ano: **2014** classe/turma: **4º** Disciplina: **GEOGRAFIA**

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempo, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e recreativa nas questões socio ambientais locais;</li> <li>Saber utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos.</li> </ul>			
Conteúdos	<b>FEVEREIRO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Revisão.</li> </ul>	<b>MARÇO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação do lugar onde mora: casa, bairro, cidade e país.</li> </ul>	<b>ABRIL</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Zona Rural e Zona Urbana;</li> <li>Paisagem Modificada e Paisagem Natural.</li> </ul>	<b>MAIO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Hidrografia;</li> <li>Estações do Ano (clima).</li> </ul>
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cartografia;</li> <li>Debates;</li> <li>Duplas de apoio;</li> <li>Pesquisas.</li> </ul>			
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilização de mapas;</li> <li>Lousa digital e tablets;</li> <li>Livro didático;</li> <li>Observação da Paisagem do meio.</li> </ul>			
Integração em atividades extraclasse	<ul style="list-style-type: none"> <li>Passes realizados pela escola de acordo com a faixa etária de cada turma;</li> <li>Eventos oferecidos pela Secretaria de Educação;</li> <li>Exposição de trabalhos realizados pelos alunos.</li> </ul>			
Inserir projetos do PPP	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto Incentivo a Leitura;</li> <li>Vivenciando Valores.</li> </ul>			
Avaliação	INSTRUMENTOS		INDICADORES	
	Avaliações		- O aluno será considerado satisfatório se acertar a partir de 50% das atividades propostas.	
	Atividades Diagnósticas		- Perceba a sua localização no espaço e tudo que o rodeia, reconhecendo as transformações pela ação do homem.	
Rodas de Conversa e Leitura		- Interpretar e representar mapas, Atlas e globo terrestre.		
		- Perceba que as transformações ocorridas na natureza são realizadas pelo homem dependendo da maneira que interage na natureza determina o futuro do Planeta Terra.		

PROFESSOR: \_\_\_\_\_ DIRETOR: \_\_\_\_\_ ATP: \_\_\_\_\_

*B.F.*

Planejamento do 1º trimestre – 4º ano – da Escola Mário Covas, PG, SP.

		Município da Estância Balneária de Praia Grande Estado de São Paulo Secretaria de Educação	
<b>Escola:</b> Estina Campi Baptista		<b>Trimestre:</b> 1º	
<b>Professor:</b> Roberto Cruz, Carla Nogueira e Daniella Campos		<b>Ano:</b> 2014	
<b>Classe/turma:</b> 4º A, B e C		<b>Disciplina:</b> Geografia	
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Interpretar, analisar, relacionar e ler imagens e documentos de diferentes fontes para obter informações;</li> <li>✓ Sobre o espaço geográfico, o lugar, a paisagem, o território brasileiro;</li> <li>✓ Produzir mapas e roteiros simples, observando as características básicas da linguagem cartográfica, como</li> <li>✓ As relações de distância, direção e legenda.</li> <li>✓ Resolver problemas do cotidiano.</li> </ul>		
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Os lugares e suas paisagens tais como relevo e as formas da superfície, elementos naturais da paisagem</li> <li>As águas da paisagem( rios, mares, lagos, lagoas) a paisagem do campo e a paisagem da cidade,</li> <li>✓ A cidade: paisagens e modos de vida – cidades de diferentes tipos, a representação da cidade( foto, croqui e a planta) e o crescimento das cidades.</li> </ul>		
<b>Metodologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ As aulas serão planejadas e organizadas levando-se em conta os conhecimentos já adquiridos pela turma, de modo geral, a forma de sistematização desses conhecimentos e as possibilidades de se construir novos conhecimentos</li> </ul>		
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Livro didático;</li> <li>✓ Atividades xerocopiadas;</li> </ul>		
<b>Integração em Atividades extraclasses</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Laboratório de informática;</li> </ul>		

Planejamento do 1º trimestre – 4º ano – da Escola Estina Campi Baptista, PG,SP

<b>Projetos do PPP</b>	Sou + Brasil
<b>Integração com outras Disciplinas</b>	Língua Portuguesa e Matemática
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Diária e contínua;</li> <li>✓ Atividades do portfólio;</li> <li>✓ Avaliações trimestrais</li> </ul>

PROFESSOR: \_\_\_\_\_ PROFESSOR: \_\_\_\_\_ PROFESSOR: \_\_\_\_\_  
 DIRETOR: \_\_\_\_\_ ATP: \_\_\_\_\_

Planejamento do 1º trimestre – 4º ano – da Escola Estina Campi Baptista, PG,SP.

Os planos de ensino das escolas de Praia Grande, SP, são apresentados nesta estrutura: um quadro em que se destaca o que o aluno deve aprender durante

aquele trimestre. Já houve muitas modificações para encontrar um modelo de plano de ensino que contemplasse a aprendizagem efetiva dos alunos diante dos conteúdos abordados em aula. Este é o usado no momento da pesquisa.

Há alguns anos, o plano de ensino era feito pelos professores com base do Planejamento Geral da Secretária da Educação que enviava para as escolas por meio de suas coordenadoras. Hoje, utiliza-se também livros do PNLD para pesquisa e montagem desses planos. Analisando a estrutura da montagem do conteúdo percebemos que a Escola Mário Covas divide-o mês a mês a ser realizado e a Escola Estina faz um apanhado geral do que vai ser ensinado no trimestre.

A Escola Mário Covas colocou no mês de fevereiro que daria uma revisão, mas não especificou os temas que daria como revisão. Nos demais meses já são colocados os temas que serão trabalhados.

A Escola Estina Campi Baptista não separa o conteúdo por mês, portanto, dá a entender que os professores seguirão a ordem colocada no plano de ensino. Podemos observar também que um dos quadros das escolas apresentadas apresenta um ítem faltando – Integração com atividades extra-classe.

A maneira como cada grupo de professores realiza a separação dos objetivos, conteúdos, estratégias, avaliação, etc, é feita diferentemente como podemos observar nos quadros em destaque dos 4º anos. Numa rede de ensino que se preocupa com a aprendizagem efetiva do aluno pode permitir que cada escola faça seu planejamento de maneira diferente. Se um aluno sair da escola e for para outra do mesmo município ele conseguiria dar continuidade ao conteúdo aprendido ou modificaria toda a sua rotina? Cada bairro onde estão inseridas as escolas em questão são de características diferentes e isso já é destacado no P.P.P. (Projeto Político Pedagógico). Então o conteúdo poderia ser abordado de uma maneira mais unânime entre as escolas da rede do município, modificando apenas as estratégias utilizadas; o que percebemos é que não ocorre esse discernimento pelos documentos acima analisados.


**Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande**  
 Estado de São Paulo  
 Secretaria de Educação

Escola: **EM GOVERNADOR MÁRIO COVAS** Trimestre: **2º** Ano: **2014** classe/turma: **4º** Disciplina: **GEOGRAFIA**

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhece e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições.</li> <li>Fazer leitura de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens.</li> <li>Valorizar o patrimônio socioeconômico e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia.</li> </ul>		
Conteúdos	JUNHO <ul style="list-style-type: none"> <li>O município</li> </ul>	JULHO <ul style="list-style-type: none"> <li>Administração do município</li> </ul>	AGOSTO <ul style="list-style-type: none"> <li>Nosso país (estudando mapas) Planisfério, Brasil Político e Regional.</li> </ul>
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cartografia;</li> <li>Debates;</li> <li>Duplas de apoio;</li> <li>Pesquisas</li> </ul>		
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilização de mapas;</li> <li>Globo Terrestre;</li> <li>Livro didático;</li> <li>Observação da Paisagem do meio.</li> </ul>		
Integração em atividades extraclasses	<ul style="list-style-type: none"> <li>Passeios realizados pela escola de acordo com a faixa etária de cada turma;</li> <li>Eventos oferecidos pela Secretaria da Educação;</li> <li>Exposição de trabalhos realizados pelos alunos.</li> </ul>		
Inserir projetos do PPP	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto Incentivo a Leitura;</li> <li>Vivenciando Valores.</li> </ul>		
Avaliação	INSTRUMENTOS		INDICADORES
	Avaliações	- O aluno será considerado satisfatório se acertar a partir de 50% das atividades propostas. - Perceba a sua localização no espaço e tudo que o rodeia, reconhecendo as transformações pela ação do homem. - Interpretar e representar mapas, Atlas e globo terrestre	
	Atividades Diagnósticas	- Perceba que as transformações ocorridas na natureza são realizadas pelo homem dependendo da maneira que interage na natureza determina o futuro do Planeta Terra.	
	Rodas de Conversa e Leitura		

PROFESSOR: \_\_\_\_\_ DIRETOR: \_\_\_\_\_ ATP: \_\_\_\_\_

Planejamento do 2º trimestre – 4º ano – da Escola Mário Covas,PG,SP.


**Município da Estância Balneária de Praia Grande**  
 Estado de São Paulo  
 Secretaria de Educação

Escola: **E.M.Estina Campi Baptista** Trimestre: **2º** Ano: **2014**  
 Professor: **Roberto Cruz / Carla Noqueira / Daniella** Classe/turma: **4º A, B e C** Disciplina: **Geografia**

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Interpretar, analisar, relacionar e ler imagens e documentos de diferentes fontes para obter informações;</li> <li>Sobre o espaço geográfico, o lugar, a paisagem, o território brasileiro;</li> <li>Produzir mapas e roteiros simples, observando as características básicas da linguagem cartográfica, como as relações de distância, direção e legenda.</li> <li>Resolver problemas do cotidiano.</li> </ul>
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>A cidade: paisagens e modos de vida;</li> <li>Cidades de diferentes tipos;</li> <li>A representação da cidade (foto, croqui e planta);</li> <li>O crescimento das cidades.</li> </ul>
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>As aulas serão planejadas e organizadas levando-se em conta os conhecimentos já adquiridos pela turma, de modo geral, a forma de sistematização desses conhecimentos e as possibilidades de se construir novos conhecimentos</li> </ul>
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Livro didático;</li> <li>Atividades xerocopiadas;</li> </ul>
Integração em Atividades extraclasses	<ul style="list-style-type: none"> <li>Biblioteca.</li> </ul>
Projetos do PPP	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sou + Brasil;</li> <li>Projeto Jornal Escola.</li> </ul>
Integração com outras Disciplinas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Língua Portuguesa;</li> <li>Matemática.</li> </ul>
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diária e contínua;</li> <li>Avaliações trimestrais.</li> </ul>

PROFESSOR: \_\_\_\_\_ PROFESSOR: \_\_\_\_\_ PROFESSOR: \_\_\_\_\_  
 DIRETOR: \_\_\_\_\_ ATP: \_\_\_\_\_

Planejamento do 2º trimestre – 4º ano – da Escola Estina Campi Baptista, PG,SP.

No 2º Trimestre a Escola Estina Campi Baptista repetiu o mesmo plano de ensino, objetivos, conteúdos, praticamente igual ao 1º Trimestre.

Na pesquisa realizada com os professores, os mesmos dessa escola colocaram que não tinham dificuldade em planejar aulas para os alunos. Mas uma pergunta, copiando o mesmo planejamento durante dois trimestres? Uma aula por semana não é viável para contemplar um conteúdo tão extenso como esse apresentado. Aqui aparentemente não conseguem terminar um conteúdo estabelecido no planejamento num trimestre somente. O tempo precisa ser estendido.

Já a escola Mário Covas colocou outras temas a ser trabalhado como o Município e sua administração, Planisfério, Brasil Político e Regional. Depois de ter trabalhado as Estações do Ano como está na seqüência do 1º Trimestre e já inserindo no 2º Trimestre o Município, os alunos não irão ter uma seqüência de conteúdo, já passando para um novo tema a estudar. Se a avaliação é realizada por meio de trabalhos, atividades em aula e provas objetivas, como estão nos documentos analisados nos gráficos mais abaixo, os alunos apenas repetem um conteúdo aprendido e não ampliam seus conhecimentos para dar sua opinião sobre algum acontecimento que poderia ser explorado e , que estivesse acontecendo num momento atual da lição dada. O conteúdo serve para dar vazão às competências e habilidades dos alunos em resolver algum desafio que o professor lançar.

Portanto, os professores deveriam rever essas seqüência e verificar a que fim quer chegar com esse conteúdo.

## **ANEXO III**

### **5º Anos**


**Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande**  
 Estado de São Paulo  
 Secretaria de Educação

Escola: **EM GOVERNADOR MÁRIO COVAS** Trimestre: **1º** Ano: **2014** classe/turma: **5º** Disciplina: **GEOGRAFIA**

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempo, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e recreativa nas questões socio ambientais locais;</li> <li>Saber utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos.</li> </ul>			
Conteúdos	<b>FEVEREIRO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Revisão.</li> </ul>	<b>MARÇO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Terra e sua localização no espaço:               <ul style="list-style-type: none"> <li>Planisfério, Continentes, Oceanos e Linhas Imaginárias.</li> </ul> </li> </ul>	<b>ABRIL</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>O Brasil e a América do Sul;</li> <li>A Divisão Política do Brasil;</li> <li>Regiões;</li> <li>Relevo, Clima e Vegetação.</li> </ul>	<b>MAIO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>O Litoral;</li> <li>Hidrografia (Oceano, Mar, Lago, Lagoa, Rio, Riacho);</li> <li>Bacias Hidrográficas.</li> </ul>
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cartografia;</li> <li>Debates;</li> <li>Duplas de apoio;</li> <li>Pesquisas.</li> </ul>			
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilização de mapas;</li> <li>Lousa digital e tablets;</li> <li>Livro didático;</li> <li>Observação da Paisagem do meio.</li> </ul>			
Integração em atividades extraclasse	<ul style="list-style-type: none"> <li>Passeios realizados pela escola de acordo com a faixa etária de cada turma;</li> <li>Eventos oferecidos pela Secretaria da Educação;</li> <li>Exposição de trabalhos realizados pelos alunos.</li> </ul>			
Inserir projetos do PPP	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto Incentivo a Leitura;</li> <li>Vivenciando Valores.</li> </ul>			
Avaliação	INSTRUMENTOS		INDICADORES	
	Avaliações		- O aluno será considerado satisfatório se acertar a partir de 50% das atividades propostas.	
	Atividades Diagnósticas		- Percebe a sua localização no espaço e tudo que o rodeia, reconhecendo as transformações pela ação do homem;	
	Rodas de Conversa e Leitura		- Interpretar e representar mapas, Atlas e globo terrestre - Percebe que as transformações ocorridas na natureza são realizadas pelo homem dependendo da maneira que interage na natureza determina o futuro do Planeta Terra.	
PROFESSOR: _____ DIRETOR: _____ ATP: _____				

Planejamento do 1º trimestre – 5º ano – da Escola Mário Covas, PG, SP.


**Município da Estância Balneária de Praia Grande**  
 Estado de São Paulo  
 Secretaria de Educação

Escola: **Estina Campi Baptista** Trimestre: **1º** Ano: **2014**  
 Professor: **Valéria Moura e Carla Nogueira** Classe/turma: **5º ano A e B** Disciplina: **Geografia**

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Interpretar, analisar, relacionar e ler imagens e documentos de diferentes fontes para recolher informações;</li> <li>Sobre o espaço geográfico, o lugar, a paisagem, o território brasileiro;</li> <li>Produzir mapas e roteiros simples, observando as características básicas da linguagem cartográfica, como: as relações de distância, direção e legenda;</li> <li>Resolver problemas do cotidiano.</li> </ul>
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>O Brasil, nosso país:               <ul style="list-style-type: none"> <li>O Brasil: nossa pátria;</li> <li>O Brasil e sua representação;</li> <li>Nosso endereço na Terra.</li> </ul> </li> <li>América Latina.</li> </ul>
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>De modo geral, as aulas serão planejadas e organizadas levando-se em conta os conhecimentos já adquiridos pela turma, a forma de sistematização desses conhecimentos e as possibilidades de se construir novos conhecimentos.</li> </ul>
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Livro didático;</li> <li>Atividades xerocopiadas;</li> <li>Tablet.</li> </ul>
Integração em Atividades extraclasse	<ul style="list-style-type: none"> <li>Biblioteca.</li> </ul>
Projetos do PPP	
Integração com outras Disciplinas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Língua Portuguesa;</li> <li>Matemática;</li> <li>Artes.</li> </ul>
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diária e contínua;</li> <li>Avaliações trimestrais.</li> </ul>
OBS:	
PROFESSOR: _____ DIRETOR: _____ ATP: _____	

Planejamento do 1º trimestre – 4º ano – da Escola Estina Campi Baptista, PG, SP

O plano de ensino apresentado pelos 5ºanos das escolas pesquisadas, Mário Covas e Estina Campi Baptista são diferentes em sua essência. Cada escola tem um segmento tanto no 1º trimestre quanto no 2º trimestre e em alguns

momentos, o conteúdo é igual ao ensinado nos 4º anos, como o Brasil Político, O Litoral, Hidrografia.

Não ocorre uma sequência de conteúdo, em cada trimestre já muda o tema, depois volta para os mesmos, como os aspectos naturais, eles são cortados por outros temas ao meio. Por exemplo, em julho, na Escola Mário Covas, o tema é O Clima, depois vem Meios de Comunicação para então vir a parte de Vegetação. Houve um corte na seqüência por um tema completamente diferente.

Já na Escola Estina o tema é completamente diferente como podemos observar mais o quadro do 2º Trimestre. O conteúdo ensinado é sobre Retratos do povo Brasileiro, tema completamente diferente do estabelecido pela Escola Mário ovas no 2º trimestre. As duas escolas não se conversam no que são ensinados. Há uma distância muito grande em uma conteúdo e outro.

E quando os alunos vão para o 6º ano, muitas vezes, eles não sabem qual o conteúdo de Geografia aprenderam. Detectei isso porque sou professora do 2º segmento – Ensino Fundamental II – e os alunos ficam completamente sem saber o que a Geografia ensina de fato. Até porque nas Escolas estaduais o conteúdo é o mesmo em todas as escolas devido ser trabalhado um material apostilado em todos os bimestres. As estratégias podem até ser diferente, porém, os temas são os mesmos.


**Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande**  
 Estado de São Paulo  
 Secretaria de Educação

Escola: **EM GOVERNADOR MÁRIO COVAS** Trimestre: **2º** Ano: **2014** classe/turma: **5º** Disciplina: **GEOGRAFIA**

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar;</li> <li>Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;</li> <li>Saber utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos.</li> </ul>		
Conteúdos	<b>JUNHO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>O clima nas regiões (Litoral Brasileiro).</li> </ul>	<b>JULHO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Meios de comunicação.</li> </ul>	<b>AGOSTO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Vegetação: Floresta, Campo, Serrado, Caatinga e Vegetação Litorânea</li> <li>A agricultura e a Pecuária brasileira</li> </ul>
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cartografia;</li> <li>Debates;</li> <li>Duplas de apoio;</li> <li>Pesquisas.</li> </ul>		
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilização de mapas;</li> <li>Globo Terrestre;</li> <li>Livro didático;</li> <li>Observação da Paisagem do meio.</li> </ul>		
Integração em atividades extraclasse	<ul style="list-style-type: none"> <li>Passeios realizados pela escola de acordo com a faixa etária de cada turma.</li> <li>Eventos oferecidos pela Secretaria da Educação;</li> <li>Exposição de trabalhos realizados pelos alunos.</li> </ul>		
Inserir projetos do PPP	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto Incentivo a Leitura;</li> <li>Vivenciando Valores.</li> </ul>		
Avaliação	INSTRUMENTOS		INDICADORES
	Avaliações		- O aluno será considerado satisfatório se acertar a partir de 50% das atividades propostas.
	Atividades Diagnósticas		- Perceba a sua localização no espaço e tudo que o rodeia, reconhecendo as transformações pela ação do homem. - Interpretar e representar mapas, Atlas e globo terrestre
	Rodas de Conversa e Leitura		- Perceba que as transformações ocorridas na natureza são realizadas pelo homem dependendo da maneira que interage na natureza determina o futuro do Planeta Terra.
PROFESSOR _____ DIRETOR _____ ATP: _____			

Planejamento do 2º trimestre – 5º ano – da Escola Mário Covas,PG,SP.


**Município da Estância Balneária de Praia Grande**  
 Estado de São Paulo  
 Secretaria de Educação

Escola: **Estina Campi Baptista** Trimestre: **2º** Ano: **2014**

Professor: **Valéria Moura e Carla Nogueira** Classe/turma: **5º ano A e B** Disciplina: **Geografia**

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Interpretar, analisar, relacionar e ler imagens e documentos de diferentes fontes de pesquisa ampliando assim o conhecimento;</li> <li>Sobre o espaço geográfico, o lugar, a paisagem, o território brasileiro;</li> <li>Produzir mapas e roteiros simples, observando as características básicas da linguagem cartográfica, como: as relações de distância, direção e legenda;</li> <li>Resolver problemas do cotidiano.</li> </ul>
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Retratos do povo brasileiro:               <ul style="list-style-type: none"> <li>Quem são os brasileiros;</li> <li>O cidadão brasileiro;</li> <li>A população brasileira;</li> <li>Onde vivem os brasileiros.</li> </ul> </li> </ul>
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>De modo geral, as aulas serão planejadas e organizadas levando-se em conta os conhecimentos já adquiridos pela turma, a forma de sistematização desses conhecimentos e as possibilidades de se construir novos conhecimentos.</li> </ul>
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Livro didático;</li> <li>Livros paradidáticos;</li> <li>Atividades xerocopiadas;</li> <li>Multimídia;</li> <li>Audiovisual;</li> <li>Jornais e revistas.</li> </ul>
Integração em Atividades extraclasse	<ul style="list-style-type: none"> <li>Biblioteca.</li> </ul>
Projetos do PPP	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto Sou Mais Brasil;</li> <li>Projeto Jornal Escola.</li> </ul>
Integração com outras Disciplinas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Língua Portuguesa;</li> <li>Matemática;</li> <li>Artes.</li> </ul>

Avaliação	<input checked="" type="checkbox"/> Diária e contínua; <input checked="" type="checkbox"/> Avaliações trimestrais.
PROFESSOR: _____	PROFESSOR: _____
DIREÇÃO: _____	ATP: _____

Planejamento do 2º trimestre – 5º ano – da Escola Estina Campi Baptista, PG,SP.

Percebe-se que na escola de Educação Básica o conteúdo é dado porque é obrigatório numa grade curricular, mas é algo bem longe da realidade do aluno. Os professores poderiam iniciar pelo lugar onde os alunos vivem, como já estão numa fase mais avançada - 4º e 5º anos – eles poderiam verificar o que existe em sua cidade para iniciar o conteúdo de Geografia e fazer comparações, como exemplo, aqui dos planos a zona urbana e rural, o próprio estudo sobre o município, e como é uma cidade litorânea e muitas vezes, essas séries tem passeios agendados pela Secretaria da Educação sobre Meio Ambiente (tem uma escola ambiental no município) poderia ser mais explorado essa parte para se chegar num contexto geral.

### **1.5.2 – Grade curricular de Geografia nas escolas municipais de Praia Grande – como ensinar uma matéria extensa num curto espaço de tempo.**

A escola é o local adequado para ocorrer à transformação do aluno, onde ele ainda se pode colocar diante de fatos que ocorrem em nossa sociedade e formar uma opinião própria, questionarem, aprender a encontrar soluções para os problemas, ser um cidadão mais participativo, modificar seu comportamento diante dos acontecimentos dos problemas da sua geração. Enfim, é na escola que o aluno pode aprender a ser um cidadão crítico do mundo. E usar essa criticidade para seu benefício.

Por isso, entender as práticas pedagógicas do ensino de Geografia permite-nos traçar comparações do que têm sido ensinados na sala de aula (que estratégias

são estas utilizadas pelo professor responsável por este ensino) e se esta prática educativa tem possibilitado ao aluno construir seu conhecimento de maneira significativa para que estes sujeitos saibam estabelecer relações entre a sociedade e a natureza, porque este é o objeto de estudo importantíssimo nesta disciplina, uma vez que segundo os PCN's "a Geografia estuda as relações entre os processos históricos que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza" (BRASIL, p.109, 2001).

Como ensinar um conteúdo tão extenso em aulas dadas somente uma vez por semana? Como iniciar um planejamento com começo, meio e fim, sendo que as aulas destinadas para a Geografia levam um bom espaço de tempo para acontecer outra aula? Que seqüência pode ser dada na matéria com um espaçamento tão grande com alunos que necessitam do concreto para aprender, alunos que estão em processo de alfabetização, sendo que em algumas disciplinas são dadas cinco aulas por semana? A Geografia também não ensina como as outras matérias? Por que essa discriminação de aulas por semana sendo dividida de maneira tão desproporcional para uma aprendizagem de sucesso?

A grade curricular não é questionada na escola. Ela já vem homologada da Secretaria da Educação e como verificaremos mais abaixo, ela não se modifica ano a ano, parecendo mais uma cópia a ser seguida. Os professores não opinam sobre a quantidade de aulas necessárias para cada disciplina. Não há uma comissão de professores para dar sua opinião em relação à quantidade de aulas de Geografia, por exemplo. Uma aula por semana é muito pouco para qualquer conteúdo de grande extensão.

Para STRAFORINI

Sabemos que nos primeiros ciclos do Ensino Fundamental as aulas de Geografia, assim como das outras disciplinas que não sejam Português e Matemática, ocupam um papel secundário, muitas vezes irrelevante no cotidiano da escola. Sabemos que isso decorre da falta de discussões teóricas, metodológicas e epistemológicas, bem como do grande problema na formação dos professores das séries iniciais, que assumem as suas dificuldades perante a discussão teórica das referidas disciplinas. (2002, p. 96)

Quando o ensino se aproxima da realidade do aluno é capaz de torná-los seres mais ativos no processo de transformação que envolve o lugar, o tempo, as relações sociais que faz parte. Mas todas às disciplinas têm sua importância e ensinam temas diferentes que fazem parte do dia-a-dia do aluno.

Não podemos mais negar a realidade ao aluno. A Geografia necessariamente deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupa-se com o futuro através do inconformismo com o presente. “Mas este presente não pode ser visto como algo parado, estático, mas sim em constante movimento” (STRAFORINI, 2004. p.51)

Como diz o autor, a aprendizagem não pode ser estática. Então por que a Geografia não está em movimento dentro de uma sala de aula? Como são trabalhados conceitos pertinentes a matéria com aulas de 1 hora para crianças, sendo que no 2º e 3º ano as noções são básicas porque muitas vezes o aluno não é alfabetizado e tampouco letrado? Eles começam a entender com mais afinco essa divisão de matérias quando está no 4º ano onde o entendimento é mais abrangente.

Os professores e a própria Secretaria deveria repensar numa grade que contemplassem mais aulas para as disciplinas afins, pela sua importância na aprendizagem dos alunos. Até porque são séries terminais de um ciclo e onde logo o alunado inicia uma nova etapa, que é o Ensino Fundamental II.

No ensino da Geografia vários pesquisadores têm divulgado importantes bases epistêmicas para a área as quais têm promovido propostas metodológicas eficientes para o ensino de Geografia. Destacam-se principalmente as contribuições de VIGOTSKY onde afirma que a educação se faz através da própria vivência, do cotidiano dos alunos.

No decorrer da construção da Ciência Geográfica houve uma evolução muito grande em torno da teoria em questão. Muitos pesquisadores se preocuparam em dar enfoque a Ciência com novos estudos através da literatura, através de determinados objetos de estudo e as categorias.

As escolas precisam mudar o método de abordar os conteúdos, principalmente de Geografia. Nada mais atrai os alunos como antigamente. Mesmo com toda a tecnologia em questão não ocorre uma efetiva aprendizagem pelos discentes. Muitas pesquisas abordam essa dificuldade em ensinar Geografia nas

séries iniciais, como a dissertação apresentada por MARQUES (2009), que aborda a alfabetização geográfica nas séries iniciais onde diz “que alfabetização vai além de ensinar leitura e escrita, que é um processo de construção/decodificação e significação de símbolos, permitindo assim pensar a alfabetização em Geografia”.

Outra abordagem recente realizada no artigo escrito por FERNANDES e GEBRAN (2010), analisa concepções sobre o ensino e a ciência geográfica nas séries iniciais, seus desdobramentos práticos e a forma como o desenvolvimento dos conceitos e de metodologias pedagógicas acerca o saber geográfico têm-se convertido numa disciplina esvaziada de significado.

Podemos, assim, verificar que muitos pesquisadores estão preocupados com o ensino da Geografia nas séries iniciais, no qual a disciplina é oferecida como uma disciplina secundária e, também, os professores não têm uma autonomia diante do conteúdo oferecido.

Na cidade de Praia Grande (SP), lócus de minha pesquisa têm observado nas escolas onde trabalhei que a conduta não é diferente. A Geografia é vista como uma disciplina secundária. Entretanto, se memorização e imaginação são imprescindíveis no método tradicional, ou o estudante pouco se interessa pelas concepções geográficas. Segundo GALVÃO (2007, p.15), “[...] ainda prevalece no senso comum uma concepção de que o ensino em Geografia é descontextualizado, distante da realidade vivida pelo estudante, dos avanços da ciência geográfica e das mudanças da sociedade em geral”.

LIMA e VLACH (2002) afirmam que

à efetivação de um currículo de Geografia em nível nacional precisa observar a realidade escolar, repensando as formas de construção do conhecimento, de atitudes e objetivos, dos que ensinam e dos que aprendem. Nessa linha de análise, reforça-se uma (re)definição da Geografia tem seus aspectos teórico e prático, considerando a necessidade de interlocução do saber científico com o saber prático, e uma (re)formulação curricular.

O principal objetivo do Ensino Fundamental I é trabalhar com habilidades que visam o domínio de competências básicas para dar início à construção dos conceitos estruturantes de qualquer disciplina, sendo a Geografia uma delas. Por isso, é necessário levar a criança a descobrir e a entender o mundo

onde vive de modo à nele situar-se como um cidadão inteligente, consciente e atuante, competências que são fundamentais para um indivíduo em sociedade.

## **ANEXO IV**

**Grade curricular 2012**



**Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande**  
ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PRAIA GRANDE  
Curso: Ensino Fundamental  
Fundamento Legal: Lei Federal nº. 9.394/96  
Ano de início: 2012

Turno: Diurno  
Módulos: 40 semanas/ano  
Carga Horária: 04 horas/dia

L E I F E D E R A L  9 3 9 4 / 9 6	B A S E N A C I O N A L  C O M U M	Componentes Curriculares		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
		Língua Portuguesa		5	5	5	5	5	5	5	5	5
Matemática		4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Natureza e Sociedade		3										
História			1	1	2	2	3	2	3	2	3	2
Geografia			1	2	1	1	2	3	2	3	2	3
Ciências			2	3	3	3						
Ciências Físicas e Biológicas								2	2	2	2	2
Educação Física		2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Movimento		2										
Educação Artística			4	2	2	2	1	1	1	1	1	1
Artes Visuais		2										
Música		1										
Identidade e Autonomia		1										
TOTAL BASE NACIONAL COMUM		20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
PARTE DIVERSIFICADA									2	2	2	2
Inglês												
TOTAL GERAL		20	20	20	20	20	20	22	22	22	22	22
Carga Horária		800	800	800	800	800	800	880	880	880	880	880
Ensino Religioso		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Observações: \*Educação Física – 6º ao 9º ano fora do horário regular das aulas;

\*Os alunos de 1º ao 9º ano, poderão receber atendimento em período integral em horário alternado ao período das aulas regulares, nas Unidades Escolares que ofereçam a complementação educacional.

Após a análise somos pela homologação,  
A consideração superior,  
Praia Grande, 14 / 12 / 11

Ana Lídia S. Frazão da Silva  
Supervisora de Unidade Escolar  
RG. 16.700.279

Luciana de Souza  
Supervisora de Unidade Escolar  
RG. 17.723.523-1

Maura Lígia Costa Russo  
Secretária de Educação

HOMOLOGO  
Praia Grande, 15 / 12 / 11

## ANEXO V

### Grade curricular 2013



**Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande**  
ESTADO DE SÃO PAULO

*Secretaria de Educação*

136  
2394 2005

Curso: **Ensino Fundamental**  
Turno: **Diurno / Vespertino**  
Módulos: **40 semanas/ano**  
Carga Horária: **04 horas/dia**  
Fundamento Legal: **Lei Federal nº. 9.394/96 e Res. CNE/CEB nº. 07/10**

Ano: 2013

L E I F E D E R A L 9 3 9 4 7 9 6	B A S E N A C I O N A L C O M U M	<i>Componentes Curriculares</i>	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
		Língua Portuguesa	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Matemática	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Natureza e Sociedade	3										
História		1	1	2	2	3	2	3	2		
Geografia		1	2	1	1	2	3	2	3		
Ciências		2	3	3	3						
Ciências Físicas e Biológicas						2	2	2	2		
Educação Física	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Movimento	2										
Educação Artística		4	2	2	2	1	1	1	1	1	1
Artes Visuais	2										
Música	1										
Identidade e Autonomia	1										
<b>TOTAL BASE NACIONAL COMUM</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>
<b>PARTE DIVERSIFICADA</b>	<b>Inglês</b>							2	2	2	2
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>22</b>
<b>Carga Horária</b>		<b>800</b>	<b>800</b>	<b>800</b>	<b>800</b>	<b>800</b>	<b>880</b>	<b>880</b>	<b>880</b>	<b>880</b>	<b>880</b>
<b>Ensino Religioso</b>		<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

**Observação:** \*A Educação Física dos alunos de 6º ao 9º ano ocorrerá fora do horário regular das aulas.

\*Os alunos de 1º ao 9º ano, poderão receber atendimento em período integral em horário alternado ao período das aulas regulares, nas Unidades Escolares que ofereçam a complementação educacional.

Após a análise somos pela homologação.

A consideração superior.

Praia Grande, 14 / 12 / 12

Enaura do Carmo de Oliveira  
Supervisor de Unidade Escolar  
RG:17.954.274-6

Ariada Vinícius Cecchi  
Supervisor de Unidade Escolar  
RG: 5.471.542

Sandra Regina Lima Galvão  
Secretaria de Educação

**HOMOLOGO**  
Praia Grande, 14 / 12 / 12

## ANEXO VI

Grade Curricular 2014



**Município da Estância Balneária de Praia Grande**  
ESTADO DE SÃO PAULO

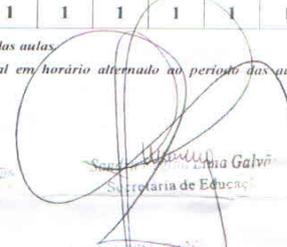
**Secretaria de Educação**

Curso: **Ensino Fundamental**  
 Turno: **Diurno / Vespertino**  
 Módulos: **40 semanas/ano**  
 Carga Horária: **04 horas/dia**  
 Fundamento Legal: **Lei Federal nº. 9.394/96 e Res. CNE/CEB nº. 07/10**

Ano: **2014**

L E I F E D E R A L C O M U M /	B A S E N A C I O N A L	<i>Componentes Curriculares</i>		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
				Língua Portuguesa	5	5	5	5	5	5	5	5
		Matemática	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5
		Natureza e Sociedade	3									
		História		1	1	2	2	3	2	3	2	
		Geografia		1	2	1	1	2	3	2	3	
		Ciências		2	3	3	3					
		Ciências Físicas e Biológicas						2	2	2	2	
		Educação Física	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
		Movimento	2									
		Educação Artística		4	2	2	2	1	1	1	1	
		Artes Visuais	2									
		Música	1									
		Identidade e Autonomia	1									
		<b>TOTAL BASE NACIONAL COMUM</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>
		<b>PARTE DIVERSIFICADA</b>	<b>Inglês</b>						2	2	2	2
		<b>TOTAL GERAL</b>		<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>22</b>
		Carga Horária		<b>800</b>	<b>800</b>	<b>800</b>	<b>800</b>	<b>800</b>	<b>880</b>	<b>880</b>	<b>880</b>	<b>880</b>
		Ensino Religioso		<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

**Observação:** \*A Educação Física dos alunos de 6º ao 9º ano ocorrerá fora do horário regular das aulas.  
 \*Os alunos de 1º ao 9º ano, poderão receber atendimento em período integral em horário alternado ao período das aulas regulares, nas Unidades Escolares que ofereçam a complementação educacional.

  
 Lígia Galvão  
 Secretária de Educação

Após análise sem a homologação.  
 Acom. 18/12/13  
 18/12/13

Ao analisarmos as grades curriculares dos respectivos anos subsequentes verificamos que eles são idênticos não havendo nenhuma mudança em nenhuma disciplina escolar. Mesmo com uma Secretária da Educação diferente não se vê mudanças na grade de ensino, optando pelas maiores quantidades de aulas para Língua Portuguesa e Matemática. A disciplina de Geografia, tanto no 4º e 5º ano, somente tem uma aula por semana. Essa grade deveria ser revista pelos órgãos competentes para uma mudança na área de Geografia.

## **CAPÍTULO II – CONHECENDO ESCOLAS MUNICIPAIS DE PRAIA GRANDE E SUA REALIDADE PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DE GEOGRAFIA.**

### **2.1 Governador Mário Covas x Estina Campi Baptista – realidades diferentes numa mesma rede de ensino.**

A Geografia é uma disciplina que mostra ao aluno a importância de se pertencer a um espaço. De acordo com as necessidades de cada época o espaço geográfico é transformado. Muitas vezes, grandes transformações levam ao caos e para consertar o estrago só mesmo uma sociedade educada para reconstruir um planeta tão devastado pela própria natureza humana.

As informações necessárias devem ocorrer na escola, mais precisamente nas aulas de Geografia: como saber que pertencemos a um lugar neste planeta?

Duas escolas do Município de Praia Grande, estado de São Paulo serão analisadas para saber por que há grande dificuldade dos alunos do Ensino Fundamental II realizar uma sequência didática do conhecimento. Por que eles chegam ao sexto ano (antiga 5<sup>o</sup> série) sem saber o que a disciplina de Geografia ensina de fato e de não saber noções de localização, observação, análise de dados, identificação das regiões e até mesmo do próprio país que nasceu. Como também sou professora do Ensino Fundamental II verifiquei que o aluno quando chega nessa nova etapa de ensino não consegue dar sequência aquilo que foi ensinado no Ensino Fundamental I, o professor tem que começar com as mais simples noções de localização, não sabem nome de seu país, seu estado, a região que pertence, às vezes, nem o nome de seu município. Não tem noção de uma aula cartográfica, não sabem nomes de oceanos, continentes, sentem dificuldade de leitura e escrita na disciplina e de entendimento daquilo que está sendo ensinado.

O professor para avançar em algum conteúdo tem que ensinar novamente todas as noções pertinentes à matéria. Pelo que vimos no planejamento do Ensino Fundamental I aparece algumas noções de planisfério, regiões, município, mas os alunos não conseguem absorver esse conteúdo para aplicar depois em outro momento. Parece que esquecem tudo que aprendeu.

Iremos conhecer duas realidades educacionais distintas dentro da mesma rede de ensino e como a disciplina de Geografia é abordada nestas Unidades Escolares. Foi realizada uma pesquisa presencial nestas Unidades onde conheci a realidade da clientela de cada uma, presenciei mudanças na própria Secretaria da Educação, chefias com direções modificadas neste ano de 2014 e implantação de um novo olhar na rede, o que atrapalha a formação dos alunos, porque novos projetos são implantados no meio do ano e o próprio professor não sabe como proceder na seqüência de suas aulas, devido a tanta documentação nova que surge nessa etapa. Ocorrem também mudanças de direção e ATPs. Então como seguir adiante num currículo planejado desde o início do ano? Currículo planejado pelos professores, mas com tanta interferência da Secretaria da Educação, onde os parâmetros mínimos são dados desde o início do ano pelas ATPs para serem seguidos, em Língua Portuguesa e Matemática.

Reafirmando, outras disciplinas são dadas porque constam no currículo, mas não são cobradas no mesmo patamar que as disciplinas acima mencionadas. Cada Unidade Escolar está localizada num ponto extremo do município, com realidades sociais e econômicas diferentes o que acarreta problemas também no currículo a ser desenvolvido. Porque esses problemas entram diretamente na escola como a violência doméstica, a fome, as drogas, o abandono da família etc., e isso atrapalha a aprendizagem dos alunos que vivem no dia-a-dia esses problemas sociais. Iremos conhecer o histórico, a formação dos professores e a missão a ser cumprida por cada escola. E também, como a Geografia é vista pelos envolvidos na aprendizagem – corpo docente, corpo discente.

### **2.1.1 Escola Municipal “Governador Mário Covas” – breve histórico.**

Abaixo algumas fotos apresentadas da Escola Governador Mário Covas para verificar a diferença de bairro em que está localizada mediante a outra escola analisada. O bairro é mais periférico e apresenta mais problemas de saneamento básico e moradias mais pobres.

Muitas casas utilizam o muro da escola como parte de sua moradia. Ao lado dela há uma escola estadual onde a maioria dos alunos completam seus estudos do 6º ano ao Ensino Médio.



**FOTO 01 - Escola Governador Mário Covas, PG, SP.**

[https://www.google.com.br/maps/@-24.0197341,-](https://www.google.com.br/maps/@-24.0197341,-46.5016062,3a,75y,4.63h,108.68t/data=!3m4!1e1!3m2!1sZBLc2WofD6XGB97RWcgr3Q!2e0!6m1!1e1)

[46.5016062,3a,75y,4.63h,108.68t/data=!3m4!1e1!3m2!1sZBLc2WofD6XGB97RWcgr3Q!2e0!6m1!1e1](https://www.google.com.br/maps/@-24.0197341,-46.5016062,3a,75y,4.63h,108.68t/data=!3m4!1e1!3m2!1sZBLc2WofD6XGB97RWcgr3Q!2e0!6m1!1e1)



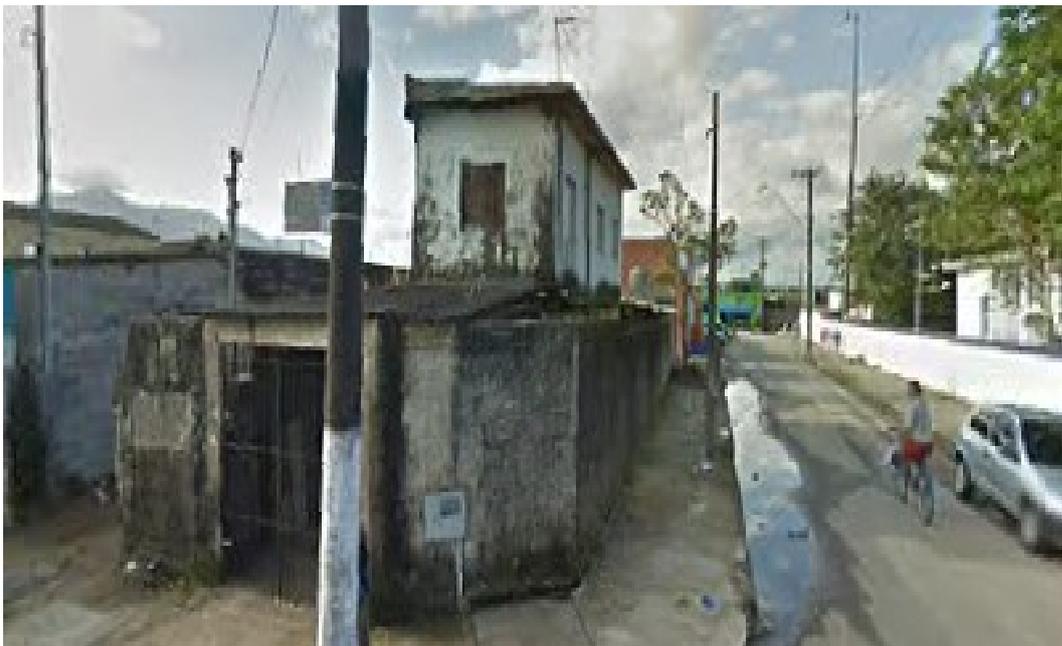
**FOTO 02 – Bairro onde está localizada a Escola Governador Mário Covas, PG, SP.**

[https://www.google.com.br/maps/@-24.0196639,-](https://www.google.com.br/maps/@-24.0196639,-46.5017029,3a,75y,350.94h,91.55t/data=!3m4!1e1!3m2!1sj3m85W4T0yjT6b_0eVk_5Q!2e0)

[46.5017029,3a,75y,350.94h,91.55t/data=!3m4!1e1!3m2!1sj3m85W4T0yjT6b\\_0eVk\\_5Q!2e0](https://www.google.com.br/maps/@-24.0196639,-46.5017029,3a,75y,350.94h,91.55t/data=!3m4!1e1!3m2!1sj3m85W4T0yjT6b_0eVk_5Q!2e0)



**FOTO 03 – Entrada principal da Escola Governador Mário Covas, PG, SP.**  
[https://www.google.com.br/maps/@-24.0196053,-46.5017836,3a,75y,50.1h,75.99t/data=!3m4!1e1!3m2!1sLCUst4r4Nly\\_cxJgLpypwA!2e0](https://www.google.com.br/maps/@-24.0196053,-46.5017836,3a,75y,50.1h,75.99t/data=!3m4!1e1!3m2!1sLCUst4r4Nly_cxJgLpypwA!2e0)



**FOTO 04 – Bairro onde está localizada a Escola Governador Mário Covas, PG, SP.**  
[www.google.com.br/maps/@-24.0195137,-46.5019104,3a,75y,26.92h,74.65t/data=!3m4!1e1!3m2!1s7ze8-ag0GCzcpN3DQMPI1w!2e0](http://www.google.com.br/maps/@-24.0195137,-46.5019104,3a,75y,26.92h,74.65t/data=!3m4!1e1!3m2!1s7ze8-ag0GCzcpN3DQMPI1w!2e0)

A Escola Municipal Governador Mário Covas foi inaugurada no dia 27 de março de 2002, porém em funcionamento desde o dia 18 de fevereiro de 2002 com aproximadamente 750 alunos. Tem, ainda, área total construída de quase 1.400 m<sup>2</sup>

divididos em 10 salas de aula, diretoria, secretaria, almoxarifado, coordenação, refeitório, cozinha, despensa, administração, pátio e quadra cobertos e área externa gramada. Atualmente atende aproximadamente 900 alunos do 2º ao 5º ano do ensino fundamental.

A unidade de ensino está inserida numa comunidade carente e desprovida de muitos recursos, onde as drogas e a violência fazem parte de muitos lares de alunos que freqüentam essa unidade escolar. A minoria apresenta uma condição sócio-econômica e cultural mais favorável. Há pais participativos na vida escolar dos filhos, favorecendo para uma aprendizagem de qualidade e uma vida melhor.

Podemos caracterizar os moradores, incluindo os alunos, em sua maior parte migrantes vindos do Nordeste e cidades vizinhas, a procura de um lugar para morar e emprego, mas também há algumas famílias vindas da nossa capital, São Paulo. A grande parte dos moradores possui baixo poder aquisitivo, a maioria vive de trabalho autônomo.

#### **Os Períodos e horários de funcionamento são:**

Manhã – 7:00 às 11:00 horas - 09 salas (5º e 4º anos)

Intermediário – 11:00 às 15:00 horas - 09 salas (3º e 4º anos)

Tarde – 15:00 às 19:00 horas - 09 salas (2º e 3º anos)

No total de salas – 27 salas de aula.

Em cada sala de aula tem em média de 30 a 40 alunos por série. As salas de inclusão são as que apresentam menor número de alunos por turma.

O bairro onde a escola está inserida possui uma infra-estrutura composta de unidade da saúde da família (USAFA) e Núcleo Henry, supermercado, farmácias, padarias, bares e lanchonetes, casas de comércio geral, igrejas, associação de bairro.

O Núcleo Henry é um Centro de Reabilitação Física e Mental que atende pacientes de zero a 18 anos, portadores de algum tipo de deficiência física ou mental, desde a inauguração da sua atual sede no Bairro Mirim, em 1994. A unidade oferece atendimento multidisciplinar nas áreas de fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia e fisioterapia, com o objetivo de inserir cada paciente na sociedade respeitando suas limitações e investindo em seus potenciais. O

atendimento é gratuito. Os pacientes atendidos pelo Núcleo Henry são encaminhados por meio de consulta com neurologista, que indicará o tratamento mais adequado para cada caso. Com encaminhamento em mãos. O responsável passa por uma entrevista com assistente social da unidade para definição do perfil do paciente.

Como nas unidades escolares de Praia Grande apresenta um quadro grande de alunos com deficiência o Núcleo Henry foi construído para ajudar as pessoas sem condições de pagar um tratamento particular para estas famílias que têm filhos que possui alguma síndrome. Esse núcleo funciona próximo da Escola Governador Mário Covas.



**FOTO 05 Núcleo Henry – Bairro Nova Mirim – Praia Grande SP.**

<http://www.diariodolitoral.com.br/conteudo/4721-nucleo-henry-passara-por-reforma-em-praia-grande>

### **2.1.2 Escola Municipal “Estina Campi Baptista” – breve histórico.**

Abaixo algumas fotos apresentadas da Escola Municipal Estina Campi Baptista, PG, SP, para verificar a diferença de bairro em que está localizada mediante a outra escola analisada. O bairro é um dos mais nobres da cidade, onde

apresentam casas, apartamentos, mansões e uma gama de comércios para abastecer os turistas que freqüentam esse bairro na alta temporada e feriados. Também se localiza perto do Forte Itaipu, onde os moradores se sentem mais protegidos devido estar próximo a uma área militar.



**FOTO 06 – Escola Estina Campi Baptista, PG, SP**

<https://www.google.com.br/maps/@-24.0052124,-46.4012291,3a,75y,110.25h,79.53t/data=!3m4!1e1!3m2!1sSkUGwTUCRseOoDzLSIWPAA!2e0!6m1!1e1>



**FOTO 07. – Uma das entradas da Escola Estina Campi Baptista, PG, SP.**

<https://www.google.com.br/maps/@-24.0052134,-46.4012292,3a,75y,90.36h,91.27t/data=!3m4!1e1!3m2!1sp7Ho4-kMc2jWPZ7otDg9JA!2e0!6m1!1e18>.



**FOTO 08. – Bairro onde se localiza a Escola Estina Campi Baptista.**

<https://www.google.com.br/maps/@-24.0052134,-46.4012292,3a,75y,147.75h,65.4t/data=!3m4!1e1!3m2!1sp7Ho4-kMc2jWPZ7otDg9JA!2e0!6m1!1e1>



**FOTO 09. Bairro onde se localiza a Escola Estina Campi Baptista.**

<https://www.google.com.br/maps/@-24.0052134,-46.4012292,3a,75y,71.78h,84.29t/data=!3m4!1e1!3m2!1sp7Ho4-kMc2jWPZ7otDg9JA!2e0!6m1!1e1>

A Escola Municipal Estina Campi Baptista situa-se no bairro Canto do Forte, na Rua Xixová nº 1.100. Atende os seguintes segmentos: Creche, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Complementação Educacional que a partir de 2007 passou a atender com o nome de Escola Municipal Fausto dos Santos Amaral.

Os alunos matriculados na Unidade contam com os seguintes espaços: salas de aula (09 de Ensino Fundamental/Educação Infantil, 03 de complementação e 06 para atendimento dos alunos da Creche), biblioteca, três refeitórios, quadra poliesportiva coberta com vestiário masculino e feminino, espaço de lazer com emborrachado sintético para desenvolvimento de atividades diferenciadas, banheiros masculino e feminino adaptados para alunos com deficiência para todos os seguimentos, solários, parque, lactário, sala para atividades de judô e ballet, sala de professores, secretaria, banheiros de professores e funcionários, cozinha ampla, sala da Direção, duas salas para as Assistentes de Direção, sala para ATP e Pedagoga Comunitária, dois almoxarifados e lavanderia

A Comunidade atendida pela escola é bastante heterogênea desde a questão financeira até o grau de instrução dos responsáveis. Temos desde pais analfabetos até pais com nível universitário. Alguns são trabalhadores autônomos, com empregos informais apenas nos finais de semana e feriados. Dentre as profissões podemos destacar vendedores, domésticas, gerentes e micro empresários. A maioria da comunidade atendida é quase em sua totalidade pertencente à classe baixa e possui uma renda mensal básica, ou abaixo dela, mas há também aqueles que têm uma renda mensal acima do básico. Em média, cerca de uma ou duas pessoas por família trabalham fora.

A grande maioria das famílias é moradora do próprio bairro e dividem-se entre a COHAB e o Conjunto de casas populares construídos pela Prefeitura do nosso Município, em substituição à “favela Santa Helena”. A maioria das casas é de alvenaria, as raras exceções são alguns barracos próximos ao Clube Casa de Portugal de Praia Grande, e outros localizados na Rua Xixová.

No entorno da escola encontramos uma gama de comércios como bares, supermercados, casas para a realização de festas, padarias, pizzarias, carrinhos de lanche, feira livre, CRAS/Pic do Forte localizado ao lado da unidade escolar, pracinhas, igrejas de várias religiões, o Conjunto Residencial da Cohab, Centro Comunitário, campo de futebol do Cesac, casas do BNH, a Faculdade Fals, escolas particulares entre outros.

As atividades realizadas pelos alunos em seu tempo livre e na companhia de familiares são bem diversificadas, incluindo em sua maioria o shopping e a praia.

## Quadro de Ocupação

Quadro de **30/04/2014**

**Tabela 02**

Salas		1º período			2º período		
N.º das salas	Metragem	Horário			Horário		
		7h. às 11h.			13h. às 17h.		
		Cap	Nível/Ano	N.º de alunos	Cap	Nível/Ano	N.º de alunos
01	46,00	30	Infantil II B	22	25	<b>Infantil I C *</b>	21
02	46,00	25	<b>2º ano B **</b>	27	35	1º ano B	19
03	46,00	25	<b>3º ano A *</b>	24	35	1º ano C	18
04	46,00	35	3º ano B	25	35	1º ano A	21
05	46,00	35	5º ano A	28	25	<b>4º ano C *</b>	21
06	46,00	25	<b>2º ano A **</b>	28	25	<b>4º ano A *</b>	20
07	46,00	30	Infantil II A	19	25	Infantil I B	23
08	46,00	30	Infantil II C	19	25	Infantil I A	24
09	29,70	35	5º ano B	28	25	<b>4º ano B *</b>	21

Obs.: As salas que constam \* atendem alunos com deficiência.

Podemos perceber que as escolas se localizam em bairros distintos com um tipo de clientela bem diferente uma da outra.

A Escola Mário Covas localiza-se bem na periferia, onde a própria escola é rodeada por casas que utilizam o muro da escola como parte delas. São casas bem pobres feitas de madeira, ou mesmo de bloco, sem infra-estrutura nenhuma

Já a Escola Estina Campi Baptista localiza-se em bairro nobre da cidade, mesmo estando rodeada por uma COHAB, a maioria dos alunos moram em apartamentos, vão de perua particular para a escola e os pais têm um poder aquisitivo acima do esperado numa escola pública.

## **2.2 E a Geografia? Como ela é vista por estas duas realidades distintas?**

Vamos analisar o processo do ensino de Geografia nestas duas Unidades Escolares. Qual a importância da Geografia para o Ensino Fundamental I? O que professores e alunos pensam sobre a matéria de Geografia? Qual a formação do professor da rede de Ensino de Praia Grande? Especialistas ou pedagogos? O aluno conhece os conteúdos da disciplina? Como são realizadas as avaliações? Existe uma seqüência didática na aula de Geografia?

Da mesma forma que a formação do professor se faz importante, o aluno tem que estar aberto ao processo de ensino, para que se possa consolidar a construção do conhecimento. Sobre o ato de ensinar, CALLAI (1995, p.131) diz o seguinte:

Ensinar é conduzir um trabalho que coloque aos alunos as informações, as diversas possibilidades de encontrá-las e oportunizar-lhes os instrumentos metodológicos para que possam organizar/construir o seu próprio conhecimento. E no fundo fazer a mediação do trabalho do aluno com o saber.

Com base na autora, ensinar vai além de uma sala de aula devido a tantas mudanças que sofre a sociedade do século XXI e que reflete na escola e na autonomia do professor que não existe mais. Tudo é realizado por meio de um intermediário seja um coordenador, uma pedagoga comunitária, seja a própria direção ou até mesmo a Secretaria da Educação vigente. Ao professor cabe o papel de alfabetizar e dar conta de todos os problemas sociais que envolvem uma sala de aula. A sua formação é relevante diante de um quadro de inclusão de cegos, surdos, autistas, entre outros. O professor das séries iniciais é polivalente desses conteúdos

também, então, como ensinar Geografia no ensino fundamental I a esses alunos? Há formação para tudo isso?

Por isso, o professor com tantas atribuições não está conseguindo dar conta do seu conteúdo e de formular aulas mais dinâmicas, interessantes e que seu aluno participe e entenda o que está sendo ensinado.

Neste processo foram analisadas duas séries diferentes 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I. Foi realizado um questionário para sabermos o que alunos e professores pensam sobre a disciplina de Geografia.

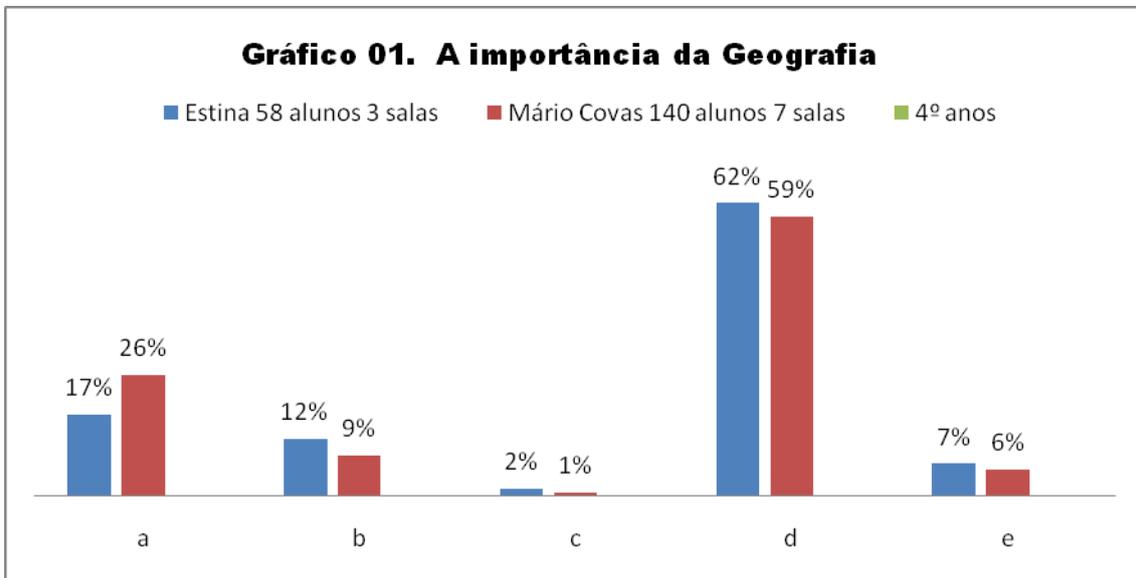
Para a pesquisa ser realizada foi pedido permissão para as escolas em questão se poderia ser aplicados um questionário, tanto para os alunos quanto para os professores responderem sobre as aulas de Geografia. As escolas se prontificaram a ajudar no que fosse necessário para que o trabalho fosse realizado com sucesso. Foi aplicado em cada sala de aula e os alunos responderam com o conhecimento que tinham. Foi explicado para eles que iriam responder um questionário sobre as aulas de Geografia e que poderiam expressar sua opinião em algumas questões feitas, que era para responder o que eles sentiam dessas aulas, se eles gostavam se era um conteúdo fácil, etc., e que somente se tivessem alguma dúvida que fosse pertinente a todos que eles se manifestassem.

Para os professores foi entregue o questionário e dado um prazo para entregar preenchido, devido ao tempo ser curto para que eles respondessem no momento da entrega.

Num total foram pesquisados dos 4º anos entre as duas escolas, 198 alunos, além de 5º anos, que entre as duas escolas foram pesquisados 160 alunos. Na Escola Municipal Estina Campi Baptista, nos 4º anos, foram pesquisados 58 alunos num total assim distribuído: 4º ano A= 18 alunos; 4º ano B= 20 alunos e 4º ano C= 20 alunos. Na Escola Municipal Governador Mário Covas, nos 4º anos, foi pesquisado 140 alunos num total assim distribuído: 4º ano A= 18 alunos; 4º ano B= 26 alunos; 4º ano C= 19 alunos; 4º ano D= 18 alunos; 4º anos E= 20 alunos; 4º ano F= 20 alunos e 4º ano G= 19 alunos.

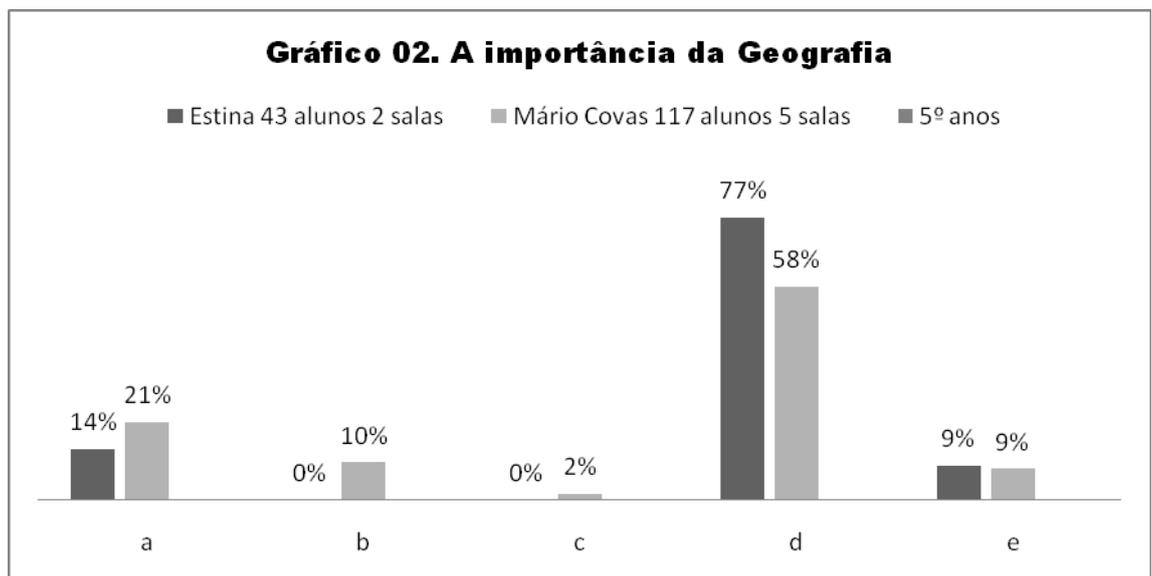
Na Escola Municipal Estina Campi Baptista, nos 5º anos, foram pesquisados 43 alunos num total assim distribuído: 5º ano A = 23 e 5º ano B = 20. Na Escola Municipal Governador Mário Covas, nos 5º anos, foi pesquisado 117 alunos num total assim distribuído: 5º ano A= 20; 5º ano B= 18; 5º ano C= 32; 5º ano D= 19 e 5º ano E= 28.

### 2.3 Análises dos gráficos referente ao questionário aplicado nos 4º e 5º anos das Escolas Municipais de Praia Grande, SP – Estina Campi Baptista e Governador Mário Covas.



a – uma aula diferente das outras. b – uma aula igual às outras. c – uma matéria sem importância. d – uma matéria que estuda coisa importante. e – uma aula que só ensina mapas.

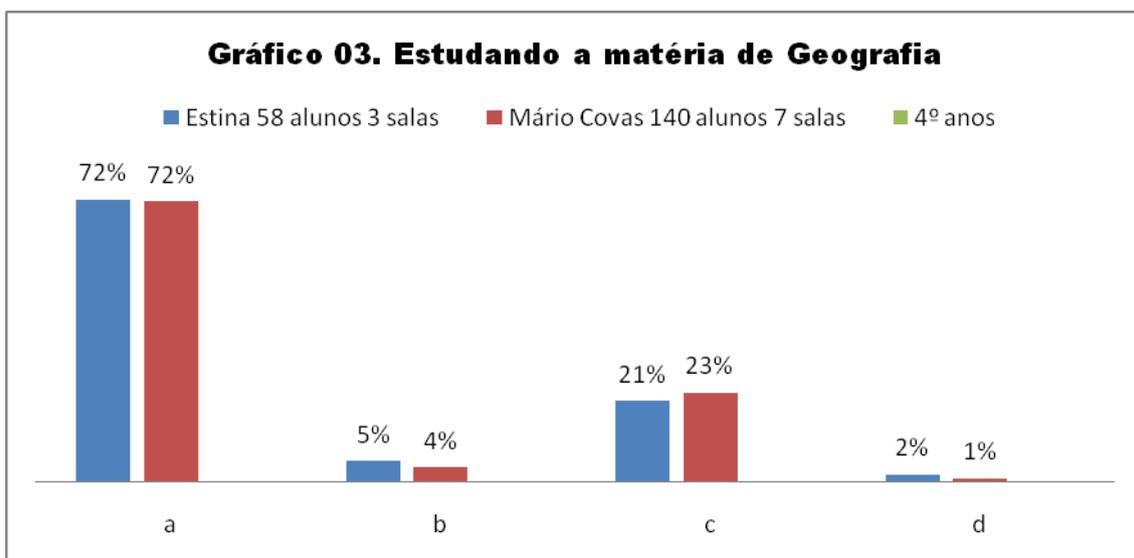
Os alunos dos 4º anos no gráfico 01 opinam em sua maioria que a Geografia é uma disciplina que estuda coisa importante, ou seja, um conteúdo que contribui para a aprendizagem na sala de aula. Uma porcentagem muito pequena considera uma matéria sem importância.



a – uma aula diferente das outras. b – uma aula igual às outras. c – uma matéria sem importância. d – uma matéria que estuda coisa importante. e – uma aula que só ensina mapas.

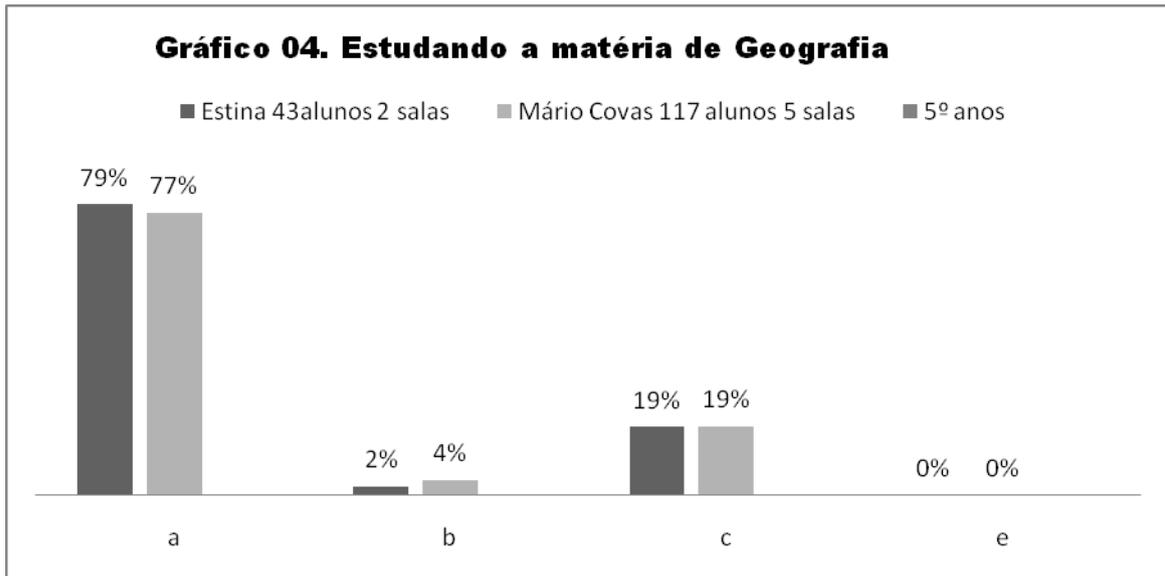
Os alunos dos 5º anos também opinam que a Geografia é uma disciplina que estuda coisa importante para a aprendizagem em questão.

Portanto para os alunos das duas escolas, tanto das turmas dos 4º e 5º anos acreditam que a Geografia é uma matéria que estuda coisas importantes. Àquela disciplina que só ensinava mapas não está diagnosticado pelos alunos como sendo exclusivo da Geografia.



a – gosto de estudar. b – não gosto de estudar. c – depende do assunto. d – é muito difícil.

Os alunos dos 4º anos gostam de estudar o conteúdo dado em Geografia. Percebe-se que as duas Unidades Escolares apresentam a mesma percentagem de alunos que gostam da disciplina de Geografia.



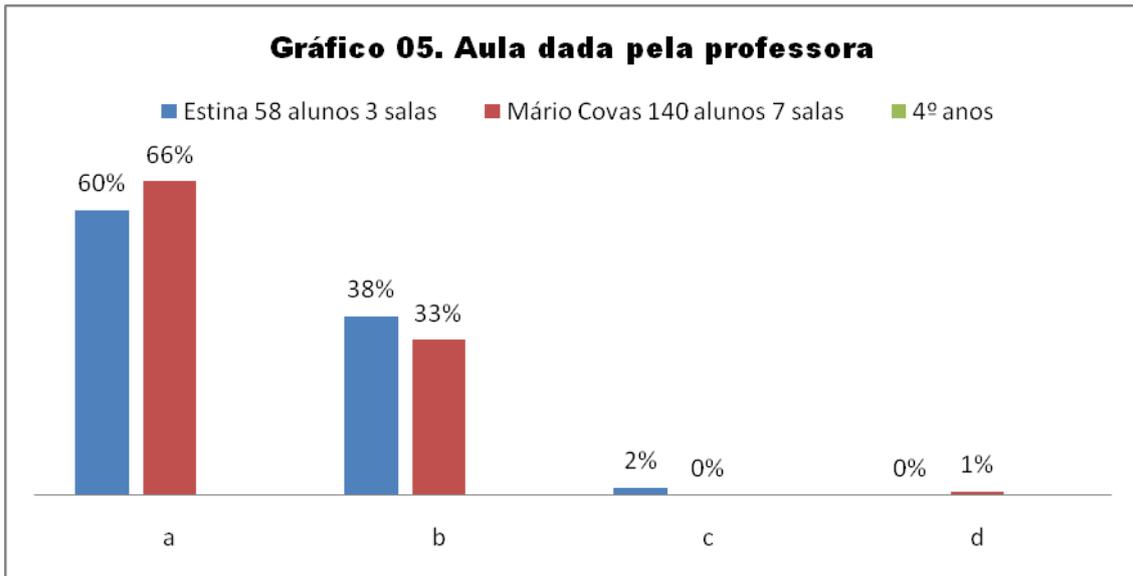
a – gosto de estudar. b – não gosto de estudar. c – depende do assunto. d – é muito difícil.

Os alunos dos 5º anos gostam de estudar o conteúdo de Geografia. Portanto, tanto os alunos dos 4º e 5º anos não demonstram falta de interesse pelo conteúdo de Geografia, ao contrário, demonstram apreciar o conteúdo ensinado.

A Geografia, para cativar os alunos, de acordo com seu nível de escolaridade, precisa de um professor que esteja aquém de livros didáticos, apostilas, ou conteúdos sem discurso com o mundo contemporâneo. O professor precisa encantar vender seu produto, e isso só ocorre quando suas práticas pedagógicas são diferenciadas dos demais, utilizando uma linguagem aproximada, seja das crianças, dos adolescentes, ou mesmo, dos adultos.

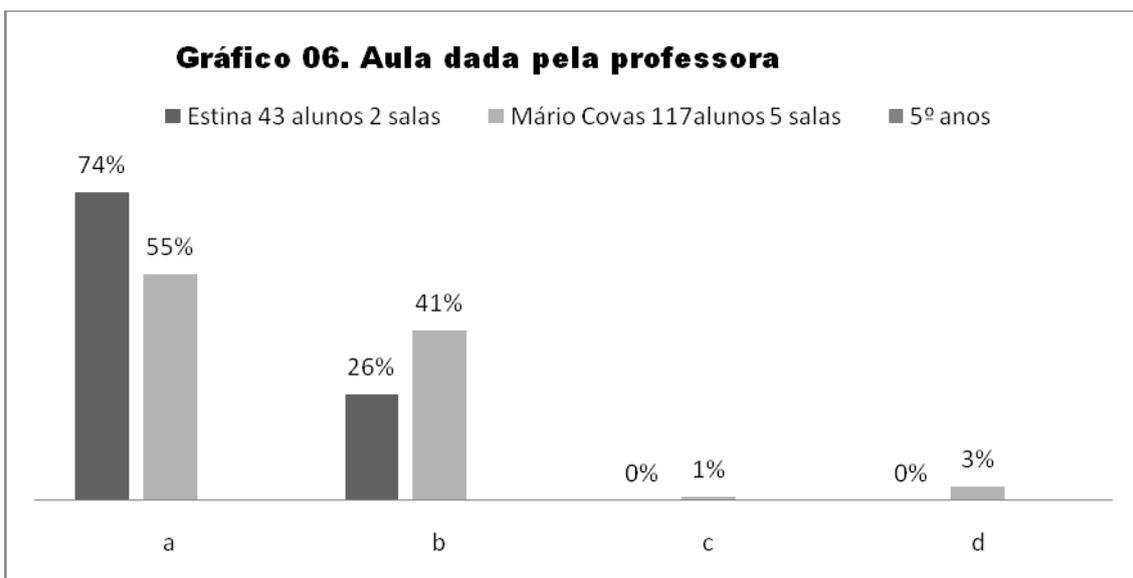
Dentro de uma sala de aula, acontece uma rotina quase pronta, com muitas informações, que, às vezes, as crianças nem sabem por que estão recebendo aquele tipo de informação, que não será útil para sua vida cotidiana, que não trará questionamentos, e não trará soluções. Porque ser cidadão é encontrar soluções para os problemas da sua comunidade, da sua existência e para o seu lugar escolhido.

A Geografia é a disciplina que irá ajudar na formação do cidadão, porque ele faz parte de um espaço escolhido e vivido, porque ele precisa conhecer o que acontece nesse espaço e suas transformações de tempos em tempos.



a – prazerosas. b – às vezes, interessantes. c – são chatas e desinteressantes. d – não aprendo nada na aula de Geografia

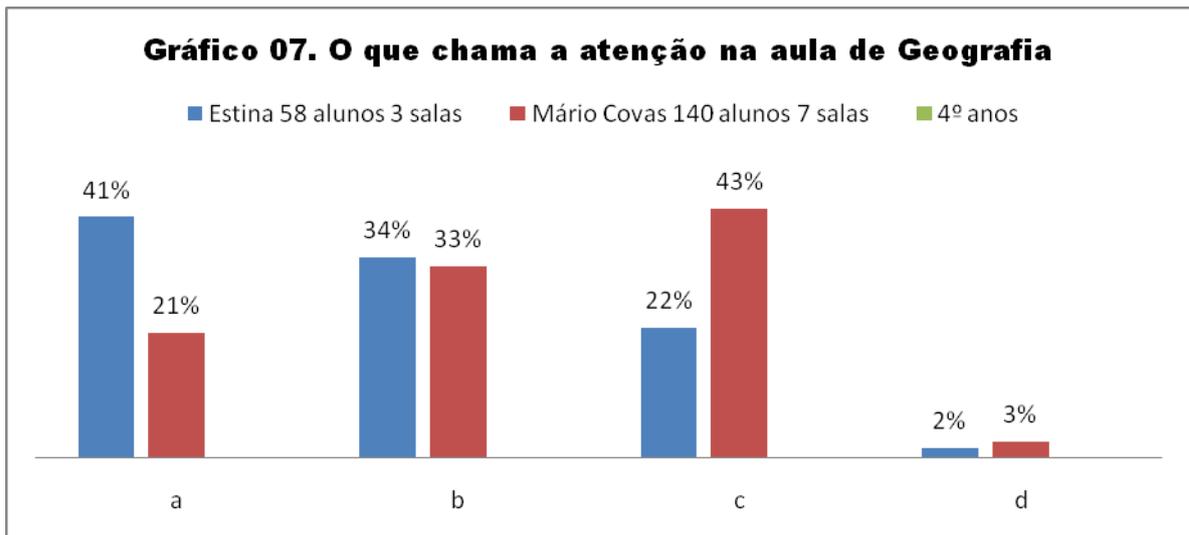
Os 4º anos acreditam serem prazerosas às aulas de Geografia, mas fica uma porcentagem considerável que às vezes elas são interessantes. Uma opinião meio que dividida entre esses dois tópicos.



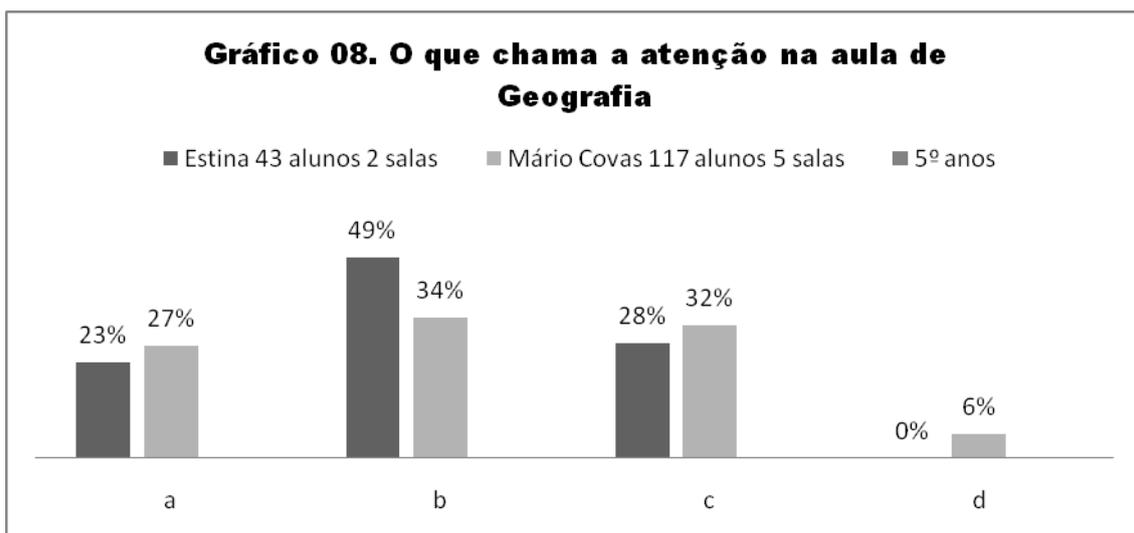
a – prazerosas. b – às vezes, interessantes. c – são chatas e desinteressantes. d – não aprendo nada na aula de Geografia.

Nos 5º anos também a opinião é parecida. Há uma divisão entre prazerosas e às vezes, interessantes.

Tanto os 4º e 5º anos tiveram a mesma margem de opiniões entre prazerosas e às vezes, interessantes. Portanto as aulas de Geografia estão no interesse de aprendizagem dos alunos o que poderiam ser mais exploradas no conteúdo.



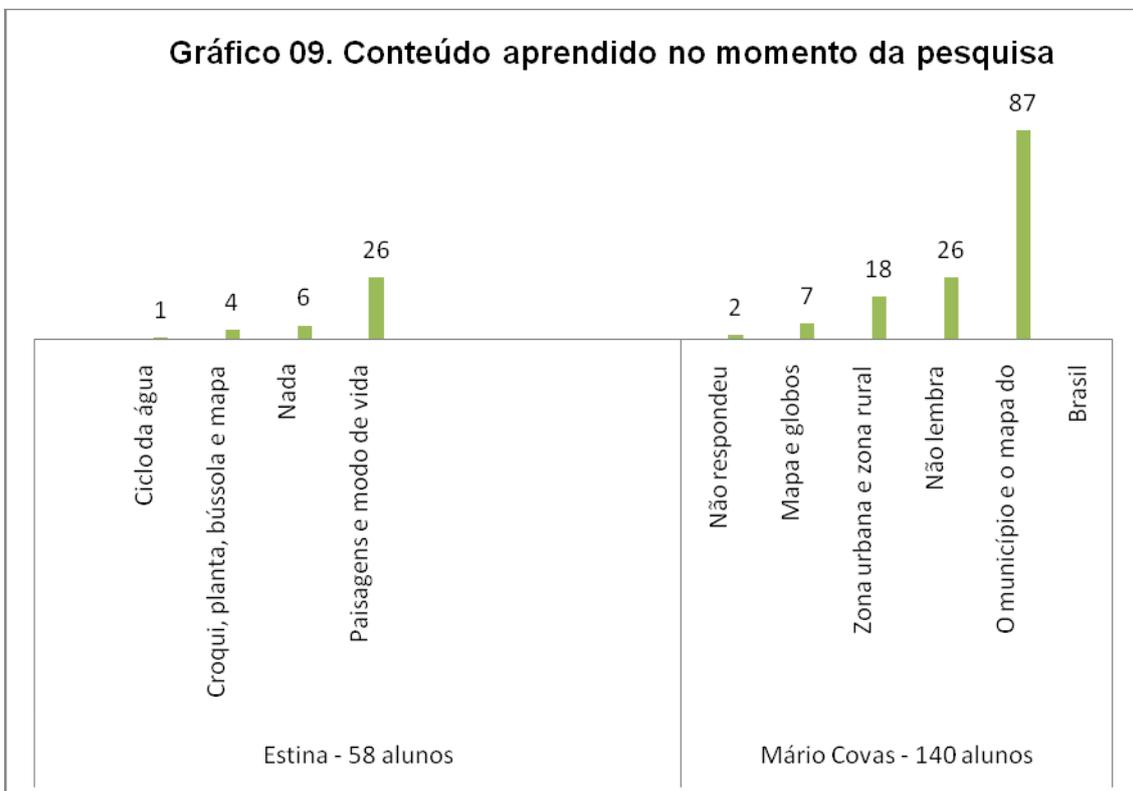
a – o conteúdo. b – a explicação da professora. c – as atividades desenvolvidas. d – nada chama a atenção.



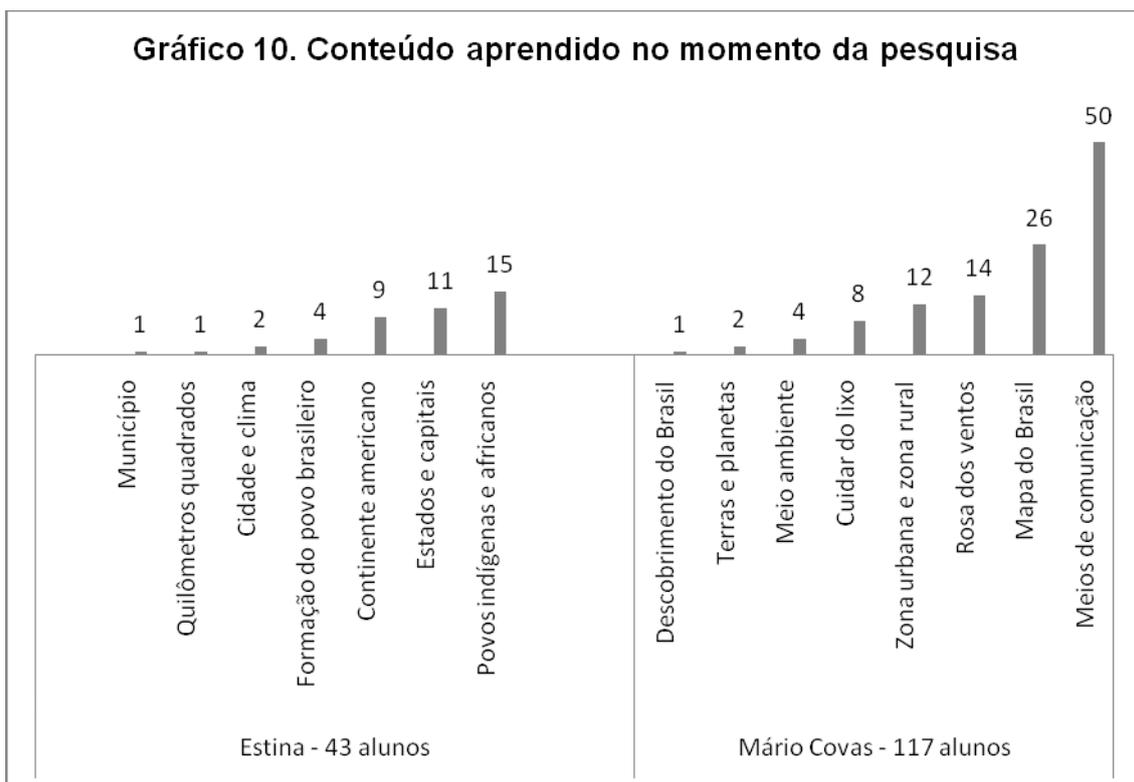
a – o conteúdo. b – a explicação da professora. c – as atividades desenvolvidas. d – nada chama a atenção.

Percebe-se que há uma divisão equilibrada na pesquisa referente ao que chama a atenção na aula da Geografia dada pela professora tanto nos 4º anos quanto nos 5º anos.

O gráfico abaixo se refere aos 4º anos e os respectivos conteúdos aprendidos no momento que foi aplicado a pesquisa. Percebe-se que os conteúdos desenvolvidos não são unificados, apesar de o planejamento ser igual para todas as séries. Cada professora desenvolve sua aula de acordo com a sua estratégia, não há um segmento de conteúdo entre as classes. Cada classe de uma mesma escola aprende conteúdos diferentes no decorrer do trimestre. Vale pensar que no final do trimestre todos tenham aprendido os mesmos conteúdos para uma avaliação que é unificada. Analisando cada item podemos observar que os alunos não sabem exatamente o que está aprendendo. Tem uma diferença muito grande entre “Nada” e “Ciclo d água”, ou mesmo, “Bússola e “Planta”. Na Escola Mário Covas percebe-se que os alunos estão aprendendo vários temas num único momento e, portanto, as professoras não conseguem estabelecer um vínculo de conversa sobre as estratégias desenvolvidas com os alunos, em geral, porque cada uma está trabalhando um tema diferente. É desenvolvida uma mesma prova para os alunos resolverem, tanto da Escola Estina, quanto da Escola Mário Covas.

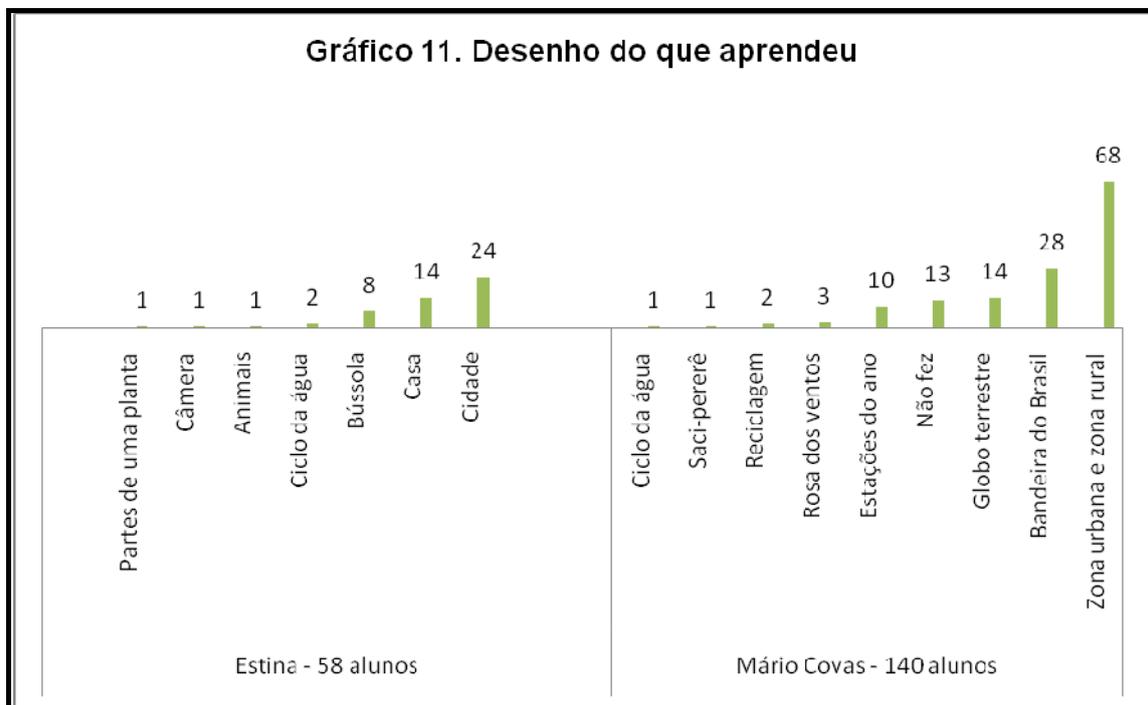


O gráfico abaixo se refere aos 5º anos e os respectivos conteúdos aprendidos no momento que foi aplicado a pesquisa. Observamos a quantidade de temas que os alunos deram como respostas, tanto na Escola Estina quanto na Escola Mário Covas. Cada escola aprende um conteúdo diferente não tendo uma seqüência didática entre os ensinamentos. A avaliação é elaborada em conjunto. O conteúdo não é dado igualmente em todas as séries, então, percebe-se que as professoras desenvolvem o conteúdo como bem quiser as classes não se conversam. Um aluno de uma mesma escola, não tem a seqüência didática que o outro. A única coisa que deveria ser mudada seria as estratégias desenvolvidas pelo andamento da classe, mas o conteúdo deveria ser o mesmo, visto que o planejamento é realizado em conjunto pelas professoras. É desenvolvida uma mesma prova para os alunos resolverem, tanto da Escola Estina, quanto da Escola Mário Covas

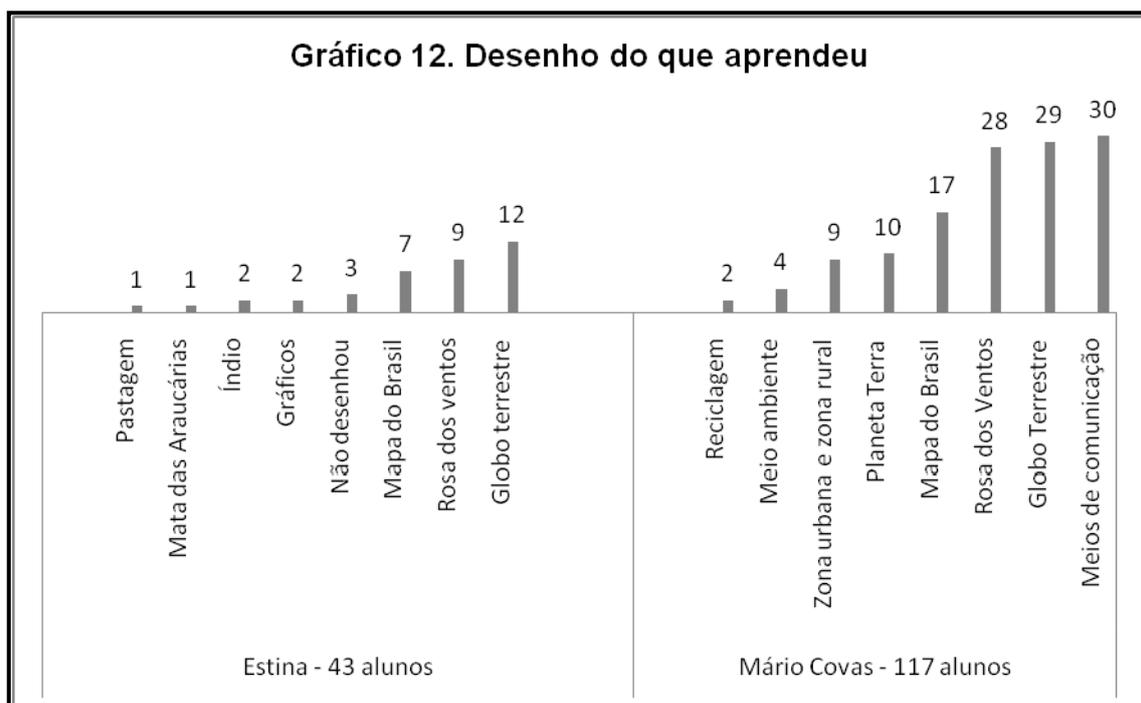


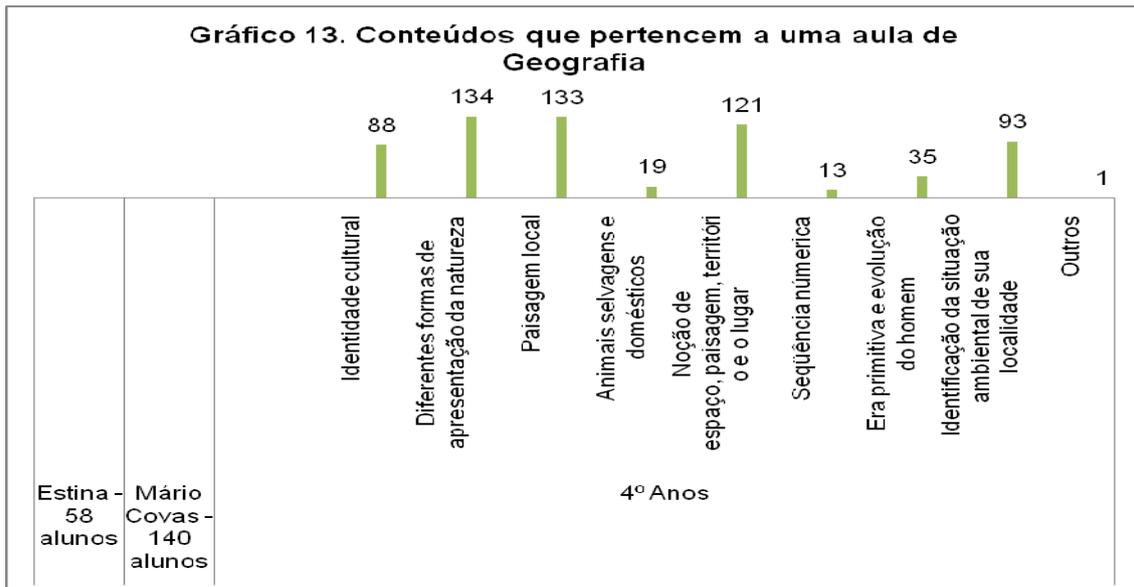
Percebe-se no gráfico abaixo que os alunos dos 4º anos, num contexto geral entre as duas escolas pesquisadas, confundem conteúdo de História, Matemática, Ciências e a própria Geografia.

4º Anos - temas de desenhos feitos pelos alunos do que aprenderam neste ano de 2014 na aula de Geografia

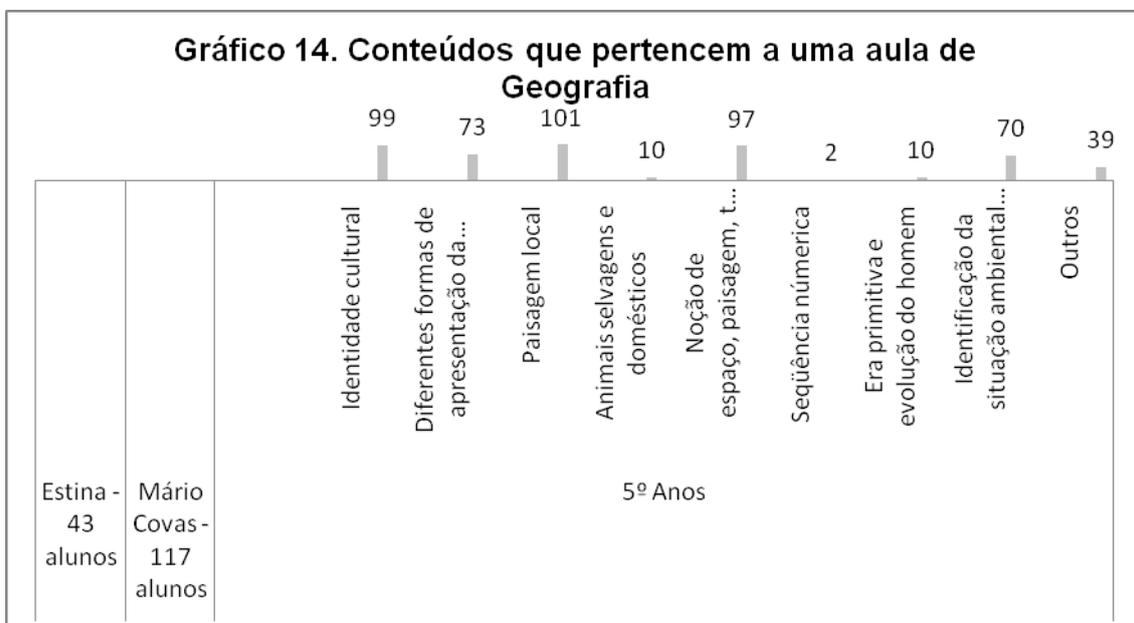


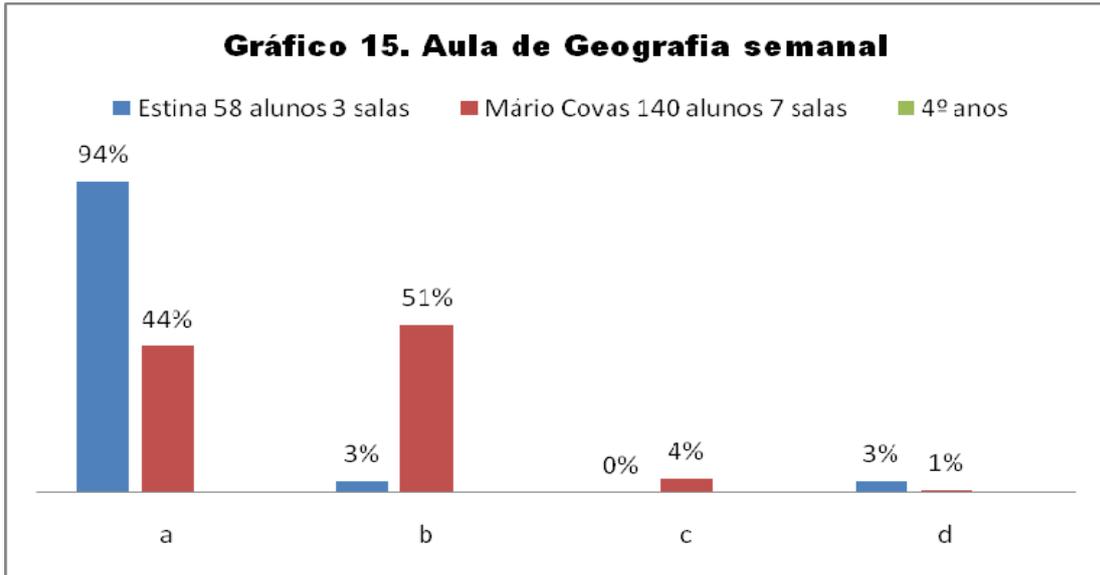
5º Anos - temas de desenhos feitos pelos alunos do que aprenderam neste ano de 2014 na aula de Geografia.





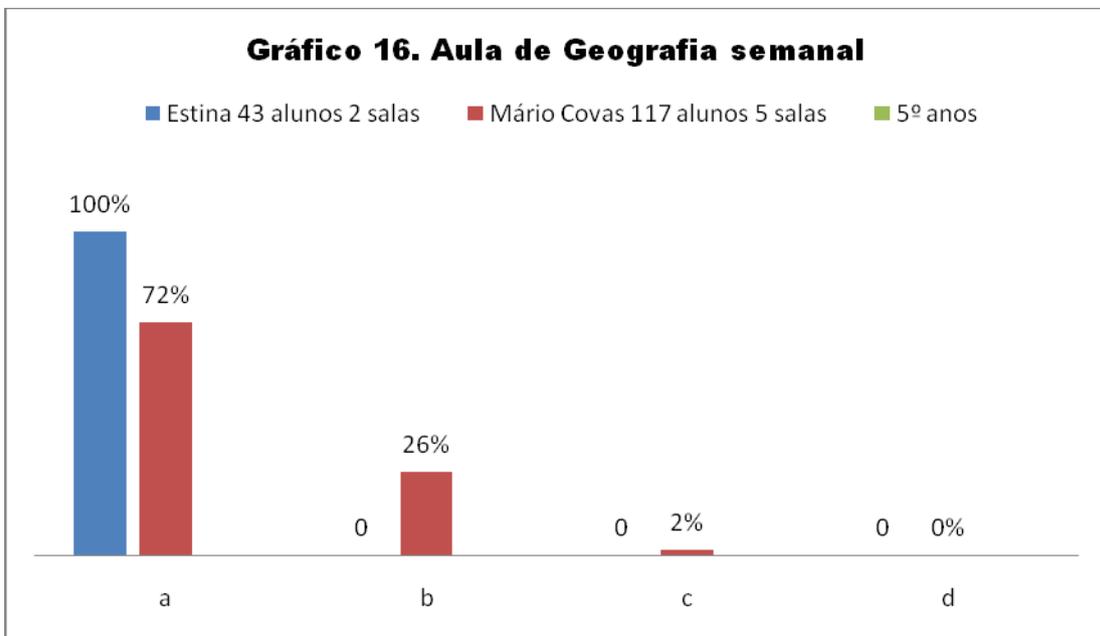
Nota-se no gráfico abaixo que os alunos dos 5º anos, num contexto geral entre as duas escolas pesquisadas, também confundem conteúdo de História, Matemática, Ciências e a própria Geografia.





a – 1 vez. b – 2 vezes. c – 3 vezes. d – 4 vezes.

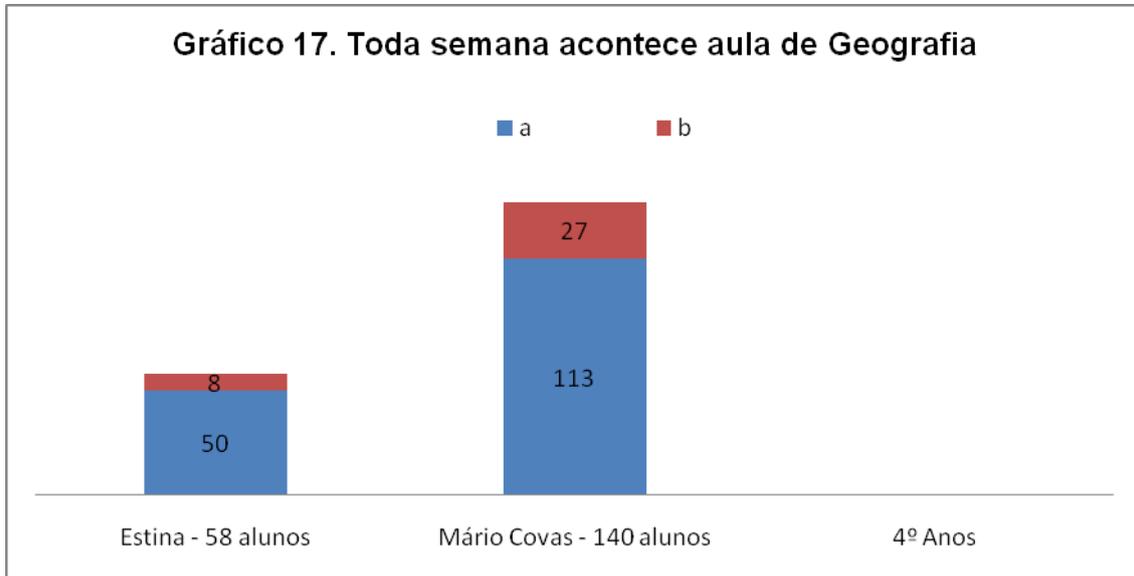
Como ensinar um conteúdo extenso com uma aula por semana? Os professores precisam “fazer mágica” para ensinar um conteúdo extenso aos seus alunos, desenvolvendo a matéria de Geografia apenas uma vez por semana.



a – 1 vez. b – 2 vezes. c – 3 vezes. d – 4 vezes.

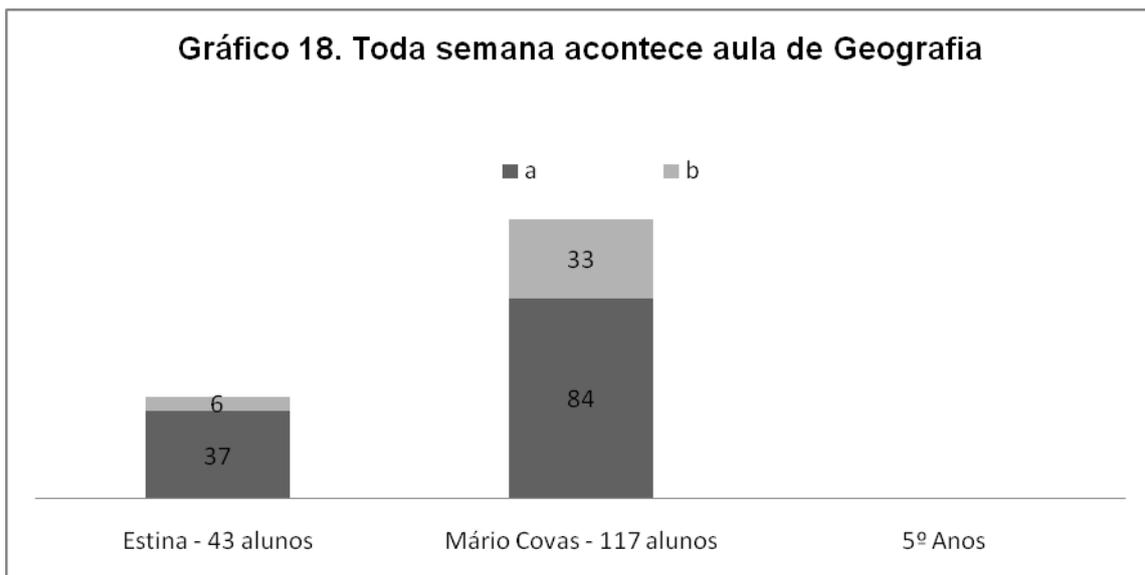
Uma aula de uma hora por semana dá para aplicar conteúdo, atividades, explicações, pra crianças que aprendem e absorvem com o concreto? É algo para

se rever na grade curricular anual, onde já estabelece uma aula de Geografia por semana.



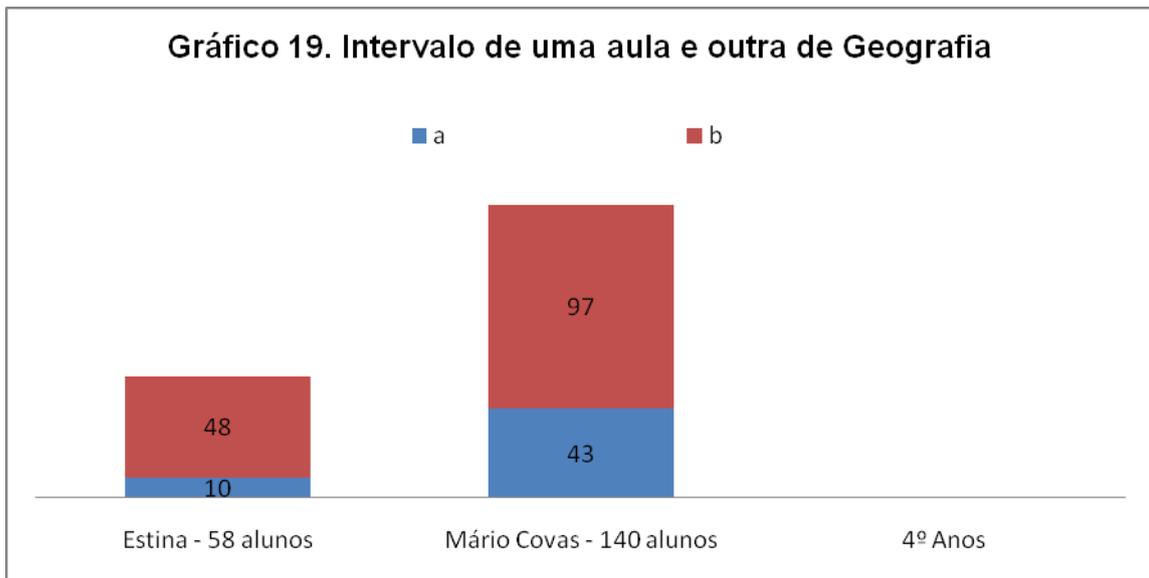
a – sim. b – não

Os alunos dos 4º anos opinaram que realizam toda semana a aula de Geografia. Outros dizem que não.

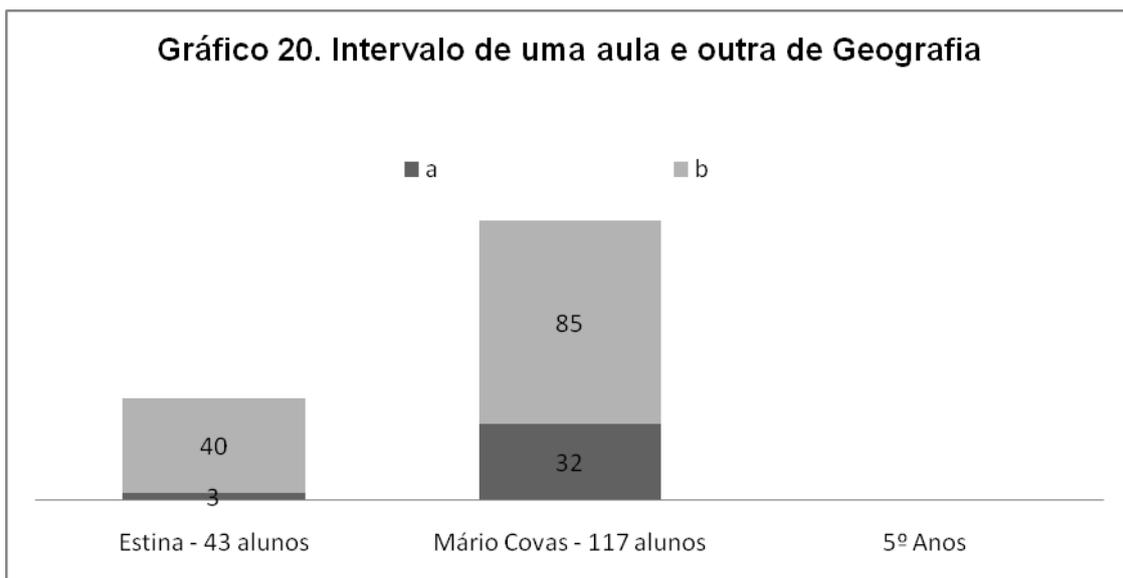


a – sim. b – não

Os alunos dos 5º anos dizem que estudam toda semana a matéria de Geografia. Alguns disseram que não é realizada a matéria de Geografia toda semana.

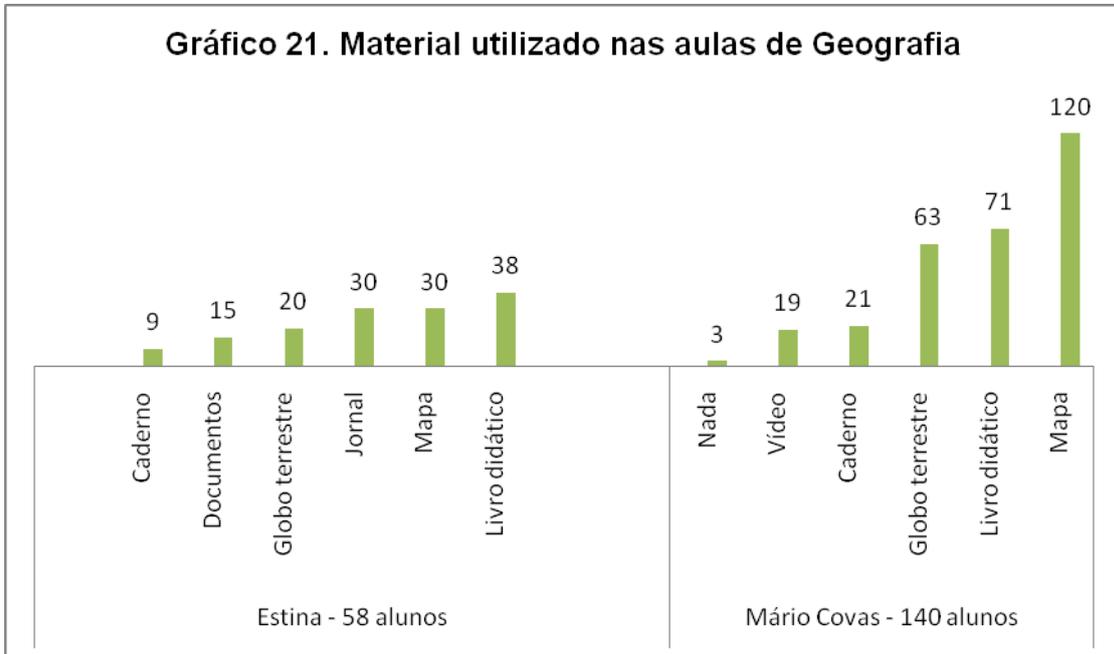


a – sim. b – não.



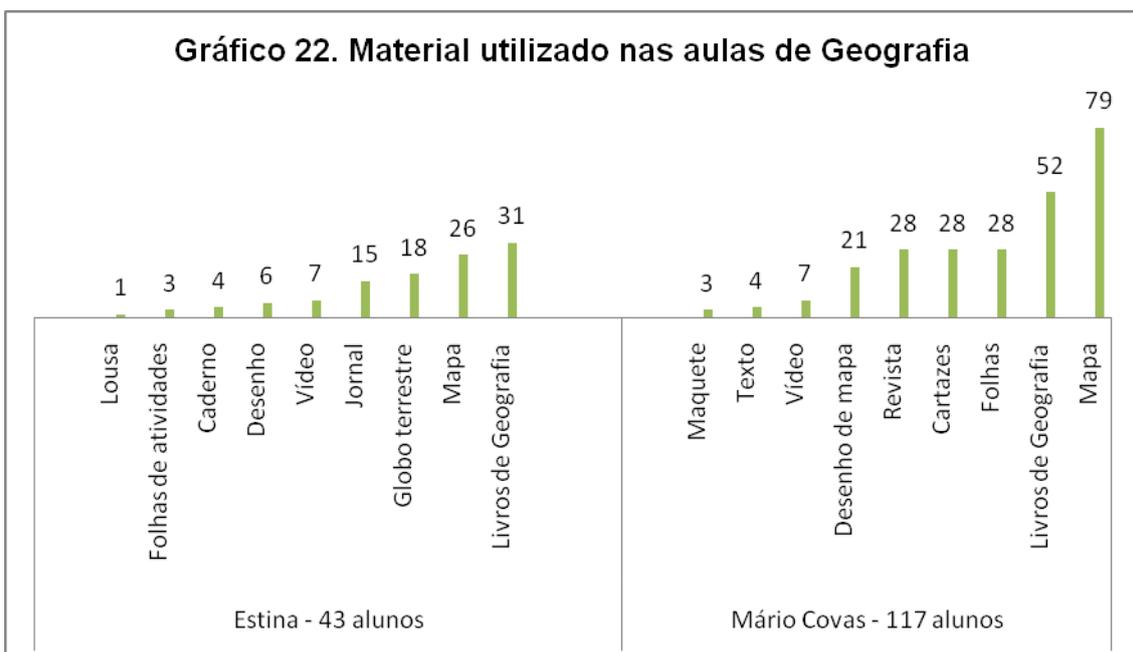
a – sim. b – não.

Abaixo questões abertas sobre o material utilizado pelo professor nas aulas de Geografia, por isso as quantidades são diferenciadas em cada ítem. Foram respondidos pelos alunos dos 4ºanos.

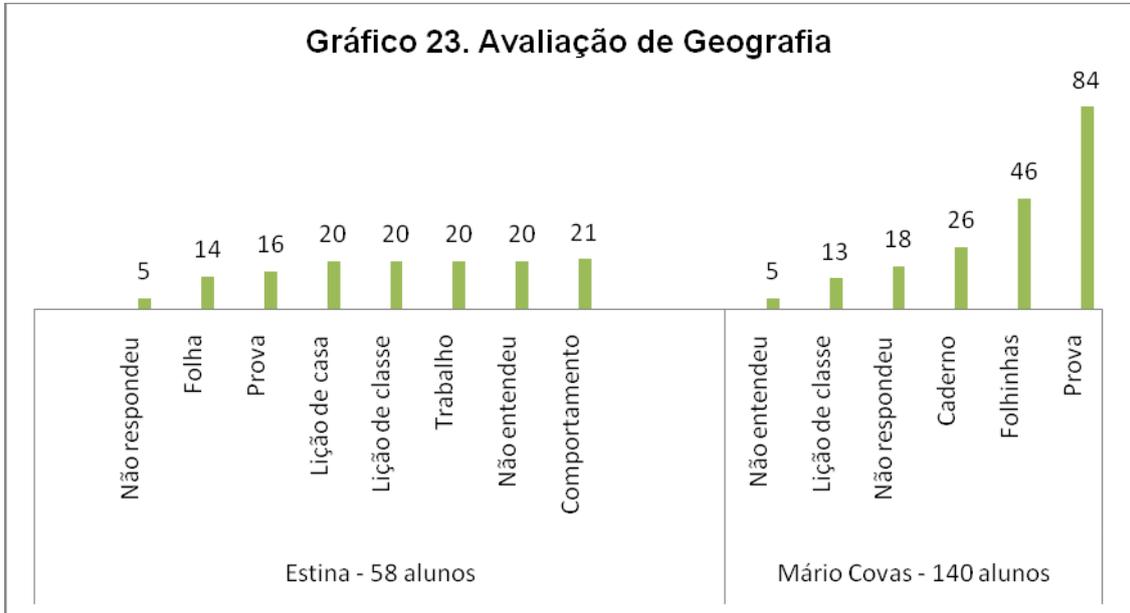


4º Anos – podemos observar que o livro didático é o mais utilizado.

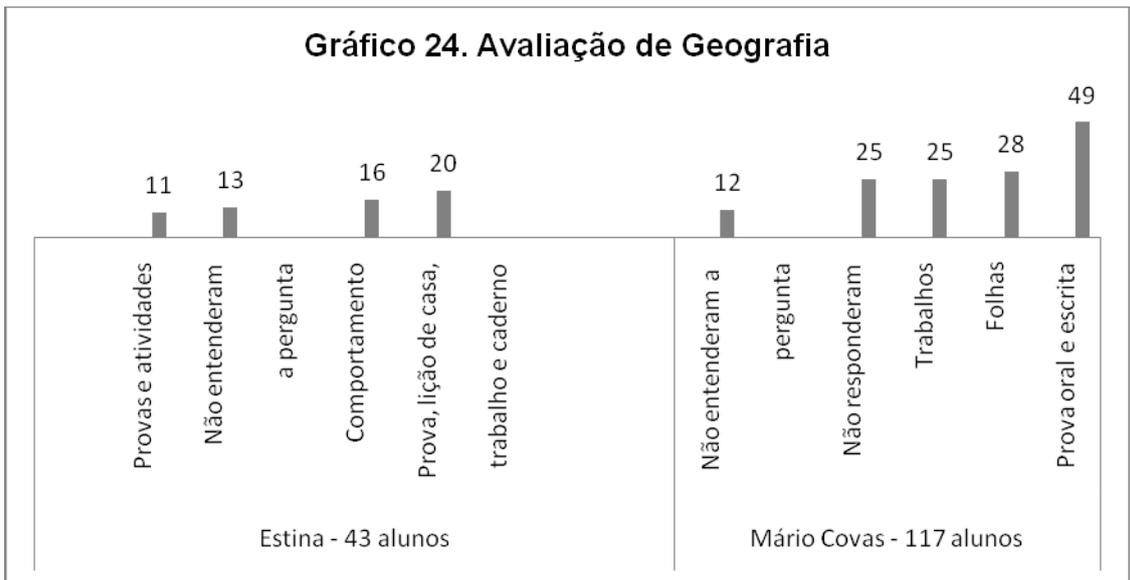
Abaixo questões abertas sobre o material utilizado pelo professor nas aulas de Geografia, por isso as quantidades são diferenciadas em cada ítem. Foram respondidos pelos alunos dos 5ºanos.



5º Anos – podemos observar que o livro didático é bem utilizado também, com apoio de mapas.



4º Anos



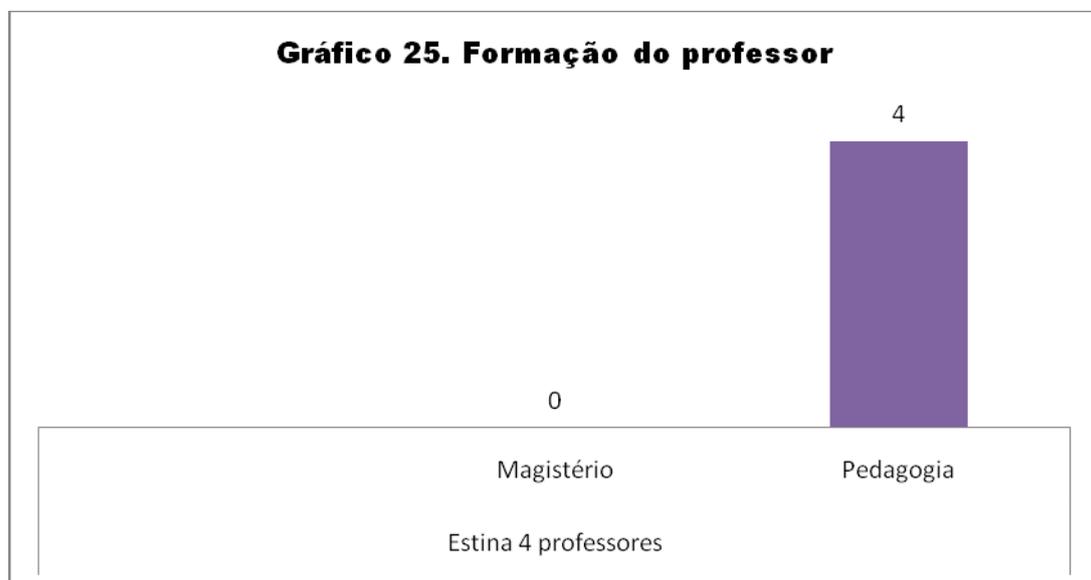
5º Anos

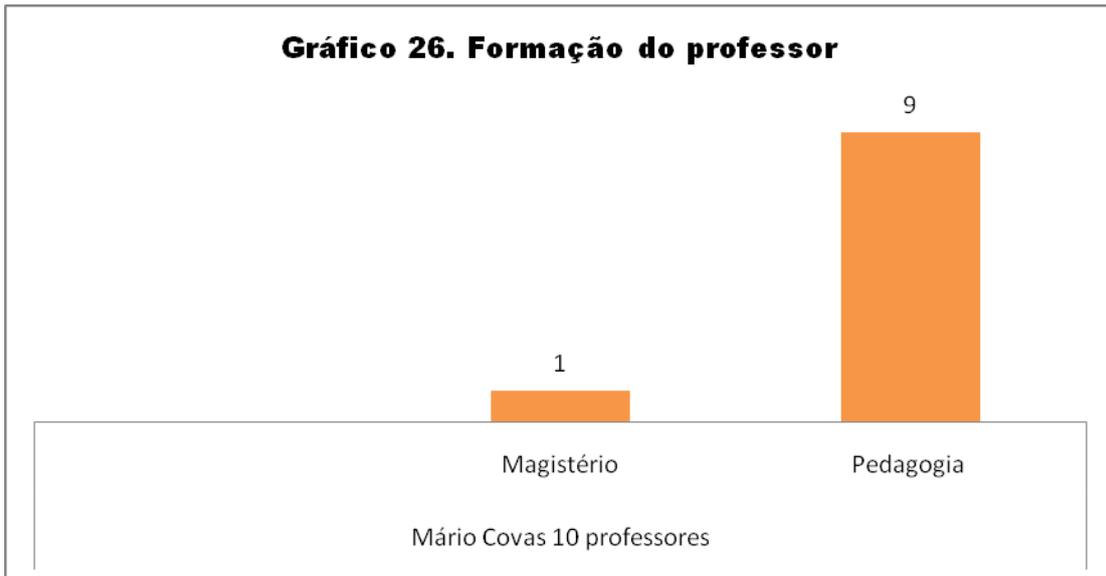
São desenvolvidas vários tipos de avaliações tanto nos 4º anos e nos 5º anos como provas, e vale destacar que o comportamento também é usado como avaliação, lição de casa, trabalhos entre outras estratégias.

#### **2.4 Análises dos gráficos referentes ao questionário aplicado quanto à prática de ensino dos professores da Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande.**

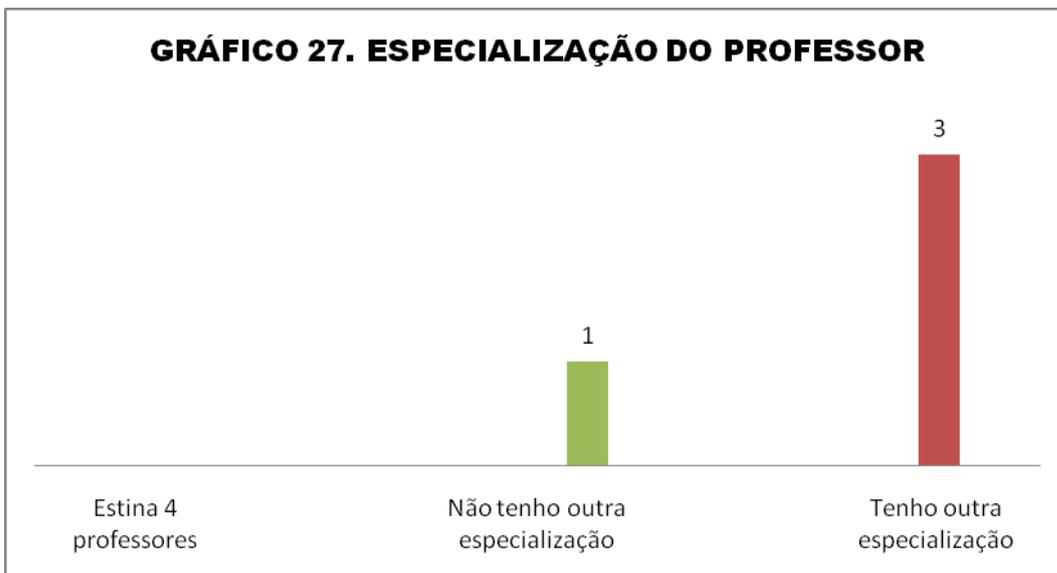
Foram questionados 17 professores, dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I. Apenas um professor homem e dezesseis professoras mulheres teriam que responder a pesquisa. Três delas dobram na mesma Unidade Escolar, professora Bárbara e Bianca, da Escola Mário Covas e professora Carla, da Escola Estina, respectivamente com 4º e 5º anos, consecutivamente.

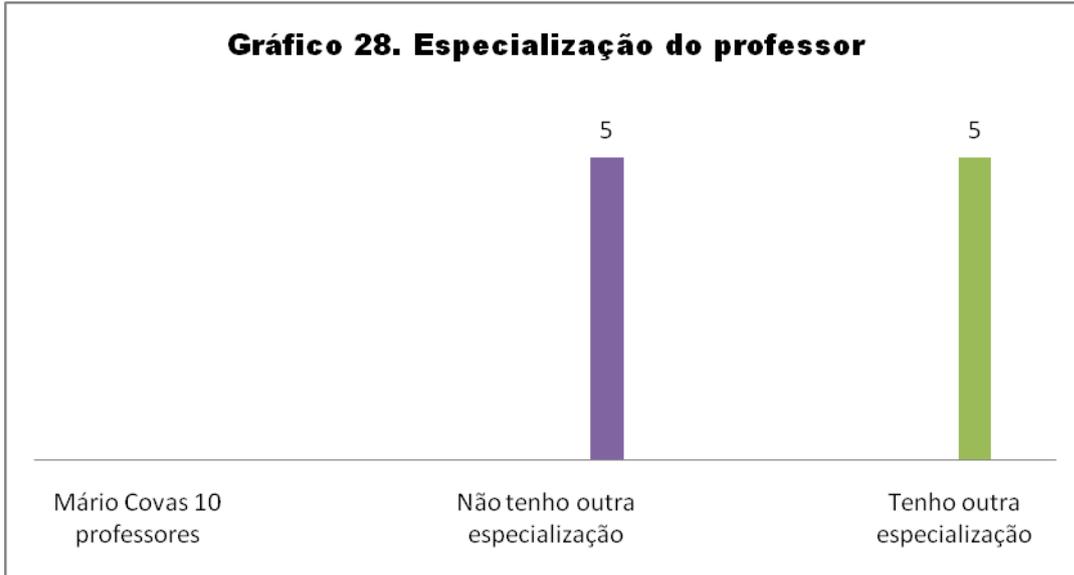
Ao total 14 professores entregaram suas opiniões sobre a disciplina de Geografia e sua prática de ensino. Foram 10 professoras da Escola Municipal Governador Mário Covas, Praia Grande, São Paulo e 04 professores da Escola Municipal Estina Campi Baptista, Praia Grande, São Paulo.





Nestes gráficos, apresentam-se a formação dos professores em nível de graduação. Alguns professores apresentam o Magistério e a Pedagogia, hoje exigida pela prefeitura de Praia Grande para ministrar aulas no Ensino Básico. O professor com formação somente no Magistério apresenta outra formação na área Educacional, o que ficou permitido para ministrar aulas neste segmento.

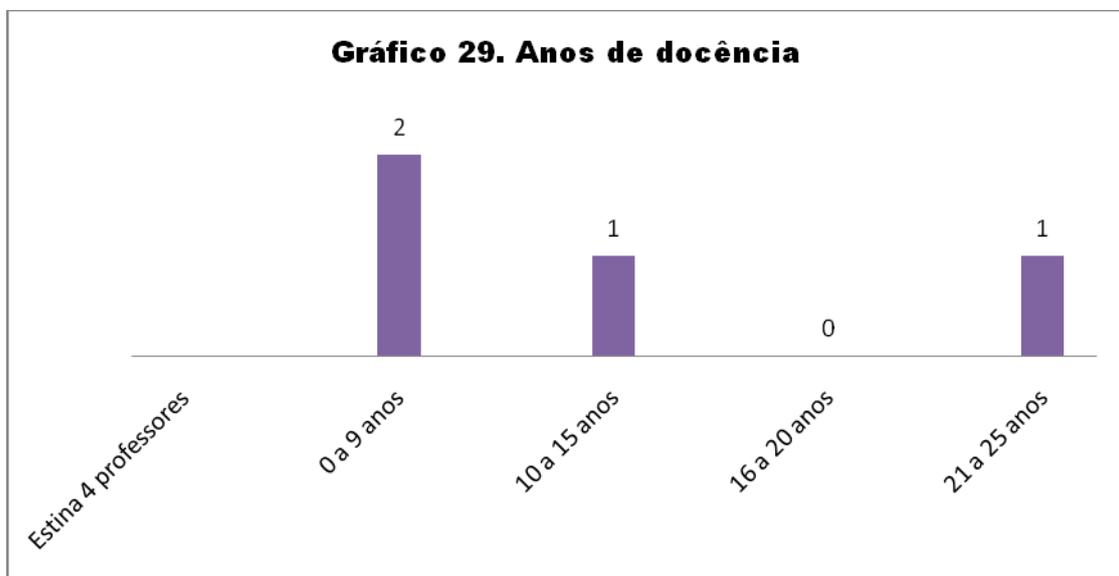


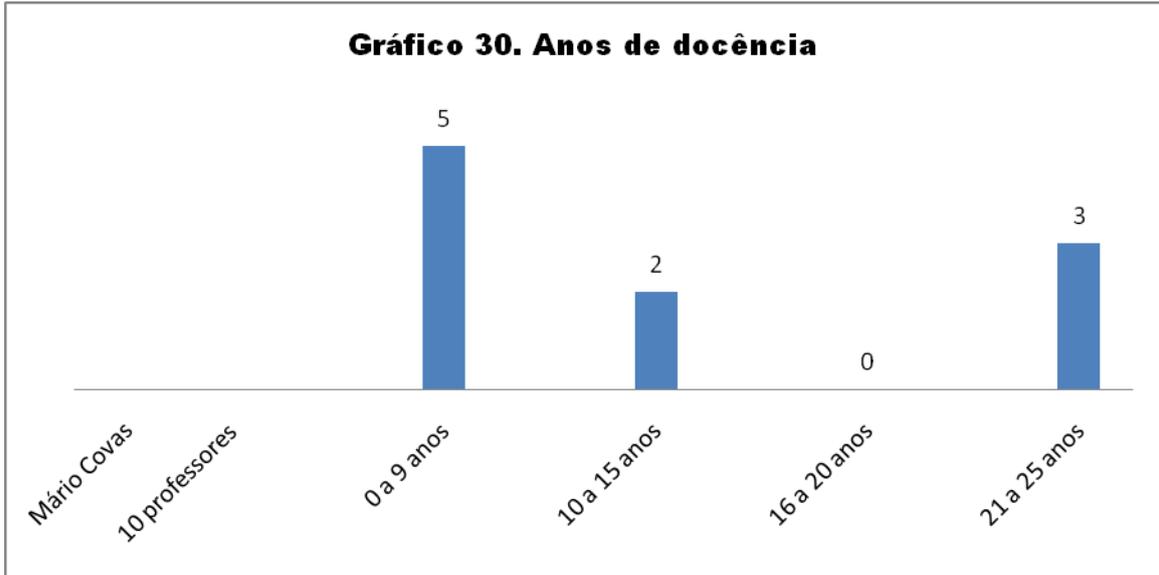


A maioria dos professores possui sua especialização apenas na área pedagógica, como Pedagogo para atuar nos problemas apresentados na sala de aula chamados de dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita. A maioria não apresenta formação em outra disciplina para ministrar aulas.

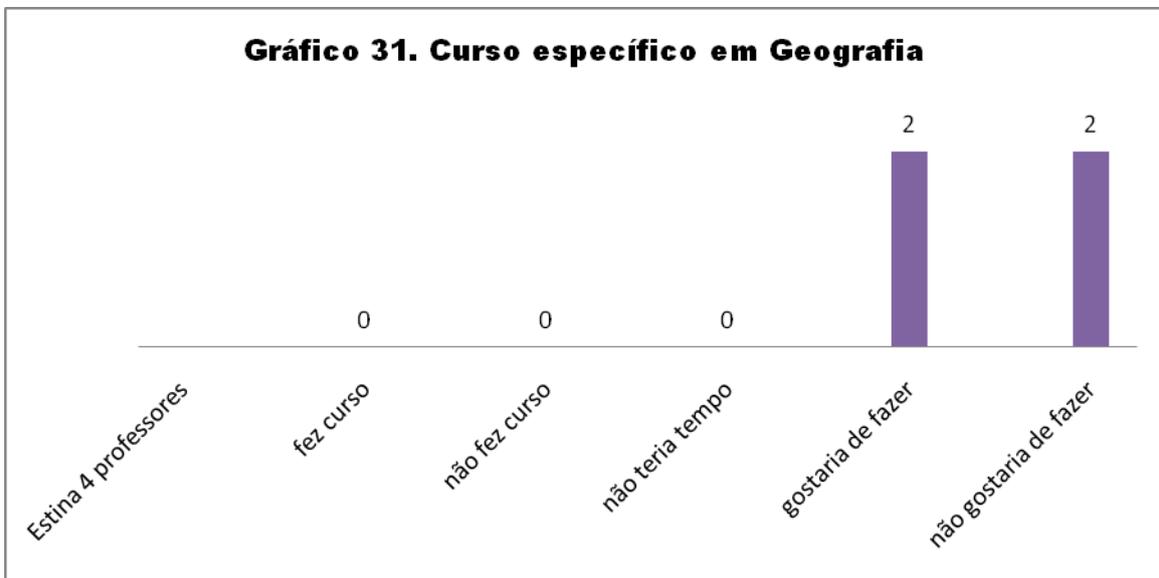
Na Escola Estina, um professor apresenta formação em Ciências Econômicas, uma professora em Gestão e docência na Educação Básica e outra possuem formação em Psicopedagogia.

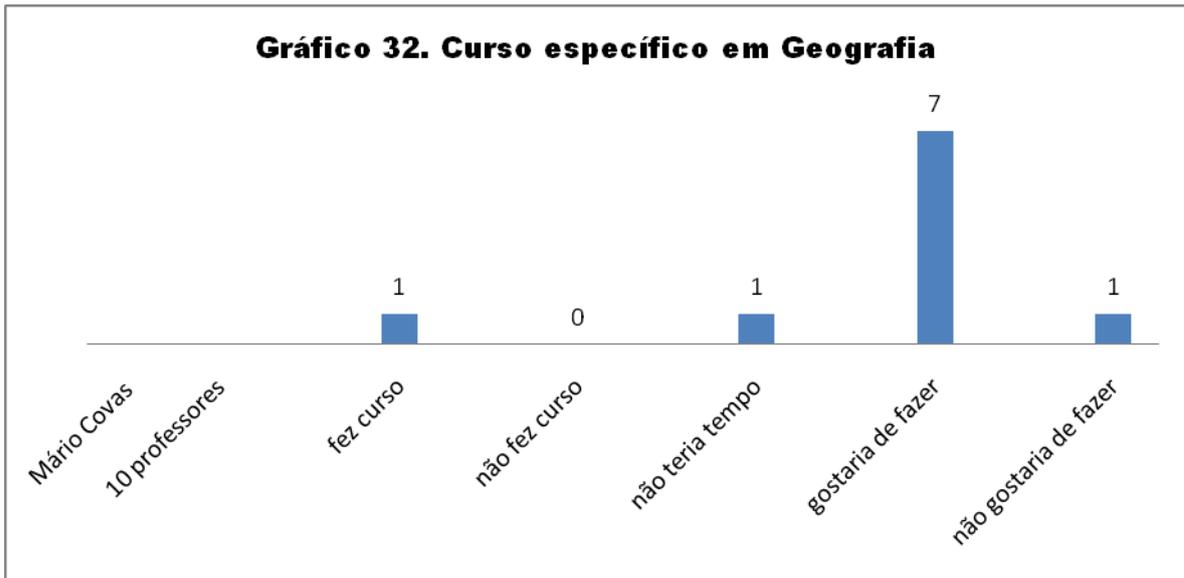
Na Escola Mário Covas, uma professora possui formação em Educação Física, quatro professoras em Psicopedagogia e as outras somente possuem Pedagogia, o que é hoje obrigatório para ministrar aulas no Município de Praia Grande.





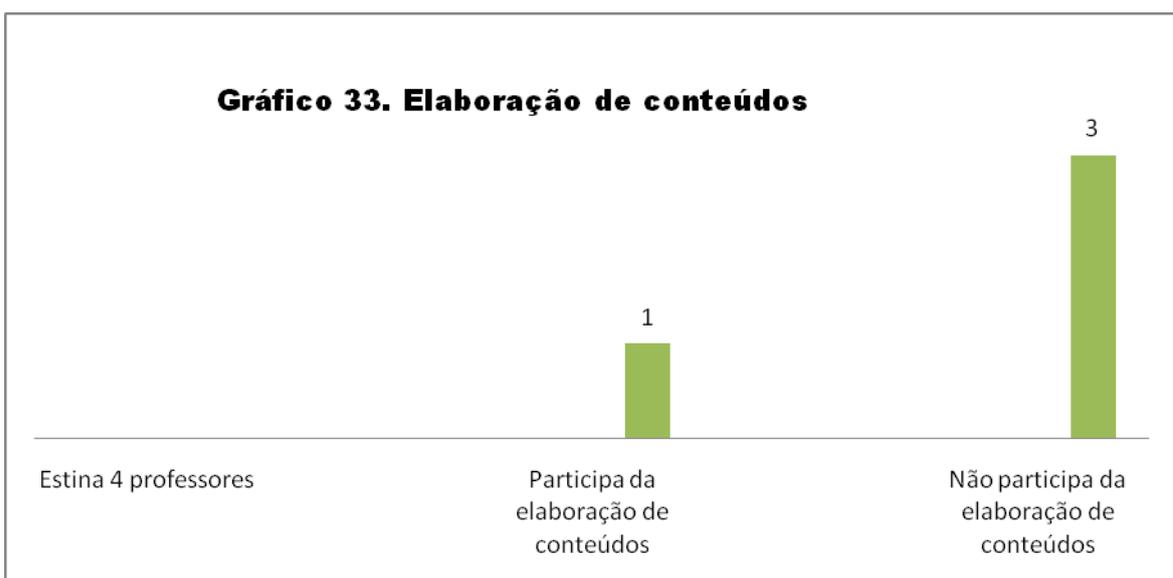
Pode-se observar que a maioria dos professores estão iniciando sua carreira no Magistério, sendo a prática na sala de aula recente. Outros já estão na fase da aposentadoria, o que acarreta uma certa acomodação na busca de outra graduação.

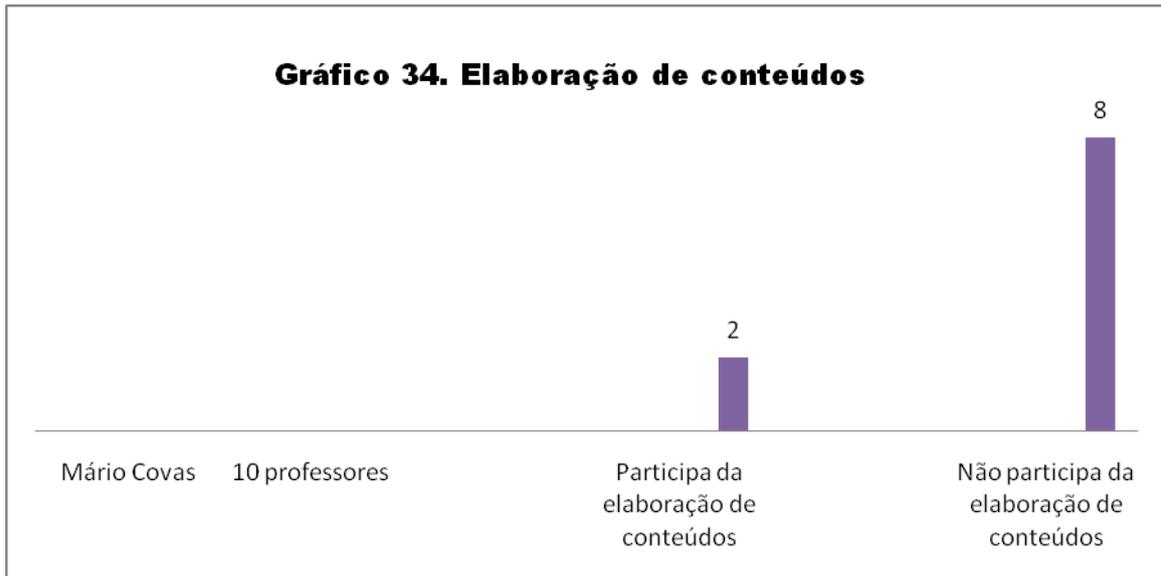




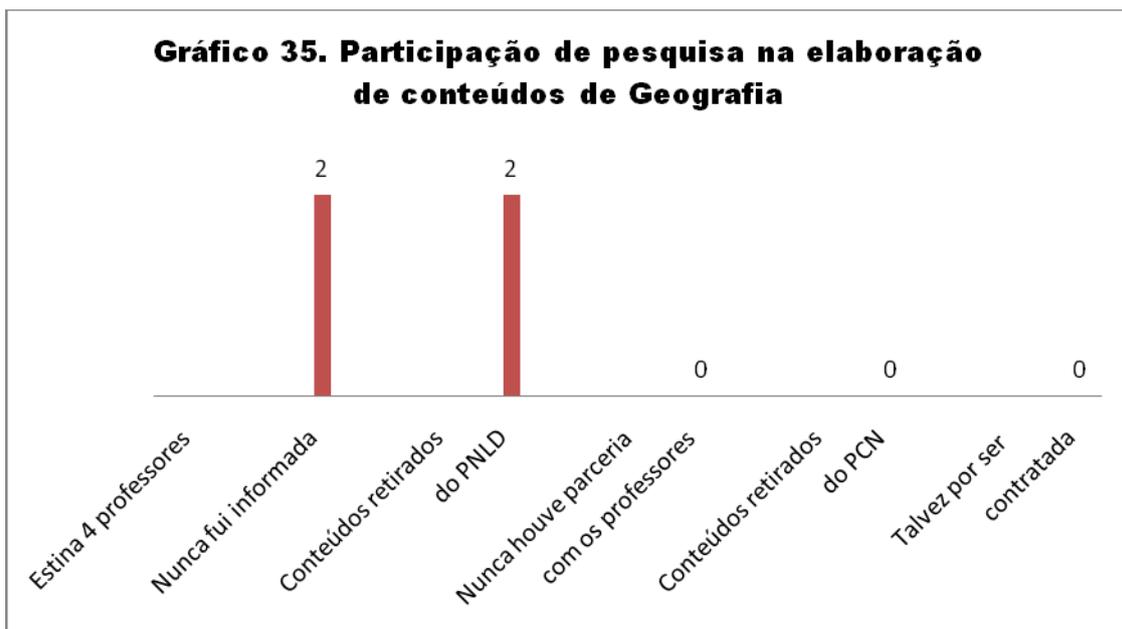
Uma professora apresentou o curso de Linguagem Cartográfica; a maioria não fez nenhum curso mas gostaria de ter esta formação. Uma apresentou que não tem tempo ( devido dobrar sua carga horária de trabalho na mesma escola, das 7:00 às 17:00 e muitas vezes até às 21:00). Outras duas não gostariam de realizar nenhum curso específico de Geografia.

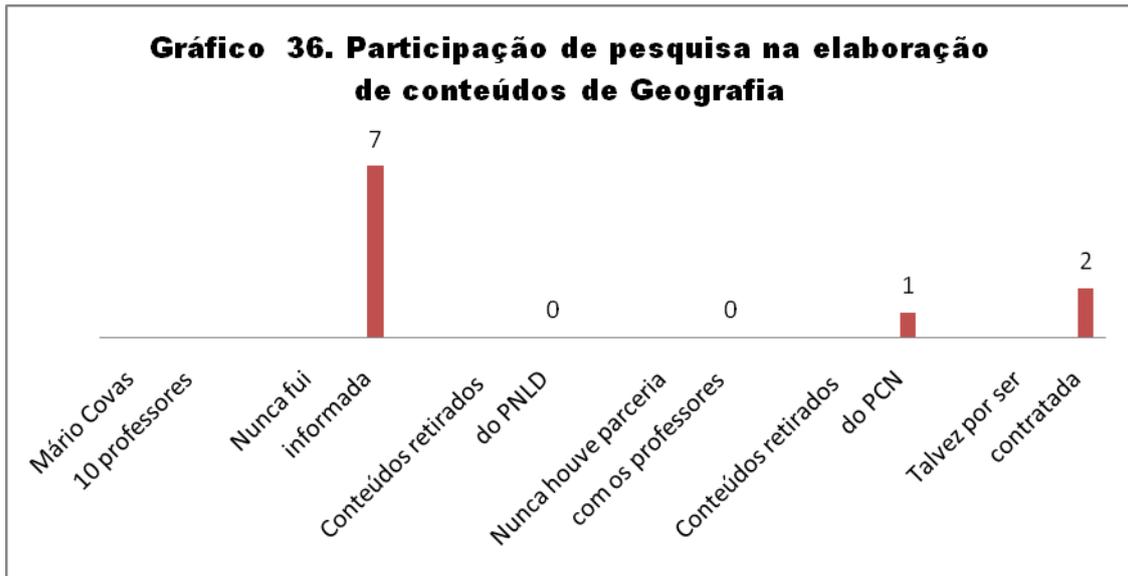
Este é um dos problemas, o professor dobra sua carga horária e não tem tempo de se especializar em outros cursos, obter novos conhecimentos e trocar experiências em outros lugares que trata de assuntos educacionais.



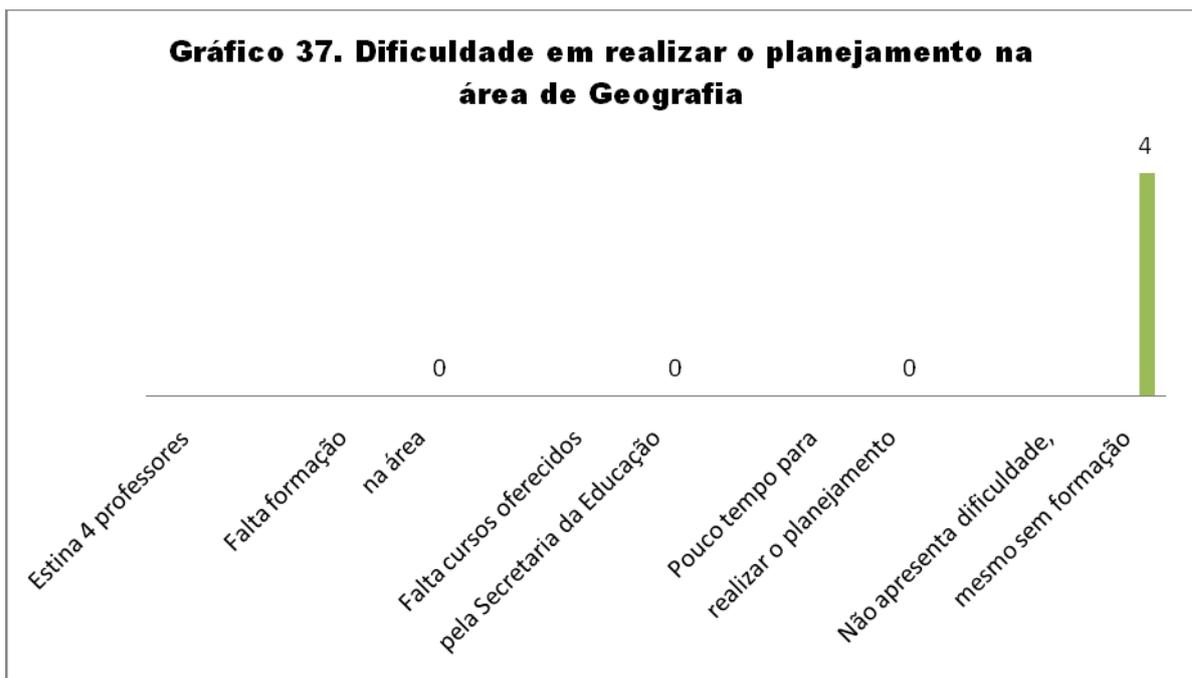


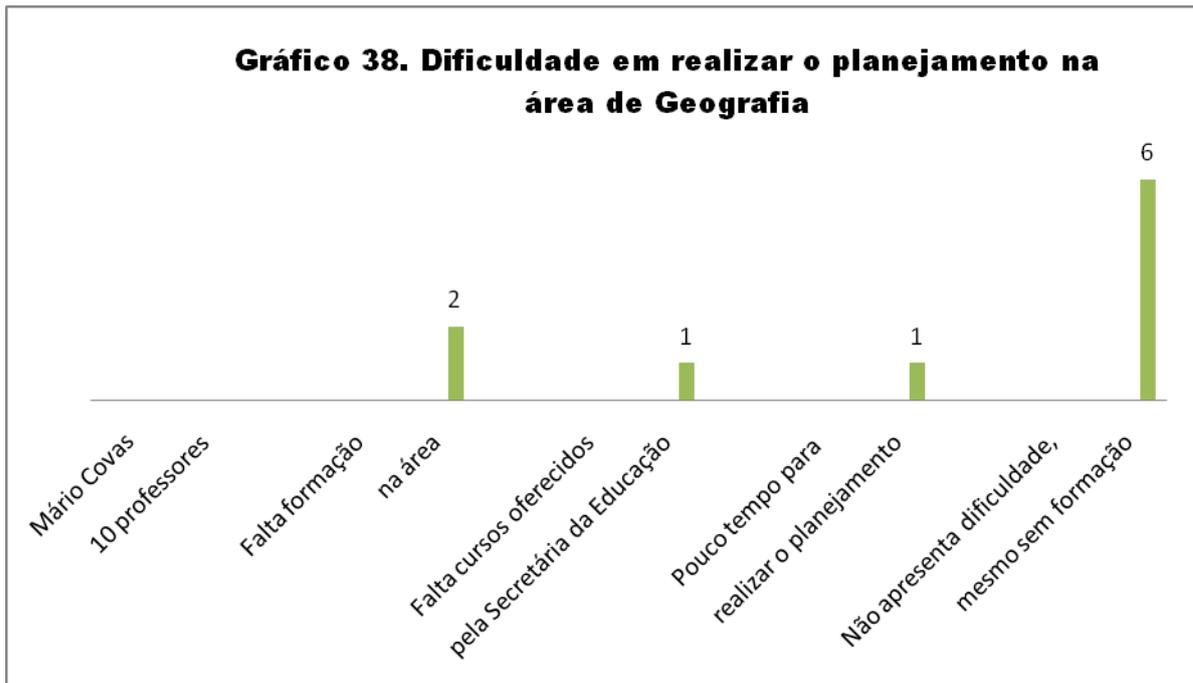
Foi questionado aos professores se participam da elaboração dos conteúdos de Geografia no seu Município. As duas professoras responderam que participam quando montam o planejamento por trimestre, ou seja, elas só separam o conteúdo pré-estabelecido pelos livros didáticos (PNLD) ou pelo planejamento anual fornecido pela prefeitura de Praia Grande na Educação Básica.



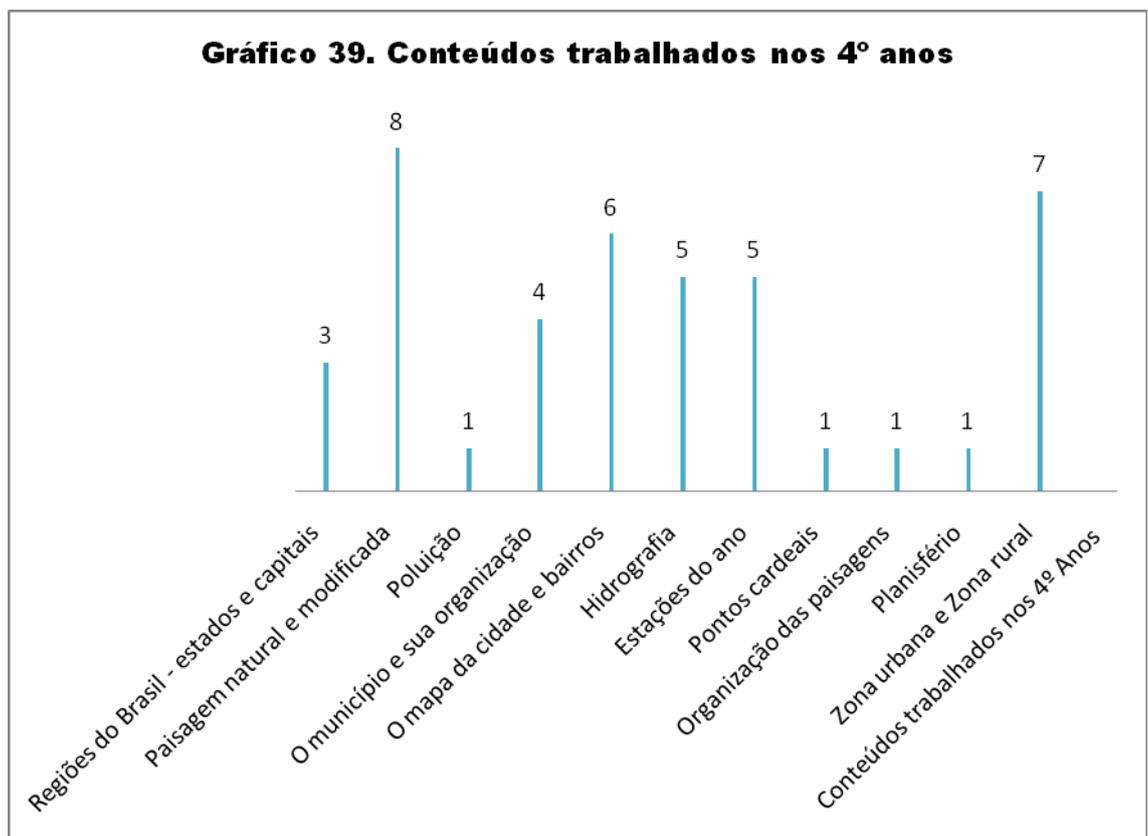


Os professores em sua maioria nunca forma convidados a participar de uma pesquisa referente a elaboração de conteúdos de Geografia. Nunca aconteceu um encontro de professores tanto no Município quanto fora dele, em que os professores participem na área de Geografia. Os conteúdos são retirados dos livros didáticos que cada escola seleciona, não seguindo uma sequência de conteúdos. Como será que o professor escolhe esse livro se ele não tem uma formação específica na área de Geografia? É uma questão para se analisar futuramente.





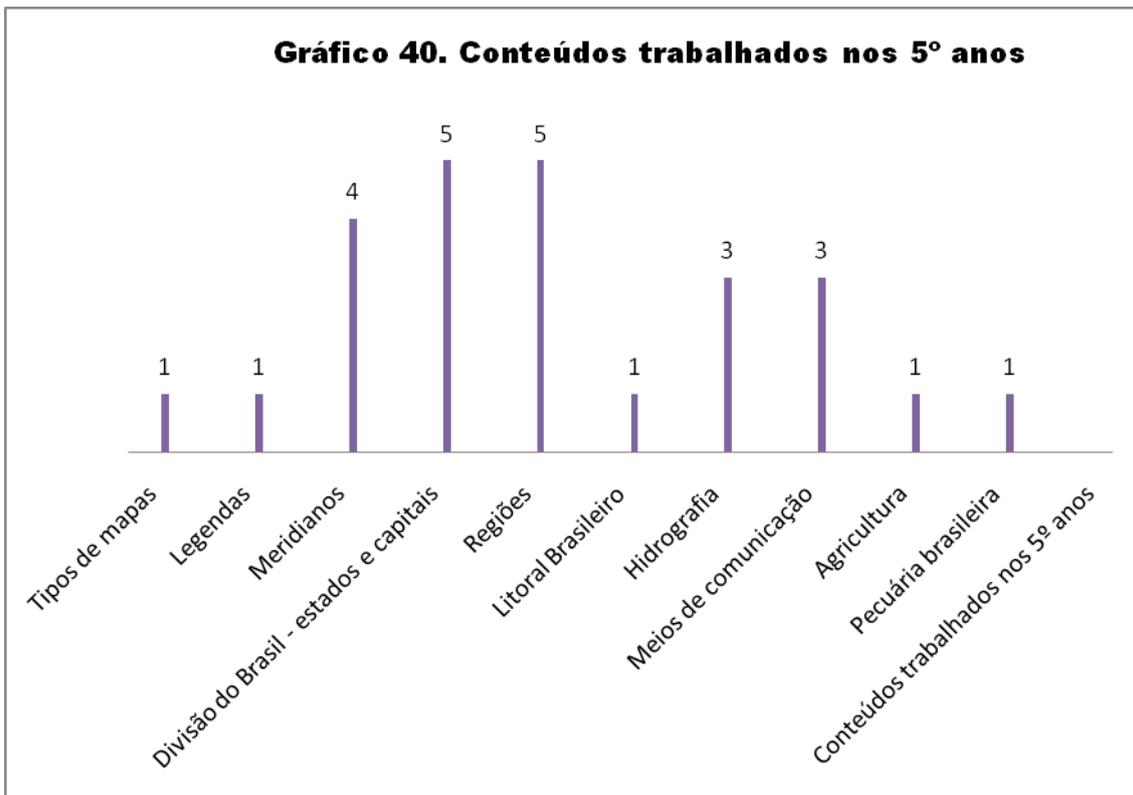
A maioria dos professores destacou que não tem dificuldade em realizar o planejamento de Geografia para seus alunos e ensiná-los no decorrer dos trimestres. Apesar de serem pedagogos eles conseguem manusear o conteúdo de Geografia sem problema de entendimento. Outros já opinaram que falta formação na área , cursos e pouco tempo para realização do planejamento.



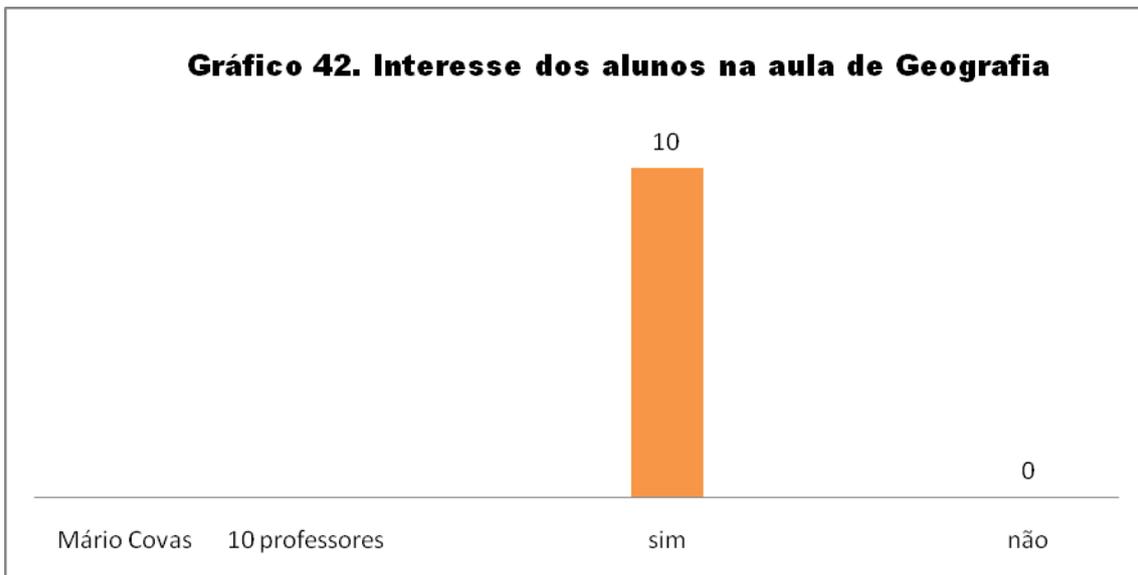
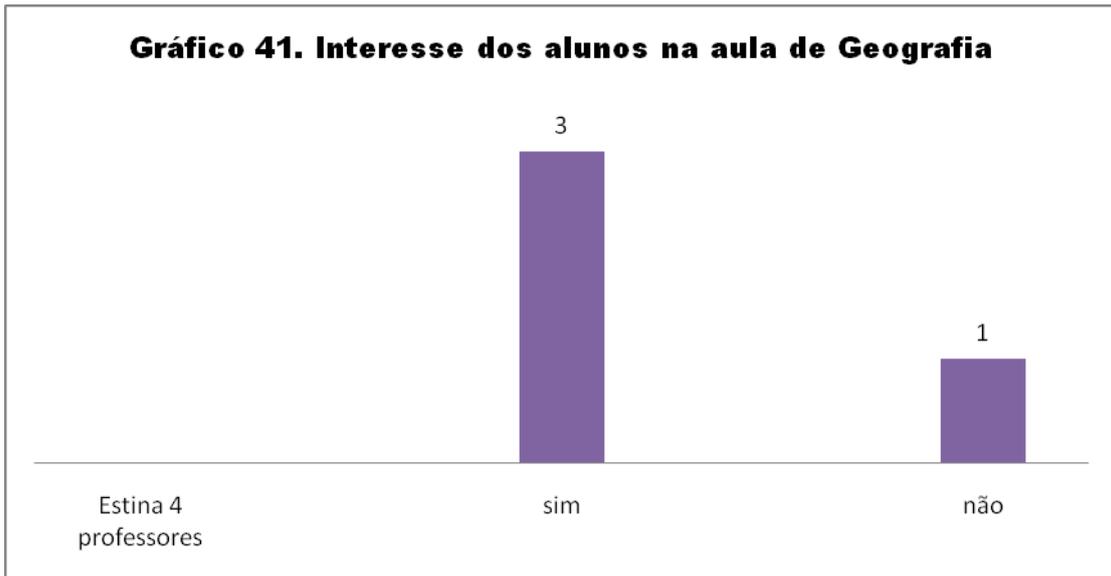
Durante os dois trimestres de 2014 foram trabalhados os temas acima pelos professores do Ensino Fundamental I dos 4º anos das respectivas escolas analisadas, Estina e Mário Covas. Temas diferentes e abordados em uma única classe. O que mais se abordou foi sobre paisagem e zona urbana e rural, o que mais de 50% ensinaram neste trimestre.

Essa pergunta foi aberta para os professores responderem o que ensinaram nos dois primeiros trimestres. Verifica-se que vários temas foram trabalhados por professores isoladamente. E pergunta-se: a avaliação é coletiva. Todos os alunos são contemplados com os conteúdos propostos?

Pelas respostas dos professores nem todas as salas contemplam os mesmo conteúdos.



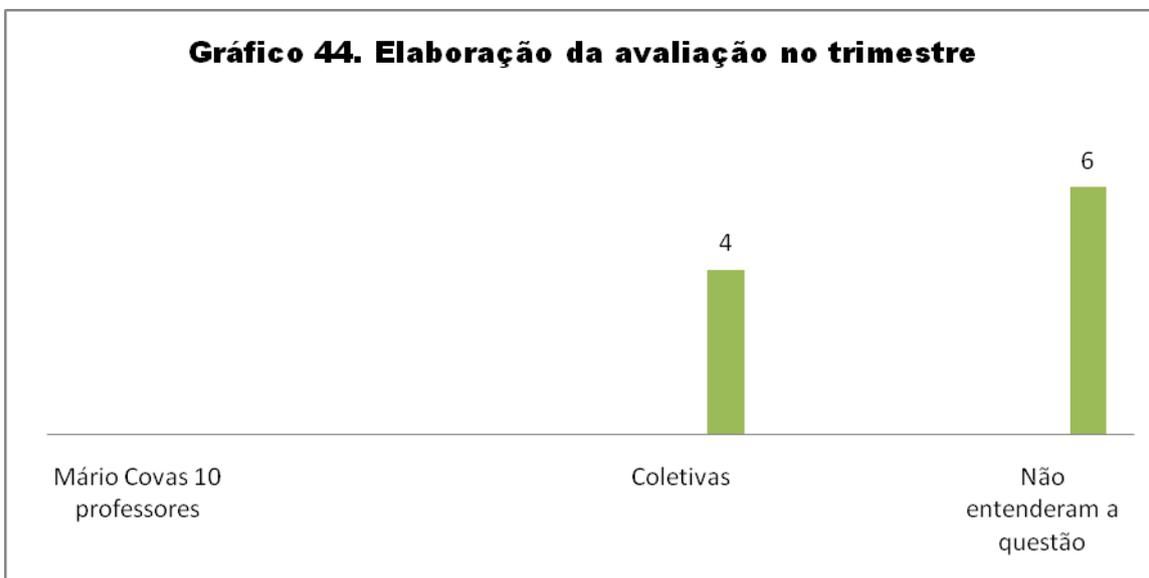
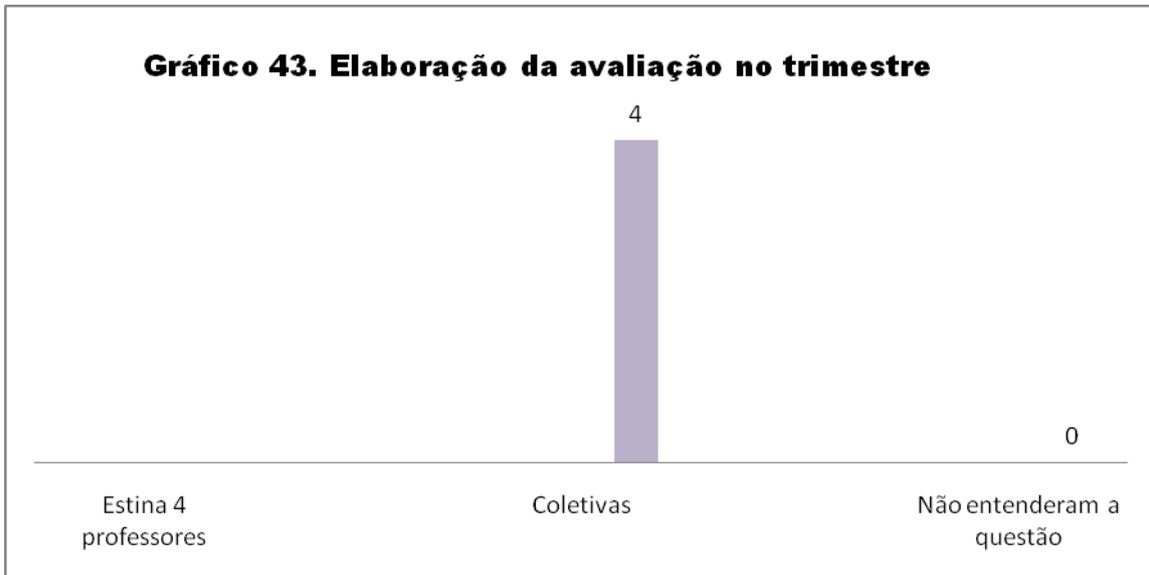
Já nos 5º anos foram trabalhados os seguintes temas em dois trimestres, dando destaque para a Divisão Política do Brasil. São temas que se destacam em livros didáticos, o que fica fácil para realizar cópias e atividades sobre a matéria.



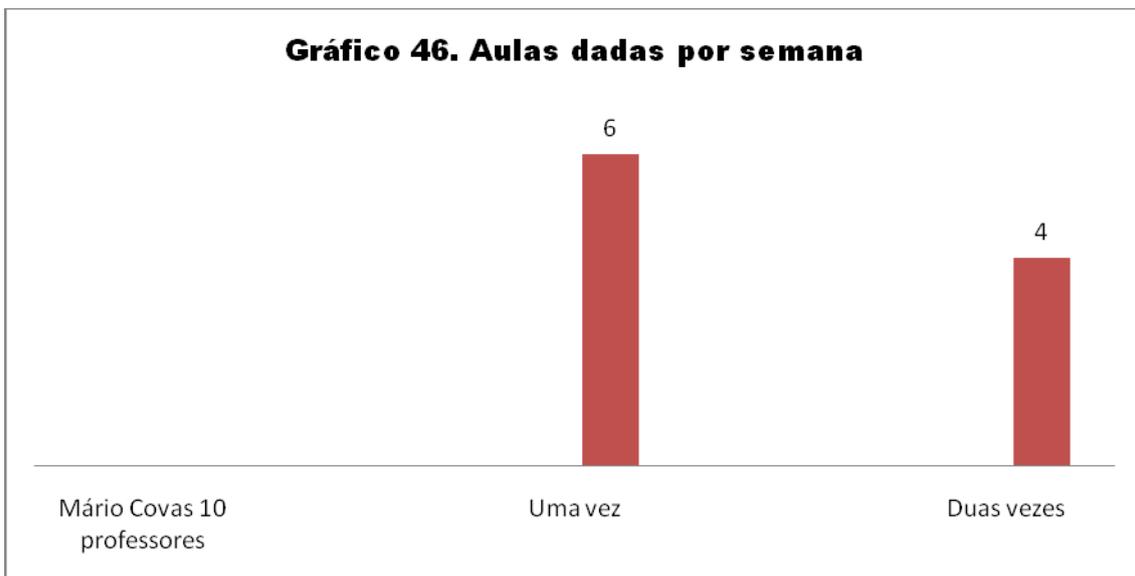
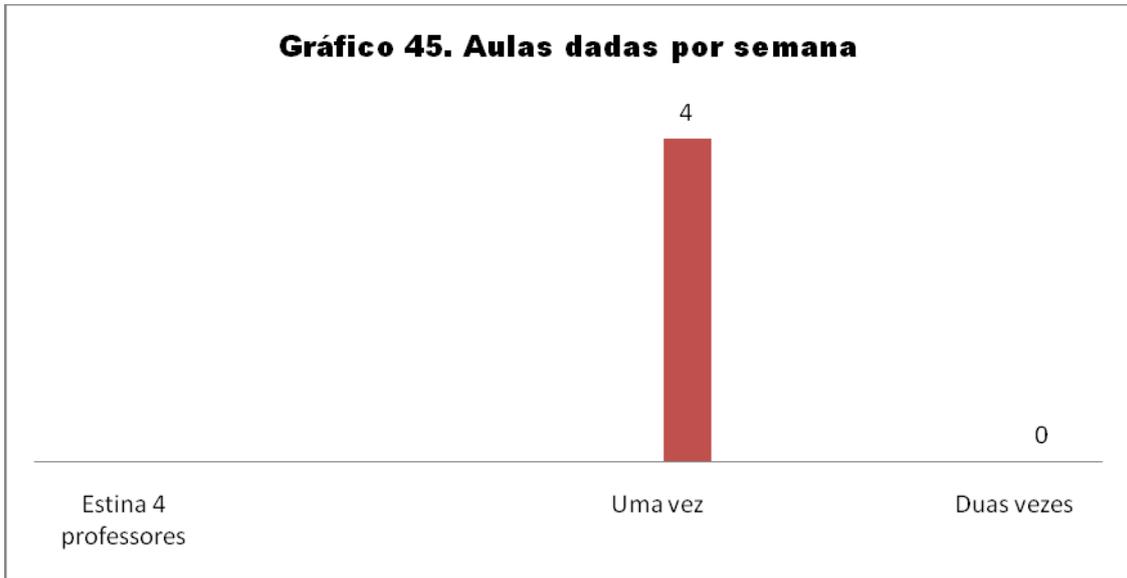
Para os professores , os alunos apresentam interesse na aula de Geografia porque essa disciplina é pouco explorada em seu contexto. Os professores poderiam explorar mais o conteúdo pertinente a realidade do aluno. Muitos não sabem nem o nome do próprio estado que mora, até mesmo a cidade havendo grandes confusões de lugares e suas localizações.

A professora Daniela Campos colocou que o aluno não tem interesse pela aula de Geografia com a seguinte justificativa: “Acredito que nestes momentos poderíamos contextualizar melhor a aula com passeios para constatar as diferentes paisagens que constituem um local.”

Assim dá para perceber que os alunos não fazem pesquisa de campo, não realizam saída para explorar o seu ambiente de vida. A Geografia não se faz só de livros didáticos e mapas colocados na lousa para observar. Ela fornece subsídios para explorar lugares, nem que seja o que está ao seu redor para analisar fatores que podem melhorar ou mesmo destruir aquele local.



Nesta questão os professores não souberam responder com precisão. Foi perguntado como ele elabora a avaliação no trimestre. Alguns responderam que fazem prova dissertativa e objetiva, outros avaliações formativas. Também são avaliados em trabalhos manuais, pesquisas, resumos. Diante dessas respostas os professores sabem como elaborar a avaliação para seus alunos?



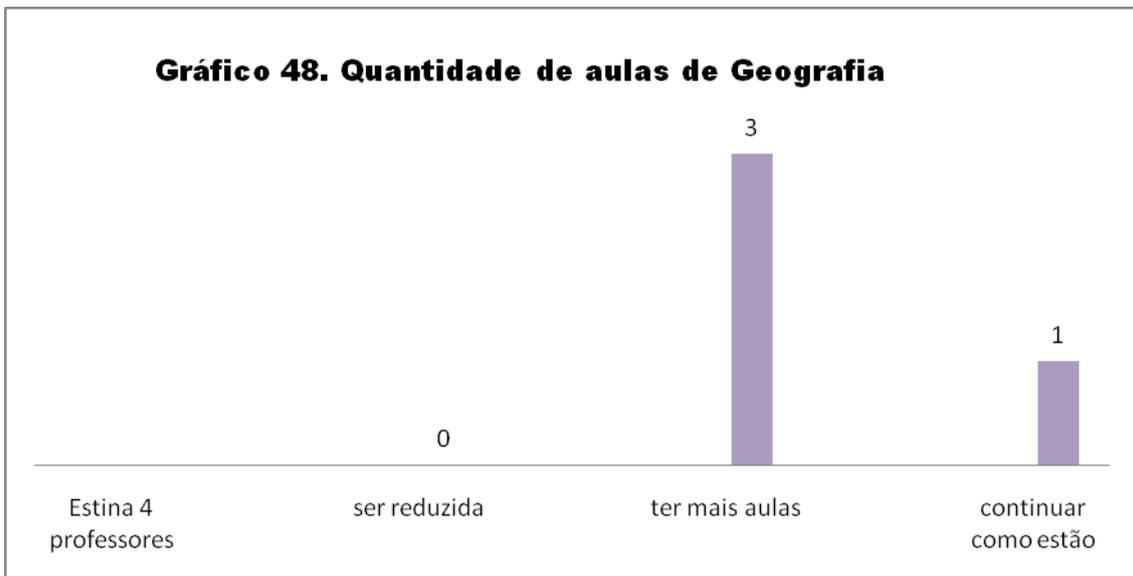
As aulas de Geografia acontecem uma vez por semana; alguns professores ensinam a matéria duas vezes por semana. Outros utilizam duas horas de um único dia da semana para contemplar a disciplina.

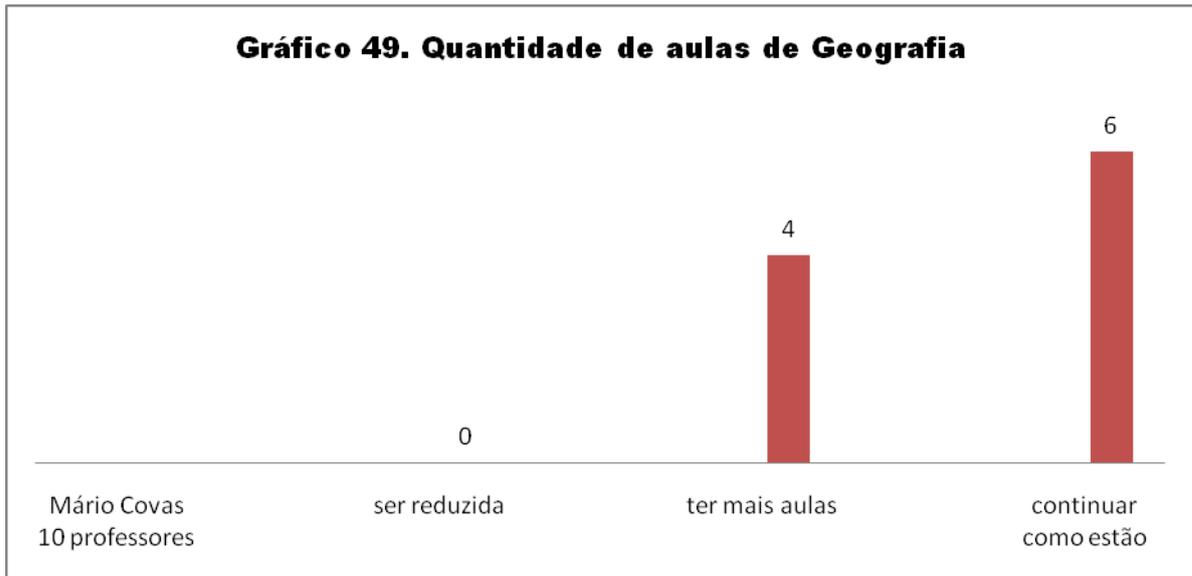
Na pergunta 11 do questionário somente duas professoras responderam que não realizavam toda semana a aula de Geografia devido ser o foco da matéria a alfabetização, sendo que muitas vezes, os alunos chegam já na aula cansados e não querendo fazer as atividades propostas, não tendo comprometimento com o conhecimento. A outra professora relatou que muitas vezes acontece uma semana

diferenciada, na qual não cabe realizar atividades de Geografia no momento que acontece as outras tarefas.



Total de 14 professores que responderam essa questão.





A maioria das opiniões dos professores é que deveriam ampliar a grade de Geografia para que o conteúdo pudesse ser mais detalhado e ensinado aos alunos. Outros já acharam que uma aula por semana já é suficiente para ensinar um conteúdo tão extenso. Será que estes professores sabem realmente o que a Geografia ensina? Ministrando aulas de Geografia para os alunos uma vez por semana tem retorno de questionamento por parte deles? Será que realmente eles apreendem o que está sendo ensinado?

Na pergunta 15 do questionário foi questionado o que mais prejudica a aprendizagem dos alunos na sociedade atual. De seis professores, a resposta foi a seguinte que a sociedade “paternalizou” a Educação tirando a autonomia dos professores e gerando muito assistencialismo tanto para as famílias quanto para os alunos, ou seja, o professor não pode realizar além do que é determinado pelos governos educacionais, seguem as leis estabelecidas e não podem expressar o que sentem em relação a muitos acontecimentos direcionados a aprendizagem dos alunos.

Já três professores opinaram que os próprios alunos estão desinteressados em aprender gerando indisciplina e falta de respeito para com os professores. Ou seja, o aluno faz parte do contexto da sala de aula mas ele não realiza sua prática de estudo com responsabilidade e comprometimento.

Duas professoras acreditam que a própria educação dada pela família está falha onde a mesma não colabora na aprendizagem do seu filho. Os pais não estão integrantes dentro da escola, participando ativamente da aprendizagem dos

filhos. Isso ocorre também com vários alunos que hoje estão inserindo uma sala de aula 9 como os de inclusão, por exemplo).

Uma professora não opinou na questão, deixando em branco.

Na última questão,16, houve várias opiniões sobre o que o professor desejaria para que suas aulas de Geografia fossem mais interessantes e dinâmicas, ou seja, que tipo de recursos, conteúdos ou até mesmo formação eles desejariam para que acontecesse. Houve várias respostas sobre o assunto abordado em questão:

Professor A - Acredito que se eu tivesse conhecimento poderia opinar com maior propriedade , então formação nesse momento parece mais adequado.

Professor B - Maior comprometimento dos pais na educação e menor cobrança de alunos passando de ano sem condições, assim teríamos espaço para caminhar alfabetização e conteúdos de outras disciplinas em conjunto.

Professor C - Acredito que os recursos oferecidos já são suficientes.

Professor D - Gostaria que a Prefeitura assim como manda o material de apoio de Português e Matemática contemplassem também a Geografia.

Professor E - Capacitação na área e mais recursos tecnológicos.

Professor F - Aumentar as aulas de Geografia.

Professor G - Voltassem às intervenções realizadas por nós mesmo através da utilização do laboratório de Informática , além de passeios extraclasse.

Professor H - Gostaria que o planejamento fosse feito de maneira mais bem discutida e argumentada, gostaria de ter mais tempo semanal para trabalhar matérias como Geografia, História, Ciências e Artes, pois acredito que trabalhando de forma interdisciplinar não seja necessário “abandonar” estas disciplinas para que se cumpram metas que visam a quantidade em detrimento da qualidade. Tempo disponível para formação continuada também seria um fator positivo.

Estas foram as opiniões detalhadas pelos professores das duas escolas analisadas, Estina e Mário Covas, onde os professores questionam também a falta de tempo, formação continuada, passeios agendados, recursos tecnológicos para melhoria de suas aulas.

## **2.5 Qual a importância do livro didático para os professores das turmas pesquisadas?**

### **2.5.1 Escola Governador Mário Covas – o uso do livro didático.**

Nas fotos abaixo aparece o livro didático que os professores da Escola Municipal Governador Mário Covas, Praia Grande, São Paulo, utilizam em suas aulas no decorrer do ano letivo. São livros adotados do PNLD e é onde eles pesquisam pra gerar o planejamento anual (que é dividido por trimestre). De acordo com o gráfico 47 o livro didático é o recurso mais utilizado pelos professores. Cada aluno possui seu exemplar para realizar as atividades dadas.

Os professores não tem muito tempo para desenvolver uma aula dinâmica devido ser apenas uma aula semanal. Apesar da prefeitura instalar aparelhos tecnológicos nas salas de aula como retroprojetores e lousas digitais, fornecer por meio de empréstimo notebooks e tablets aos professores e posteriormente, os alunos, muitos não utilizam essas ferramentas para aprimorar e atualizar suas aulas, o que na disciplina de Geografia seria maravilhoso ensinar utilizando essas ferramentas tecnológicas, onde o aluno poderia observar o espaço em que ele vive por meio dos programas encontrados na internet.

É mais cômodo dar um livro, fornecer a página para leitura e realizar questionários e exercícios do próprio livro, já que essa ferramenta está a um passo do professor para oferecer aos alunos.

4º anos

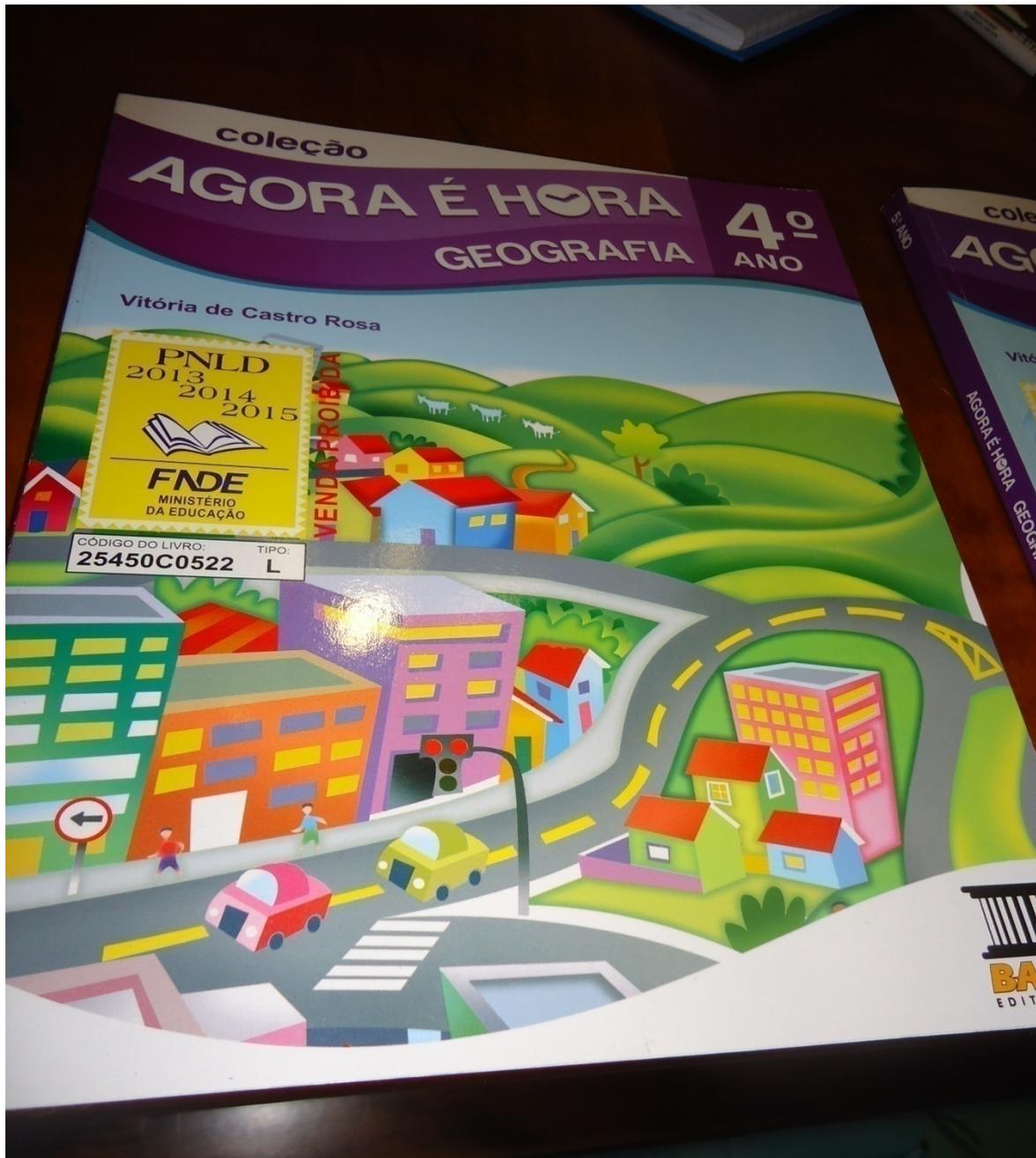


FOTO 10.

## 5º Anos

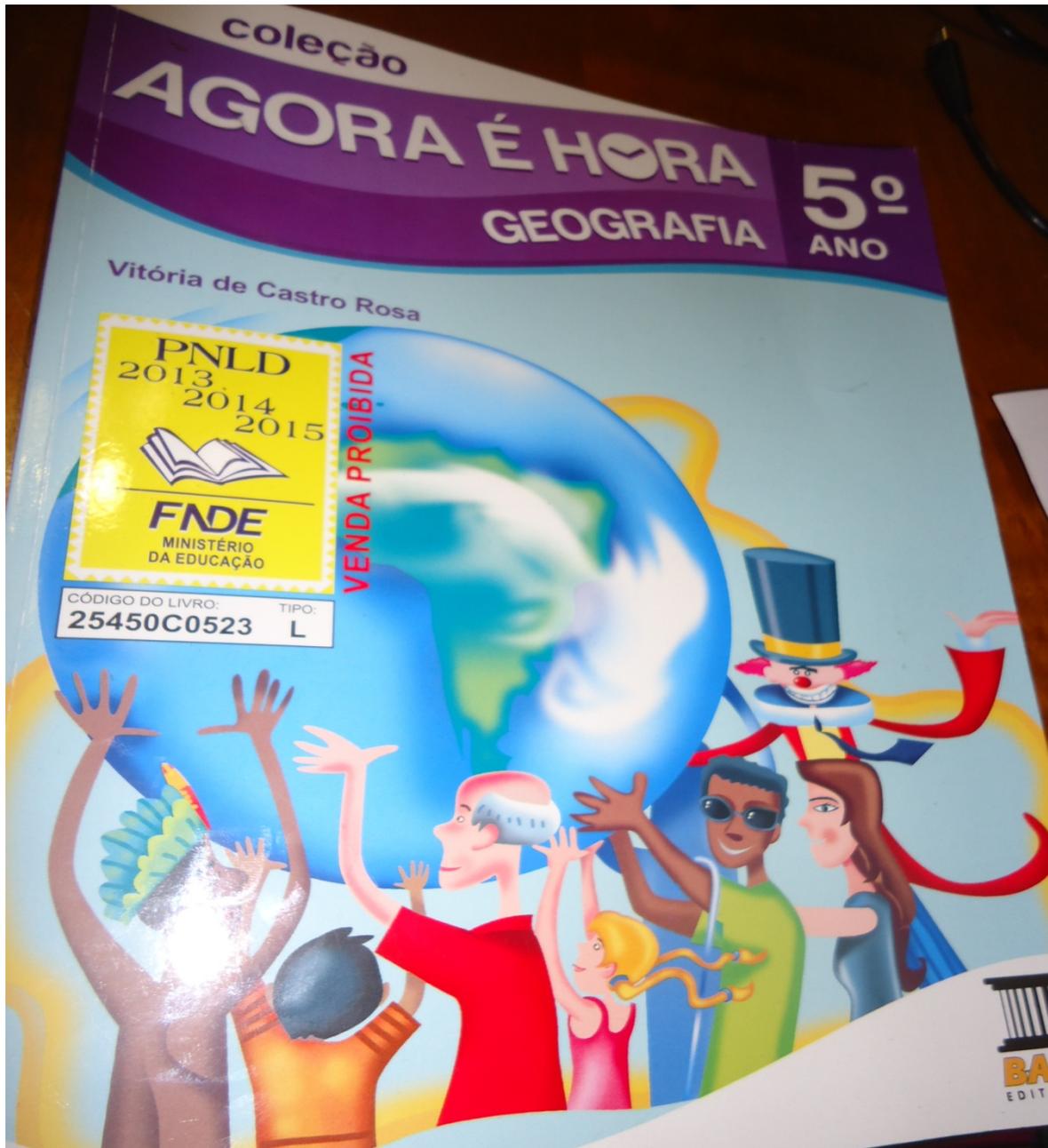


FOTO 11.

**2.5.2 Escola Estina Campi Baptista – o uso do livro didático.**

Nas fotos abaixo aparecem os livros didáticos utilizados pelos professores, tanto dos 4º anos e dos 5º anos, da Escola Municipal Estina Campi Baptista, Praia Grande, São Paulo. São livros adotados do PNL D, diferente do

utilizado pela Escola Mário Covas. Os conteúdos não são apresentados na mesma seqüência. São utilizados no decorrer das aulas de Geografia.

O professor Roberto, da Escola Estina, num de seus comentários, disse que era mais fácil e prático o livro didático, por já estar a disposição do aluno e que ele utilizava bastante em suas aulas de Geografia.

A professora Daniela, da mesma escola citada, numa de suas aulas passou no retroprojeter algumas imagens do conteúdo que os alunos estavam aprendendo referente à disciplina de Geografia para realização de uma avaliação.

Ela disse que obteve um resultado satisfatório na avaliação dos alunos, tendo um retorno grandioso em relação à matéria.

Já o professor Roberto trabalhou só com o livro didático e os alunos não foram tão bem na avaliação, tendo dificuldade em responder os exercícios pedidos.

O livro didático não é a única ferramenta a disposição dos professores. Às aulas poderiam ser mais dinâmicas, criativas, com duração de 1 hora, que é o tempo por semana que eles dispõem para esplanar o conteúdo. De uma maneira mais prazerosa o aluno consegue assimilar a matéria dada, porque ficará na mente as imagens que eles obsevarem. A Geografia não pode ser ensinada só por meio de textos longos e cansativos, é necessário também vivenciar, observar, aprender a localizar-se no espaço inserido.

Pelo que pude observar nas visitas das escolas pesquisadas é que o professor utiliza bastante o livro didático em suas aulas. Pode ser porque há uma cobrança muito grande na parte de alfabetização desses alunos e como o livro é o recurso mais próximo, é trabalhado constantemente por esse professor.

Mas para que o aluno aprenda é necessário a utilização de várias estratégias, devido cada aluno ter uma maneira diferente de assimilar a matéria, uns visualmente, outros cinestesticamente, outro ainda só por ouvir já apreende o conteúdo ensinado.

Pelos questionários respondidos pelos professores há muitas respostas que eles gostariam de modificar suas aulas para serem mais dinâmicas, ter mais autonomia para dar sua própria aula , sem seguir horários e regras já estabelecidas e prontas.

Portanto, a disciplina de Geografia, como tantas outras, é deixada de lado em muitas ocasiões devido a compromissos referente à alfabetização e as

cobranças em provas governamentais que os professores tem que cumprir no decorrer do ano. Mas Geografia também não alfabetiza? Uma questão para se pensar.

#### 4º Anos



FOTO 12.

5ºAnos

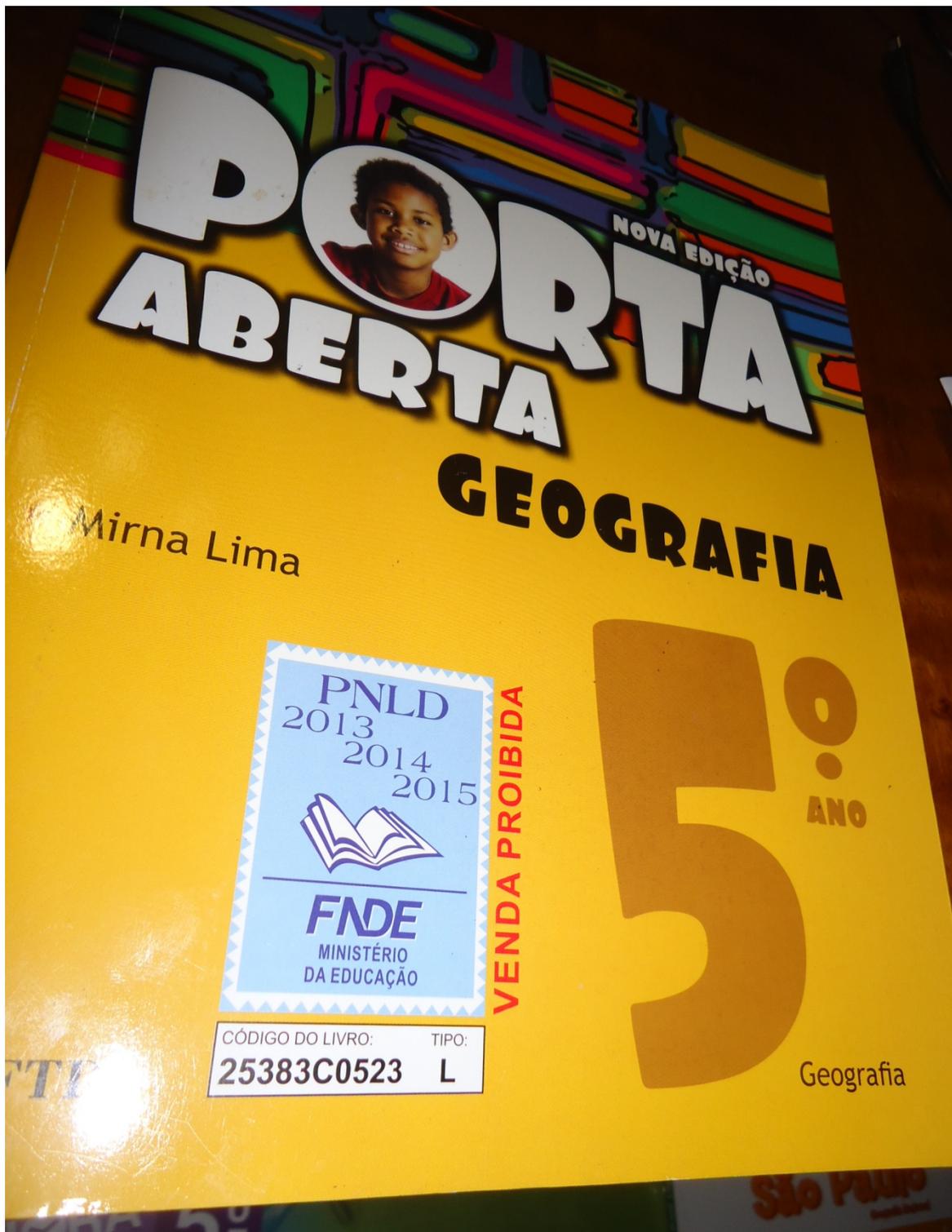


FOTO 13.

O Ensino de Geografia para as séries iniciais não deve ter objetos tão díspares dos demais níveis de ensino. Alguns pesquisadores como Callai (1998),

Gebran (1990), Le Sann (1997) e Kaercher (1998) vêem no Ensino de Geografia para crianças uma das possibilidades da formação do cidadão através de um posicionamento crítico em relação às desigualdades sociais identificadas na realidade concreta das crianças.

Gebran (1990 e 1996), ao trabalhar diretamente com professores em sala de aula nesse nível de escolaridade (7 a 11 anos) – o que percebemos que hoje mudou muito essa identidade, pois a maioria dos alunos no ensino fundamental chega a ter 15 anos no final do primeiro ciclo - verificou que eles partem sempre da leitura do texto de um livro didático, sendo raras as aulas que se iniciam com a leitura de um jornal ou revista.

De fato isso realmente acontece na sala de aula. A maioria dos conteúdos sai de livros didáticos ou de exercícios prontos da Internet, é assim que a tecnologia ajuda na transmissão dos conteúdos, não se preocupando com as noções a serem ensinadas e que cabe a realidade do aluno. Quando fazem uso da realidade dos alunos, limita-se a descrevê-las. Não há uma investigação, um questionamento do conteúdo abordado em sala de aula.

Atualmente, os docentes em sua maioria, pauta seus conteúdos em livros didáticos; leitura e questionários. Isso também acontece nas escolas de Praia Grande, onde os alunos têm um contato com a disciplina por meio de livro didático. Muitas vezes isso ocorre pela falta de preparo desses professores na sua formação acadêmica ou por não saber inovar suas práticas pedagógicas, até por ter aprendido também de uma maneira tradicional. Mesmo com toda tecnologia vigente, muitos professores não sabem utilizar essas ferramentas como uma aliada em suas aulas. Nas escolas de Praia Grande não é diferente, alguns anos atrás existia a sala de informática para ministrar aulas diferenciadas, hoje elas já foram extintas.

## **CAPÍTULO III – A GEOGRAFIA NO DIA-A-DIA DE PROFESSORES E ALUNOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PRAIA GRANDE: VISÕES DISTINTAS.**

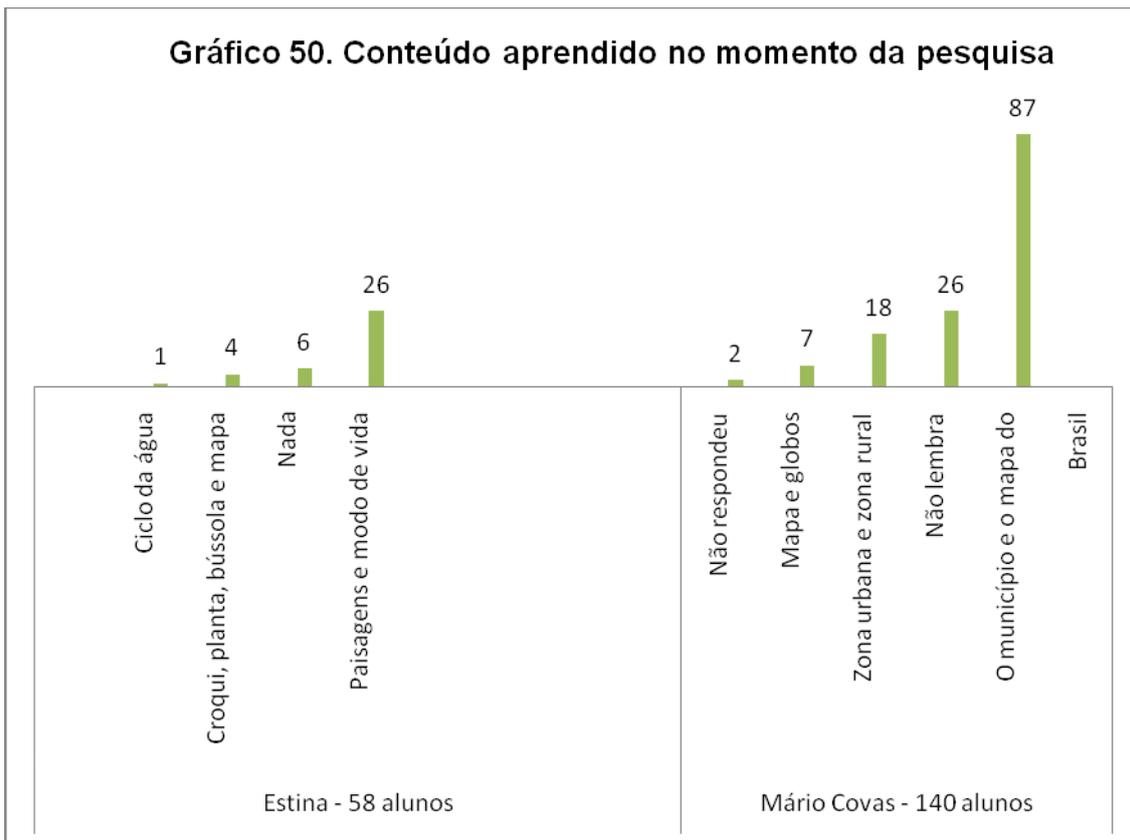
Como já ficaram estabelecida duas escolas foram pesquisadas para saber como a Geografia é ensinada no Ensino Básico para que se tenha uma visão de como os alunos saem do Ensino Fundamental I e vão para uma nova aprendizagem no Ensino Fundamental II apresentando dificuldade de entendimento dos conteúdos.

Como sou professora do Ensino Fundamental II, vivencio isso há 20 anos na sala de aula. Alunos que não sabem o nome do Estado que vivem. Alunos que não conseguem fazer parte de um contexto espacial. Alunos que apresentam dificuldade de entendimento daquilo que está aprendendo ou que já deveria ter trazido uma bagagem mínima para dar continuidade aos estudos, analisando aqui à disciplina de Geografia.

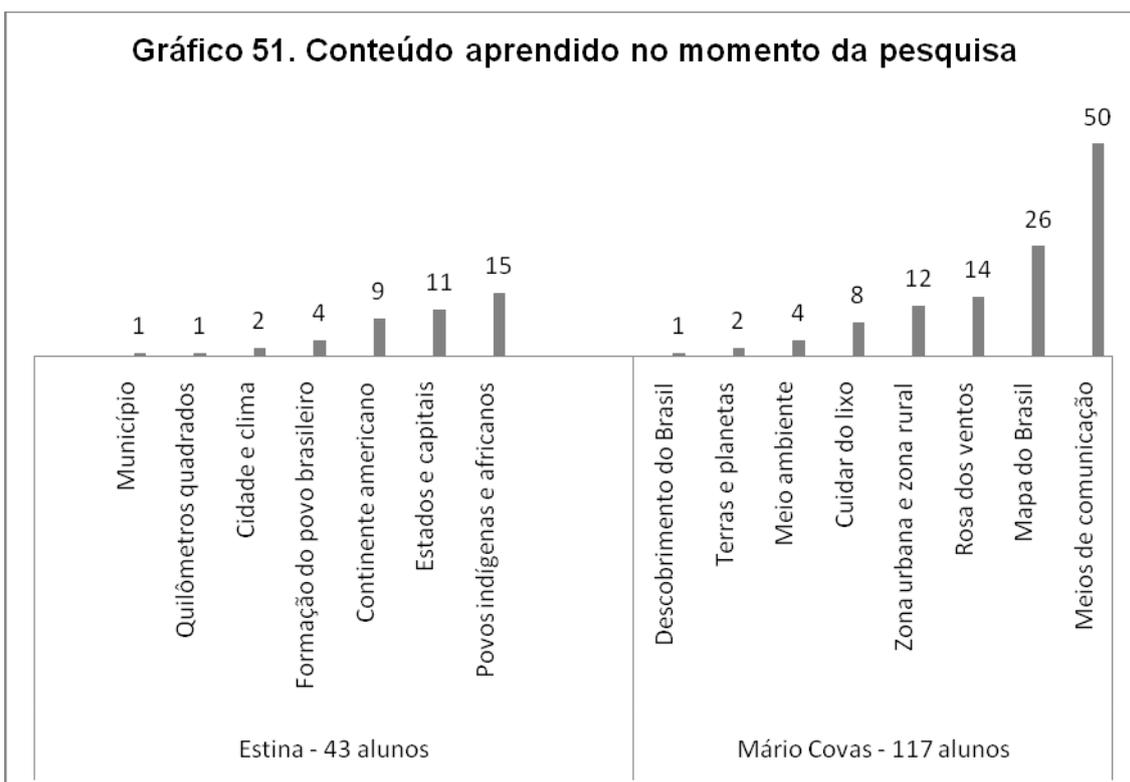
Para a maioria, Português e Matemática, são as disciplinas mais importantes em toda a alfabetização, ficando às outras matérias a revelia, como se não tivessem também, seu próprio objeto de estudo.

### **3.1 Gráficos na visão de professores e alunos nos conteúdos dados em Geografia no decorrer dos dois primeiros trimestres – diferenças ou igualdades?**

O ano letivo da Prefeitura de Praia Grande se dá pela divisão de três trimestres. A pesquisa foi realizada pegando como parâmetro os dois primeiros trimestre para comparação dos dados obtidos por meio de questionários realizados pelos alunos e professores.



4º anos



5º anos

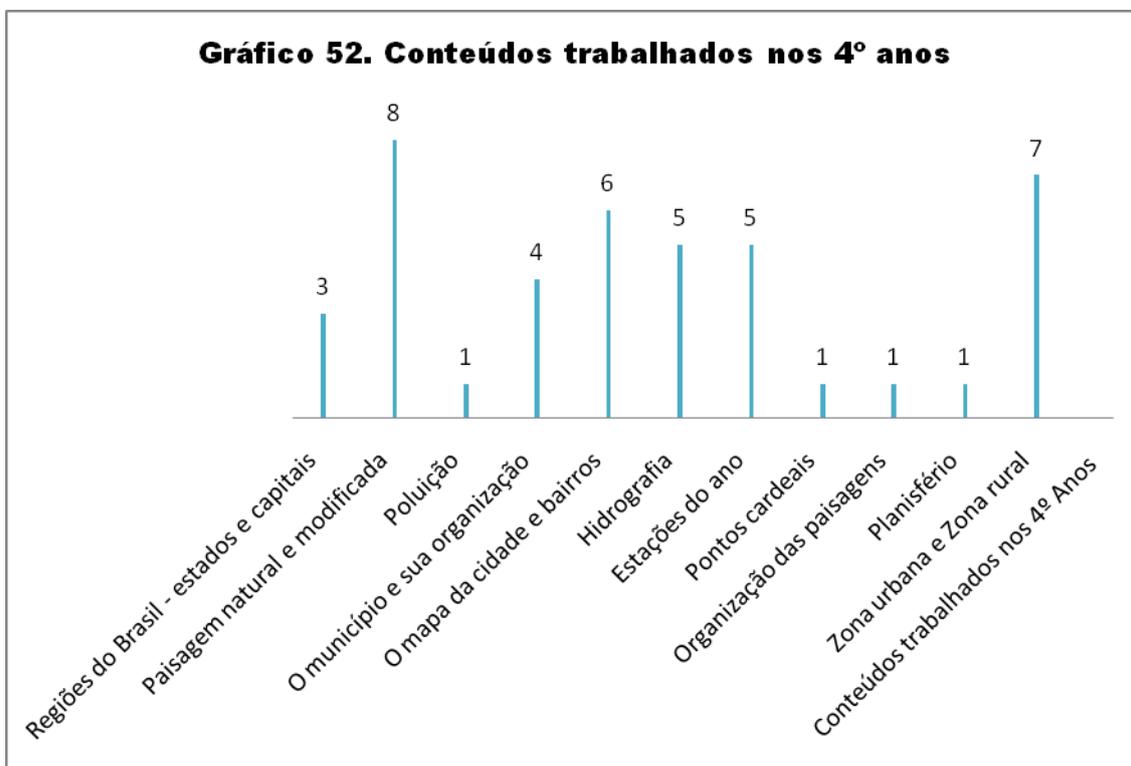
Foi realizada uma pergunta sobre qual conteúdo o aluno estava aprendendo no momento que eles estavam realizando a pesquisa. Em cada turma percebe-se que eles colocaram o que aprenderam no decorrer dos dois trimestres, devido a tantas informações no gráfico.

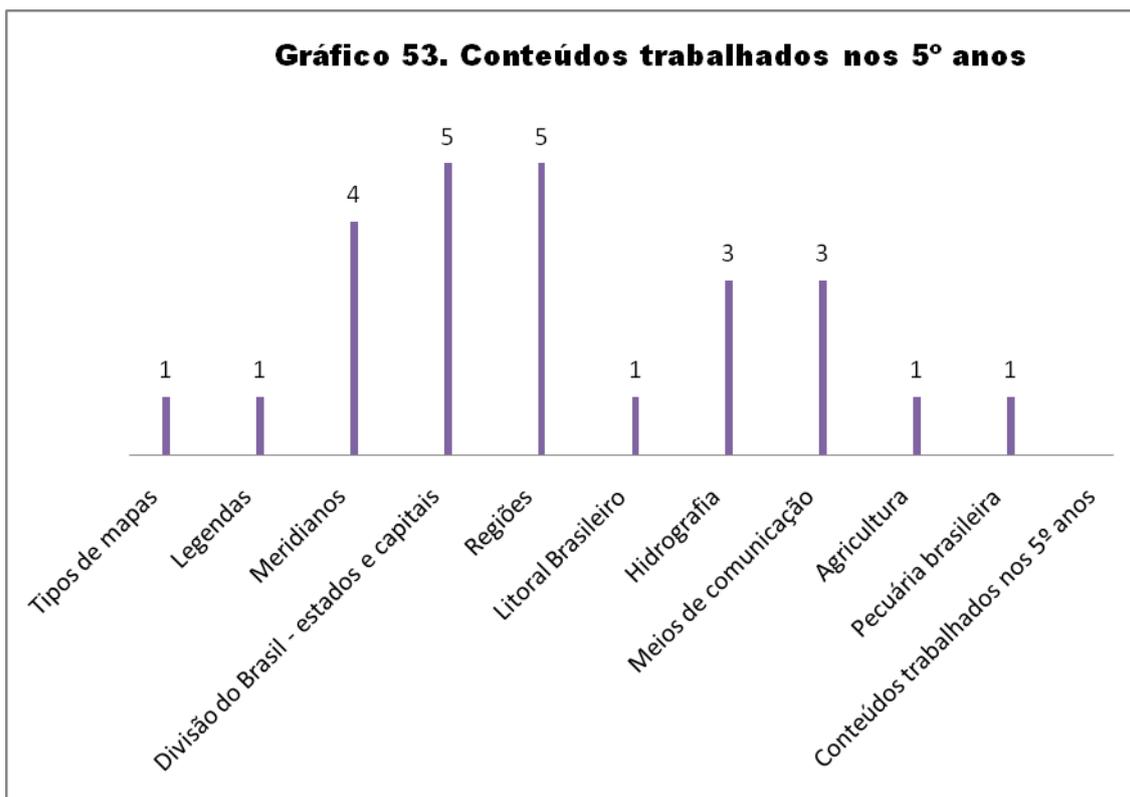
No momento da pesquisa, um aluno não pode estar aprendendo “Nada”, e outro colocar que está aprendendo, “Paisagens e modos de vida”, por exemplo, como ocorreu nos 4º anos da Escola Estina.

Já na Escola Mário Covas, nos 4º anos, ocorre o mesmo procedimento. Tem alunos que “Não lembra” o que aprendeu, outro aprendeu “Zona urbana e Zona rural”. Como numa mesma semana os alunos aprendem coisas diferentes?

Também percebe-se que cada classe ensina um tema diverso, não conversa entre elas. Cada professora trabalha seu conteúdo individualmente pelas respostas dadas pelos alunos das respectivas escolas.

Nos 5º anos isso é bem mais visível, onde tem muito mais temas apresentados nas respostas dos alunos.





Foi realizada uma questão aberta para os professores descreverem os conteúdos trabalhados nos dois primeiros trimestres.

Verificando a quantidade de respostas dadas pelos alunos e pelos professores, não há uma conversa entre eles sobre os conteúdos propostos.

Os professores trabalharam isoladamente conteúdos pertinentes ao planejamento anual, ou seja, uma classe trabalhou o conteúdo e a outra não. Os temas mais fáceis como paisagem natural e modificada, zona urbana e zona rural, mapa do Brasil foram os destaques de conteúdos ensinados pelos professores.

Estes textos são facilmente encontrados em livros didáticos e os alunos podem pesquisar os exercícios nestes mesmos livros.

O aluno, nesse caso está saindo prejudicado em sua aprendizagem, porque a avaliação em cada escola, é realizada em conjunto pelos professores. É dada uma avaliação única feita pelos professores das séries. Isso ocorre nas duas escolas. Não há avaliações isoladas.

Ler o mundo a partir do lugar é o desafio. Como desenvolver a curiosidade na criança para que ela possa avançar na sua leitura do mundo? Freire nos diz que

O exercício da curiosidade a faz mais criticamente curiosa, mais metodicamente 'perseguidora' do seu objeto. Quanto mais a curiosidade espontânea se intensifica, mas, sobretudo se 'rigoriza' tanto mais epistemológica ela vai se tornando. (Freire, 2001, p.97).

Freire (2001) ainda afirma que:

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento (2001, p.52)

No momento da aprendizagem em sala de aula (ou fora dela) o aluno precisa aprender a relacionar o conteúdo escolar com a realidade na qual vive. Tendo um conhecimento prévio sobre assuntos correlatos aos que está absorvendo ele passa a construir significados pessoais para a informação que é dada; trata-se então de uma percepção subjetiva do material, configurando uma aprendizagem significativa. Caso contrário, se o aluno apenas absorver o conteúdo de maneira literal sua aprendizagem será mecânica, pois somente reproduzirá o conteúdo de maneira idêntica à que lhe foi apresentada. Dessa forma, não há o entendimento da estrutura da informação que lhe foi apresentada e ele não vai conseguir transmitir esse conhecimento para o momento de solucionar problemas equivalentes situados em outros contextos.

Na sala de aula o ensino deve acompanhar o contexto que o aluno pertence, com os acontecimentos de sua comunidade bem como as transformações que o mundo está passando. Todas essas informações devem estar concomitantes com a aprendizagem. O aluno não pode estar alienado ao que acontece em outros lugares. A Geografia é uma disciplina que direciona para questionamentos sobre a realidade local e global.

**3.2 Desenhos feitos pelos alunos dos 4º anos e 5ºanos das Escolas Municipais Estina Campi Baptista e Governador Mário Covas – o que se aprende se registra.**

A parte mais prazerosa do questionário foi a parte de fazer o desenho. Os alunos das respectivas escolas gostam de desenhar. Assim eles também demonstram o que aprenderam.

Os desenhos não fugiram aos gráficos do que se aprendeu no decorrer do ano: Mapa do Brasil, paisagens, zona urbana e zona rural e planeta Terra.

Como bem ilustra Callai (1999) primeiro é preciso possuir clareza do por que estudar Geografia. Para a autora há três razões para ensinar essa disciplina na sociedade contemporânea: “conhecer o mundo e obter informações; conhecer o espaço produzido pelo homem e contribuir na formação do cidadão”. Dessa forma, desde as séries iniciais precisa desenvolver nos educandos a capacidade de observar, analisar, interpretar e raciocinar criticamente o espaço geográfico e as suas transformações.

Unidade Escolar: Em Estima Campi Baptista Série que estuda: 4<sup>o</sup> C  
 Aluno(a): Laís Nascimento Soares De Souza

QUESTIONÁRIO REFERENTE ÀS SUAS AULAS DE GEOGRAFIA

1) Para você a Geografia é considerada:

uma aula diferente das outras.  
 uma aula igual às outras.  
 uma matéria sem importância.  
 uma matéria que estuda coisa importante.  
 uma aula que só ensina mapas.

2) Você gosta de estudar a matéria que é dada na aula de Geografia:

Sim.  
 Não.  
 Depende do assunto.  
 É muito difícil, por isso não gosto da matéria de Geografia.

3) No geral, o que você acha da aula de Geografia dada pela sua professora:

São muito prazerosas, interessantes e dinâmicas.  
 Às vezes, são interessantes.  
 São muito chatas e desinteressantes.  
 Eu não aprendo nada na aula de Geografia.

4) Para você o que chama a atenção na aula de Geografia:

O conteúdo dado que é diferente de outras matérias.  
 A forma como a professora explica a matéria que é bem dinâmica.  
 As atividades desenvolvidas na sala de aula onde eu aprendo com facilidade.  
 Nada chama a atenção na aula de Geografia.

5) Qual o conteúdo de Geografia que você está aprendendo no momento?  
Paisagens, mapas de relevo

6) Você poderia mostrar num desenho o que você aprendeu em Geografia esse ano:

PAISAGENS



FOTO 14

Aluna Laís Nascimento Soares de Souza– 4<sup>o</sup> ano – Escola Municipal Estina Campi Baptista.

Praia Grande – São Paulo.

Unidade Escolar: Escola Municipal Governador Mário Covas Série que estuda: 4º  
 Aluno(a): Lavinia dos Santos

**QUESTIONÁRIO REFERENTE ÀS SUAS AULAS DE GEOGRAFIA**

1) Para você a Geografia é considerada:

uma aula diferente das outras.  
 uma aula igual às outras.  
 uma matéria sem importância.  
 uma matéria que estuda coisa importante.  
 uma aula que só ensina mapas.

2) Você gosta de estudar a matéria que é dada na aula de Geografia:

Sim.  
 Não.  
 Depende do assunto.  
 É muito difícil, por isso não gosto da matéria de Geografia.

3) No geral, o que você acha da aula de Geografia dada pela sua professora:

São muito prazerosas, interessantes e dinâmicas.  
 Às vezes, são interessantes.  
 São muito chatas e desinteressantes.  
 Eu não aprendo nada na aula de Geografia.

4) Para você o que chama a atenção na aula de Geografia:

O conteúdo dado que é diferente de outras matérias.  
 A forma como a professora explica a matéria que é bem dinâmica.  
 As atividades desenvolvidas na sala de aula onde eu aprendo com facilidade.  
 Nada chama a atenção na aula de Geografia.

5) Qual o conteúdo de Geografia que você está aprendendo no momento?  
O mapa da cidade de Praia Grande.  
O mapa do Brasil.  
Capitanias Hereditárias.

6) Você poderia mostrar num desenho o que você aprendeu em Geografia esse ano:

The drawing is a hand-drawn diagram divided into two main sections. The left section is labeled 'ZONA RURAL' and is enclosed in a brown fence. Inside the fence, there are three sheep. The right section is labeled 'ZONA URBANA' and contains several buildings, a station labeled 'ESTACION', a blue vertical area labeled 'SHOPING', and a large, thick tree trunk with a curved branch. A road or path is drawn between the two zones.

FOTO 15

Aluna Lavinia dos Santos – 4º ano – Escola Municipal Governador Mário Covas  
 Praia Grande – São Paulo.

Unidade Escolar: Estina Campi Baptista Série que estuda: 5<sup>o</sup>B  
 Aluno(a): Giovanna Moreira Souza

QUESTIONÁRIO REFERENTE ÀS SUAS AULAS DE GEOGRAFIA

1) Para você a Geografia é considerada:  
 uma aula diferente das outras.  
 uma aula igual às outras.  
 uma matéria sem importância.  
 uma matéria que estuda coisa importante.  
 uma aula que só ensina mapas.

2) Você gosta de estudar a matéria que é dada na aula de Geografia:  
 Sim.  
 Não.  
 Depende do assunto.  
 É muito difícil, por isso não gosto da matéria de Geografia.

3) No geral, o que você acha da aula de Geografia dada pela sua professora:  
 São muito prazerosas, interessantes e dinâmicas.  
 Às vezes, são interessantes.  
 São muito chatas e desinteressantes.  
 Eu não aprendo nada na aula de Geografia.

4) Para você o que chama a atenção na aula de Geografia:  
 O conteúdo dado que é diferente de outras matérias.  
 A forma como a professora explica a matéria que é bem dinâmica.  
 As atividades desenvolvidas na sala de aula onde eu aprendo com facilidade.  
 Nada chama a atenção na aula de Geografia.

5) Qual o conteúdo de Geografia que você está aprendendo no momento?  
A formação dos países brasileiros

6) Você poderia mostrar num desenho o que você aprendeu em Geografia esse ano:



Orvalho de nebrileira!!!

FOTO 16

Aluna Giovanna Moreira Souza – 5<sup>o</sup> ano – Escola Municipal Estina Campi Baptista  
 Praia Grande – São Paulo.

Unidade Escolar: Escola Municipal Governador Mário Covas  
 Aluno(a): Ana Cristina Rodrigues Dias Série que estuda: 5º

QUESTIONÁRIO REFERENTE ÀS SUAS AULAS DE GEOGRAFIA

1) Para você a Geografia é considerada:

( ) uma aula diferente das outras.  
 ( ) uma aula igual às outras.  
 ( ) uma matéria sem importância.  
 uma matéria que estuda coisa importante.  
 ( ) uma aula que só ensina mapas.

2) Você gosta de estudar a matéria que é dada na aula de Geografia:

Sim.  
 ( ) Não.  
 ( ) Depende do assunto.  
 ( ) É muito difícil, por isso não gosto da matéria de Geografia.

3) No geral, o que você acha da aula de Geografia dada pela sua professora:

São muito prazerosas, interessantes e dinâmicas.  
 ( ) Às vezes, são interessantes.  
 ( ) São muito chatas e desinteressantes.  
 ( ) Eu não aprendo nada na aula de Geografia.

4) Para você o que chama a atenção na aula de Geografia:

( ) O conteúdo dado que é diferente de outras matérias.  
 ( ) A forma como a professora explica a matéria que é bem dinâmica.  
 As atividades desenvolvidas na sala de aula onde eu aprendo com facilidade.  
 ( ) Nada chama a atenção na aula de Geografia.

5) Qual o conteúdo de Geografia que você está aprendendo no momento?

Meios de Comunicação

6) Você poderia mostrar num desenho o que você aprendeu em Geografia esse ano:

Planeta Terra

FOTO 17

Aluna Ana Cristina Rodrigues Dias – 5º ano – Escola Municipal Governador Mário Covas.

Praia Grande – São Paulo.

### 3.3 Questionários respondidos pelos professores das respectivas escolas – Geografia em foco.

#### 3.3.1 – Escola Municipal Estina Campi Baptista – professores focados nas respostas em Geografia.

4º Anos

Unidade Escolar: E. M. Estina Campi Baptista Turma que leciona: 4º C  
 Professora: Daniella Campos Ferreira

**QUESTIONÁRIO SOBRE A GEOGRAFIA NA SUA PRÁTICA DE ENSINO**  
 1) Você professor(a) para ministrar aulas para a Educação Básica o que estudou primeiramente:  
 Magistério  Pedagogia  
 Quando? 2010 a 2012

2) Além dessa especialização, você se formou em outra graduação:  
 Sim  Não Quando? \_\_\_\_\_  
 Qual? \_\_\_\_\_

3) Há quantos anos você leciona no Magistério? 1º ano

4) Se você não é formada em Geografia, fez algum curso que deu condições para ensinar os conteúdos específicos dessa disciplina:  
 Sim. Qual? \_\_\_\_\_  
 Não. Em caso negativo: Gostaria de fazer? não

5) Você professor(a) participa da elaboração dos conteúdos de Geografia no município onde você leciona, no caso Praia Grande:  
 Sim. Em caso afirmativo: Como é a participação?  
 Não. Em caso negativo: Gostaria de participar? sim, para aquisições de conhecimento.

6) Você enquanto professor(a) no município de Praia Grande, já participou de algum questionamento, pesquisa, sobre quais conteúdos poderiam ser trabalhados na disciplina de Geografia para a elaboração do Planejamento Anual:  
 Sim. Em caso afirmativo, como foi a atividade?  
 Não. Em caso negativo, porque não?  
Os planejamentos são feitos baseados nos conteúdos do livro do PNLD, acredito que estes estudos foram feitos anteriormente daí a volta do livro.

7) Professor(a) você encontra dificuldades em realizar o Planejamento da disciplina de Geografia por quais motivos:  
 Falta de formação na área.  
 Falta de cursos oferecidos pela Secretaria da Educação do Município.  
 Pouco tempo que a escola disponibiliza para o professor(a) discutir e realizar o planejamento da disciplina de Geografia.  
 Acervo impresso e tecnológico incompatíveis com a realidade e necessidade das aulas de Geografia.  
 Você não apresenta dificuldade em ensinar, mesmo sem formação, os conteúdos abordados em cada trimestre na disciplina de Geografia.

8) Quais os temas de Geografia que você trabalhou com seus alunos nos dois primeiros trimestres deste ano?  
 • Os lugares e suas paisagens - Como as paisagens estão organizadas - Os povos organizam o espaço e constroem suas paisagens - A paisagem da cidade e a paisagem do campo  
 • A cidade: paisagens e modos de vida - Cidades de diferentes tipos - A ne-

FOTO 18.

apresentação da cidade: a foto, o croqui e a planta - O crescimento das cidades

9) O aluno demonstra interesse nas aulas de Geografia?  
 Sim  Não  
 Em caso negativo, qual o motivo, na sua opinião?  
Acredito que nestes momentos poderíamos contextualizar melhor a aula com "passios" para constatar as diferentes paisagens que constituem um local.

10) Como você realiza a sua Avaliação de Geografia no trimestre para os seus alunos; você faz individualmente ou coletivamente com os colegas da série?  
É a mesma avaliação, elaborada em conjunto com os outros colegas.

11) Quantas aulas de Geografia são dadas por semana na sua classe? 1

12) Em caso de não realizá-las, qual o motivo do conteúdo de Geografia não ser abordado na semana?  
 \_\_\_\_\_

13) Como você professor(a) trabalha os conteúdos de Geografia; quais as estratégias que utiliza em suas aulas?  
Levantando conhecimentos prévios, contextualizando e exemplificando com o local onde estamos, solicitando pequenas pesquisas, comparando o "antes e depois" da mesma região e região do conteúdo do PNEP de Geografia.

14) Dessas três afirmações, qual você acredita que melhor representa o seu pensamento em relação às aulas de Geografia:  
 Deveriam ser reduzidas, para aumentar o tempo dedicado às demais disciplinas.  
 Deveriam ter mais aulas, pois tratam de um conteúdo importante.  
 Deveriam ser mantidas como estão.

15) Dessas três afirmações, qual você acredita que mais prejudica a aprendizagem dos alunos na sociedade atual:  
 A própria educação dada pela família está falha onde a mesma não colabora na aprendizagem do seu(a) filho(a).  
 Os próprios alunos estão desinteressados em aprender gerando indisciplina e falta de respeito para com os professores.  
 A sociedade "paternalizou" a Educação tirando a autonomia dos professores e gerando muito assistencialismo tanto pra as famílias quanto pra os alunos.  
NDA

16) Professor(a), o que você gostaria que mudasse no contexto para que suas aulas de Geografia fossem mais interessantes e dinâmicas, ou seja, conteúdo, recursos, formação?  
Acredito que se eu tivesse conhecimentos poderia opinar com maior propriedade, então formação neste momento parece mais adequada.

FOTO 19.

## 5º Anos

Unidade Escolar: Escola Espetina Campi Baptista  
 Professora: Carla Bonedita Nogueira Turma que leciona: 5º ano

QUESTIONÁRIO SOBRE A GEOGRAFIA NA SUA PRÁTICA DE ENSINO

1) Você professor(a) para ministrar aulas para a Educação Básica o que estudou primeiramente:  
 Magistério  Pedagogia  
 Quando? Em 2002

2) Além dessa especialização, você se formou em outra graduação:  
 Sim  Não  
 Qual? Geografia e licenciatura em geografia Quando? 2014

3) Há quantos anos você leciona no Magistério? 12 anos

4) Se você não é formada em Geografia, fez algum curso que deu condições para ensinar os conteúdos específicos dessa disciplina:  
 Sim. Qual? \_\_\_\_\_  
 Não. Em caso negativo: Gostaria de fazer? Sim

5) Você professor(a) participa da elaboração dos conteúdos de Geografia no município onde você leciona, no caso Praia Grande:  
 Sim. Em caso afirmativo: Como é a participação?  
 \_\_\_\_\_  
 Não. Em caso negativo: Gostaria de participar? Sim

6) Você enquanto professor(a) no município de Praia Grande, já participou de algum questionamento, pesquisa, sobre quais conteúdos poderiam ser trabalhados na disciplina de Geografia para a elaboração do Planejamento Anual:  
 Sim. Em caso afirmativo, como foi a atividade?  
 \_\_\_\_\_  
 Não. Em caso negativo, porque não?  
Porque o planejamento foi baseado nos conteúdos do livro

7) Professor(a) você encontra dificuldades em realizar o Planejamento da disciplina de Geografia por quais motivos:  
 Falta de formação na área.  
 Falta de cursos oferecidos pela Secretaria da Educação do Município.  
 Pouco tempo que a escola disponibiliza para o professor(a) discutir e realizar o planejamento da disciplina de Geografia.  
 Acervo impresso e tecnológico incompatíveis com a realidade e necessidade das aulas de Geografia.  
 Você não apresenta dificuldade em ensinar, mesmo sem formação, os conteúdos abordados em cada trimestre na disciplina de Geografia.

8) Quais os temas de Geografia que você trabalhou com seus alunos nos dois primeiros trimestres deste ano?  
O Brasil, sua representação (mapas, cartas e redes); Mapa (desenho, escala e projeção dos mapas); Nosso planeta na Terra (continentes, Oceanos, linha do Equador e Meridiano de Greenwich); O Brasil nos continentes Americanos e as regiões brasileiras.

FOTO 20.

9) O aluno demonstra interesse nas aulas de Geografia?  
 Sim                      ( ) Não  
 Em caso negativo, qual o motivo, na sua opinião?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

10) Como você realiza a sua Avaliação de Geografia no trimestre para os seus alunos; você faz individualmente ou coletivamente com os colegas da série?  
Faz coletivamente com a colega da série  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

11) Quantas aulas de Geografia são dadas por semana na sua classe? 1 (uma)

12) Em caso de não realizá-las, qual o motivo do conteúdo de Geografia não ser abordado na semana?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

13) Como você professor(a) trabalha os conteúdos de Geografia; quais as estratégias que utiliza em suas aulas?  
Recursos visuais, proposta de discussões em sala para obter participação constante e ativa dos alunos, proposta de pesquisas fora do ambiente escolar para promover a participação da família e prática de atividades que favoreçam de maneira interdisciplinar.  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

14) Dessas três afirmações, qual você acredita que melhor representa o seu pensamento em relação às aulas de Geografia:  
 ( ) Deveriam ser reduzidas, para aumentar o tempo dedicado às demais disciplinas.  
 Deveriam ter mais aulas, pois tratam de um conteúdo importante.  
 ( ) Deveriam ser mantidas como estão.

15) Dessas três afirmações, qual você acredita que mais prejudica a aprendizagem dos alunos na sociedade atual:  
 ( ) A própria educação dada pela família está falha onde a mesma não colabora na aprendizagem do seu(a) filho(a).  
 ( ) Os próprios alunos estão desinteressados em aprender gerando indisciplina e falta de respeito para com os professores.  
 A sociedade "paternalizou" a Educação tirando a autonomia dos professores e gerando muito assistencialismo tanto pra as famílias quanto pra os alunos.

16) Professor(a), o que você gostaria que mudasse no contexto para que suas aulas de Geografia fossem mais interessantes e dinâmicas, ou seja, conteúdo, recursos, formação?  
Gostaria que o planejamento fosse feito de maneira mais bem discutida e organizada, gostaria de ter mais tempo pessoal para trabalhar matérias como Geografia, História, Ciências e Artes, por isso acho que trabalhando de forma interdisciplinar não seja necessário abandonar estas disciplinas para que se cumpra melhor que upona a quantidade em detrimento da qualidade. Tempo disponível para a forma também seria um fator positivo.  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

FOTO 21.

### 3.3.2 – Escola Municipal Governador Mário Covas – professores focados nas respostas em Geografia.

4º Anos

Unidade Escolar: Governador Mário Covas Turma que leciona: 4º E  
 Professora: BARBARA

**QUESTIONÁRIO SOBRE A GEOGRAFIA NA SUA PRÁTICA DE ENSINO**  
 para ministrar aulas para a Educação Básica o que estudou

1) Você professor(a) para ministrar aulas para a Educação Básica o que estudou primeiramente:  
 Magistério  
 Pedagogia  
 Quando? fechada em 2010

2) Além dessa especialização, você se formou em outra graduação:  
 Sim  
 Não  
 Qual? \_\_\_\_\_ Quando? \_\_\_\_\_

3) Há quantos anos você leciona no Magistério? 4 anos

4) Se você não é formada em Geografia, fez algum curso que deu condições para ensinar os conteúdos específicos dessa disciplina:  
 Sim. Qual? \_\_\_\_\_  
 Não. Em caso negativo: Gostaria de fazer? -não tenho tempo

5) Você professor(a) participa da elaboração dos conteúdos de Geografia no município onde você leciona, no caso Praia Grande:  
 Sim. Em caso afirmativo: Como é a participação?  
 \_\_\_\_\_  
 Não. Em caso negativo: Gostaria de participar? -não tenho tempo, porém seria o ideal

6) Você enquanto professor(a) no município de Praia Grande, já participou de algum questionamento, pesquisa, sobre quais conteúdos poderiam ser trabalhados na disciplina de Geografia para a elaboração do Planejamento Anual :  
 Sim. Em caso afirmativo, como foi a atividade?  
 \_\_\_\_\_  
 Não. Em caso negativo, porque não?  
Nunca houve um convite aos professores para esse tipo de parceria.

7) Professor(a) você encontra dificuldades em realizar o Planejamento da disciplina de Geografia por quais motivos:  
 Falta de formação na área.  
 Falta de cursos oferecidos pela Secretaria da Educação do Município.  
 Pouco tempo que a escola disponibiliza para o professor(a) discutir e realizar o planejamento da disciplina de Geografia.  
 Acervo impresso e tecnológico incompatíveis com a realidade e necessidade das aulas de Geografia.  
 Você não apresenta dificuldade em ensinar, mesmo sem formação, os conteúdos abordados em cada trimestre na disciplina de Geografia.

8) Quais os temas de Geografia que você trabalhou com seus alunos nos dois primeiros trimestres deste ano?  
Reações do Brasil, mapa do Brasil (com estados e capitais), paisagem natural e modificada, poluição.

FOTO 22.

9) O aluno demonstra interesse nas aulas de Geografia?  
 Sim      ( ) Não  
 Em caso negativo, qual o motivo, na sua opinião?

10) Como você realiza a sua Avaliação de Geografia no trimestre para os seus alunos; você faz individualmente ou coletivamente com os colegas da série?  
 elaboramos a prova em conjunto

11) Quantas aulas de Geografia são dadas por semana na sua classe? 5

12) Em caso de não realizá-las, qual o motivo do conteúdo de Geografia não ser abordado na semana?  
 em algumas semanas não realizo porque o maior foco é a alfabetização e os alunos chegam nas aulas sem nenhuma vontade de fazer lição.

13) Como você professor(a) trabalha os conteúdos de Geografia; quais as estratégias que utiliza em suas aulas?  
 mapas, livros

14) Dessas três afirmações, qual você acredita que melhor representa o seu pensamento em relação às aulas de Geografia:  
 Deveriam ser reduzidas, para aumentar o tempo dedicado às demais disciplinas.  
 Deveriam ter mais aulas, pois tratam de um conteúdo importante.  
 Deveriam ser mantidas como estão.

15) Dessas três afirmações, qual você acredita que mais prejudica a aprendizagem dos alunos na sociedade atual:  
 A própria educação dada pela família está falha onde a mesma não colabora na aprendizagem do seu(a) filho(a).  
 Os próprios alunos estão desinteressados em aprender gerando indisciplina e falta de respeito para com os professores.  
 A sociedade "paternalizou" a Educação tirando a autonomia dos professores e gerando muito assistencialismo tanto pra as famílias quanto pra os alunos.

16) Professor(a), o que você gostaria que mudasse no contexto para que suas aulas de Geografia fossem mais interessantes e dinâmicas, ou seja, conteúdo, recursos, formação?  
 maior comprometimento dos pais na educação e menor cobrança de alunos passando de ano sem condições, assim teríamos espaço para caminhar alfabetização e conteúdos de outras disciplinas (em conjunto)

FOTO 23.

5º Anos

Unidade Escolar: Governador Mairão Cavas  
 Professora: Andressa Teixeira da Silva Lima Turma que leciona: 5º

**QUESTIONÁRIO SOBRE A GEOGRAFIA NA SUA PRÁTICA DE ENSINO**

1) Você professor(a) para ministrar aulas para a Educação Básica o que estudou primeiramente:  
 Magistério  
 Pedagogia  
 Quando? 2003 a 2005

2) Além dessa especialização, você se formou em outra graduação:  
 Sim  
 Não  
 Qual? \_\_\_\_\_ Quando? \_\_\_\_\_

3) Há quantos anos você leciona no Magistério? 11 anos

4) Se você não é formada em Geografia, fez algum curso que deu condições para ensinar os conteúdos específicos dessa disciplina:  
 Sim. Qual? \_\_\_\_\_  
 Não. Em caso negativo: Gostaria de fazer? Sim

5) Você professor(a) participa da elaboração dos conteúdos de Geografia no município onde você leciona, no caso Praia Grande:  
 Sim. Em caso afirmativo: Como é a participação? \_\_\_\_\_  
 Não. Em caso negativo: Gostaria de participar? Sim

6) Você enquanto professor(a) no município de Praia Grande, já participou de algum questionamento, pesquisa, sobre quais conteúdos poderiam ser trabalhados na disciplina de Geografia para a elaboração do Planejamento Anual:  
 Sim. Em caso afirmativo, como foi a atividade? \_\_\_\_\_  
 Não. Em caso negativo, porque não?  
Porque nunca fui convidada

7) Professor(a) você encontra dificuldades em realizar o Planejamento da disciplina de Geografia por quais motivos:  
 Falta de formação na área.  
 Falta de cursos oferecidos pela Secretaria da Educação do Município.  
 Pouco tempo que a escola disponibiliza para o professor(a) discutir e realizar o planejamento da disciplina de Geografia.  
 Acervo impresso e tecnológico incompatíveis com a realidade e necessidade das aulas de Geografia.  
 Você não apresenta dificuldade em ensinar, mesmo sem formação, os conteúdos abordados em cada trimestre na disciplina de Geografia.

8) Quais os temas de Geografia que você trabalhou com seus alunos nos dois primeiros trimestres deste ano?  
Terra e o espaço, planifériso Brasil e América do Sul, Divisão Política do Brasil, Litoral Brasileiro, Hidrografia, Regiões do Brasil, O clima nas Regiões, Meios de Comunicação, Vegetação, Agricultura e a Pecuária Brasileira

FOTO 24.



## ANEXO VII

Unidade Escolar \_\_\_\_\_

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série que estuda: \_\_\_\_\_

### QUESTIONÁRIO REFERENTE ÀS SUAS AULAS DE GEOGRAFIA

#### 1) Para você a Geografia é considerada:

- ( ) uma aula diferente das outras.
- ( ) uma aula igual às outras.
- ( ) uma matéria sem importância .
- ( ) uma matéria que estuda coisa importante .
- ( ) uma aula que só ensina mapas.

#### 2) Você gosta de estudar a matéria que é dada na aula de Geografia:

- ( ) Sim..
- ( ) Não.
- ( ) Depende do assunto.
- ( ) É muito difícil, por isso não gosto da matéria de Geografia.

#### 3) No geral, o que você acha da aula de Geografia dada pela sua professora:

- ( ) São muito prazerosas, interessantes e dinâmicas.
- ( ) Às vezes, são interessantes.
- ( ) São muito chatas e desinteressantes.
- ( ) Eu não aprendo nada na aula de Geografia.

**4) Para você o que chama a atenção na aula de Geografia:**

- ( ) O conteúdo dado que é diferente de outras matérias.
- ( ) A forma como a professora explica a matéria que é bem dinâmica.
- ( ) As atividades desenvolvidas na sala de aula onde eu aprendo com facilidade.
- ( ) Nada chama a atenção na aula de Geografia.

**5) Qual o conteúdo de Geografia que você está aprendendo no momento?**

---

---

---

---

**6) Você poderia mostrar num desenho o que você aprendeu em Geografia esse ano:****7) Quais os conteúdos que pertencem a uma aula de Geografia. Você poderia assinalá-los:**

- ( ) Identidade cultural.
- ( ) Diferentes formas de apresentação da natureza.
- ( ) Paisagem local (origem e organização).

- ( ) Animais selvagens e domésticos.
- ( ) Noção de espaço, paisagem, território e o lugar.
- ( ) Seqüência numérica.
- ( ) Era primitiva e evolução do homem.
- ( ) Identificação da situação ambiental de sua localidade.
- ( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

**8) A aula de Geografia acontece quantas vezes por semana:**

- ( ) 1 vez por semana.
- ( ) 2 vezes por semana.
- ( ) 3 vezes por semana.
- ( ) 4 ou mais vezes por semana.

**9) Toda semana você estuda a matéria de Geografia?**

- ( ) Sim.
- ( ) Não.

**10) Algumas vezes leva muitas semanas entre uma aula de Geografia e outra?)**

- ( ) Sim.
- ( ) Não.

**11) O que a professora utiliza de material didático (jornal, vídeo, mapa ou outros) para deixar as aulas de Geografia mais interessante?**

---

---

---

---

**12) Como é realizada a sua Avaliação de Geografia?**

---

---

---

## ANEXO VIII

Unidade Escolar: \_\_\_\_\_

Professora: \_\_\_\_\_ Turma que leciona: \_\_\_\_\_

### QUESTIONÁRIO SOBRE A GEOGRAFIA NA SUA PRÁTICA DE ENSINO

**1) Você professor(a) para ministrar aulas para a Educação Básica o que estudou primeiramente:**

(  ) Magistério (  ) Pedagogia

Quando?

\_\_\_\_\_

**2) Além dessa especialização, você se formou em outra graduação:**

(  ) Sim (  ) Não

Qual? \_\_\_\_\_ Quando?

\_\_\_\_\_

**3) Há quantos anos você leciona no Magistério? \_\_\_\_\_**

**4) Se você não é formada em Geografia, fez algum curso que deu condições para ensinar os conteúdos específicos dessa disciplina:**

( ) Sim. \_\_\_\_\_ Qual?

( ) Não. Em caso negativo: Gostaria de fazer? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**5) Você professor(a) participa da elaboração dos conteúdos de Geografia no município onde você leciona, no caso Praia Grande:**

( ) Sim. Em caso afirmativo: Como é a participação?

\_\_\_\_\_

---

( ) Não. Em caso negativo: Gostaria de participar?

---

**6) Você enquanto professor(a) no município de Praia Grande, já participou de algum questionamento, pesquisa, sobre quais conteúdos poderiam ser trabalhados na disciplina de Geografia para a elaboração do Planejamento Anual :**

( ) Sim. Em caso afirmativo, como foi a atividade?

---

---

---

( ) Não. Em caso negativo, porque não?

---

---

---

**7) Professor(a) você encontra dificuldades em realizar o Planejamento da disciplina de Geografia por quais motivos:**

( ) Falta de formação na área.

( ) Falta de cursos oferecidos pela Secretaria da Educação do Município.

( ) Pouco tempo que a escola disponibiliza para o professor(a) discutir e realizar o planejamento da disciplina de Geografia.

( ) Acervo impresso e tecnológico incompatíveis com a realidade e necessidade das aulas de Geografia.

( ) Você não apresenta dificuldade em ensinar, mesmo sem formação, os conteúdos abordados em cada trimestre na disciplina de Geografia.

**8) Quais os temas de Geografia que você trabalhou com seus alunos nos dois primeiros trimestres deste ano?**

---

---

---

---

---

---

---

**9) O aluno demonstra interesse nas aulas de Geografia?**

(    ) Sim                                      (    ) Não

Em caso negativo, qual o motivo, na sua opinião?

---

---

---

**10) Como você realiza a sua Avaliação de Geografia no trimestre para os seus alunos; você faz individualmente ou coletivamente com os colegas da série?**

---

---

---

---

**11) Quantas aulas de Geografia são dadas por semana na sua classe?**

---

**12) Em caso de não realizá-las, qual o motivo do conteúdo de Geografia não ser abordado na semana?**

---

---

---

**13) Como você professor(a) trabalha os conteúdos de Geografia; quais as estratégias que utiliza em suas aulas?**

---

---

---

---

---

**14) Dessas três afirmações, qual você acredita que melhor representa o seu pensamento em relação às aulas de Geografia:**

- Deveriam ser reduzidas, para aumentar o tempo dedicado às demais disciplinas.
- Deveriam ter mais aulas, pois tratam de um conteúdo importante.
- Deveriam ser mantidas como estão.

**15) Dessas três afirmações, qual você acredita que mais prejudica a aprendizagem dos alunos na sociedade atual:**

- A própria educação dada pela família está falha onde a mesma não colabora na aprendizagem do seu(a) filho(a).
- Os próprios alunos estão desinteressados em aprender gerando indisciplina e falta de respeito para com os professores.
- A sociedade “paternalizou” a Educação tirando a autonomia dos professores e gerando muito assistencialismo tanto pra as famílias quanto pra os alunos.

**16) Professor (a), o que você gostaria que mudasse no contexto para que suas aulas de Geografia fossem mais interessantes e dinâmicas, ou seja, conteúdo, recursos, formação?**

---

---

---

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada nesse trabalho permitiu verificar que a reflexão no Ensino de Geografia, no Ensino Básico, não está acontecendo. No entanto, o modo como esses conteúdos ainda são abordados no cotidiano escolar ficam presos à linearidade dos acontecimentos e, por isso mesmo, distante da realidade do aluno.

Percebe-se também uma incoerência entre o modo de ensinar e o movimento de viver da sociedade, incoerência esta apresentada pelo fato de os professores ensinarem conteúdos pretensamente neutros que acabam mascarando a realidade. Deixam de lado a ligação do conteúdo com a vida, como se no momento exato em que os alunos tivessem contato com a mesma, não estivessem vivendo situações que estes mesmos conteúdos pudessem explicar fazer compreender ou transformar.

Se em determinado momento a Geografia serviu para enaltecer o nacionalismo patriótico brasileiro (e hoje nós podemos examiná-lo assim), atualmente a maioria dos professores não consegue perceber a qual interesse está ligada a forma de estruturação do conhecimento veiculado nas aulas, nos livros, nos textos utilizados. E tem sido um conhecimento estruturado de tal forma que não permite que se conheça realmente a realidade que é estudada. Sem falar na fragmentação produzida pela divisão em disciplinas e no interior delas; no caso da Geografia a fragmentação acontece de tal forma que impede o raciocínio lógico capaz de dar conta do objeto que deve tratar. São questões naturais e humanas, são termos de relevo, vegetação, clima, população, êxodo rural e migrações, estrutura urbana e vida nas cidades, industrialização e agricultura...estudados como a- histórico, abstratos, neutros, sem ligação com a realidade concreta. Embora se queira avançar e no nível da discussões acadêmicas muitas coisas estejam resolvidas, a prática da sala de aula é ainda hoje assim, extremamente fragmentada em itens sem sentido, isoladamente, e no conjunto, sem o encadeamento que lhe permitisse ter sentido. (CALLAI, 1986, p. 67)

Então qual deve ser o ponto de partida no Ensino de Geografia para crianças das primeiras séries do ensino fundamental? Os pesquisadores dessa área do conhecimento são unânimes quanto à escolha da realidade dos alunos, ou seja, o

lugar de convivência, ou ainda, o imediato concreto como o ponto de partida para ensinar Geografia para crianças. Para Pontuschka

As condições de existência dos próprios alunos e seus familiares são ponto de partida de sustentação que podem garantir a compreensão do espaço geográfico, dentro de um processo que vai do particular ao geral e retorna enriquecido ao particular. (1999, 133)

No mesmo sentido Callai (1998) aponta que a realidade, ou o lugar em que se vive, é o ponto de partida para se chegar à explicação dos fenômenos. “Por ele, é mais fácil organizar as informações, podendo-se teorizar, abstrair do concreto, na busca das explicações, de comparações e de extrapolações”. O aluno deve ser inserido dentro daquilo que se está estudando, proporcionando a compreensão de que ele é um participante ativo na produção do espaço geográfico.

Na sala de aula, a Geografia ainda é considerada uma disciplina em que saber o nome do país e as cinco regiões em que ele é dividido é o mais importante para o conhecimento da criança. Podemos verificar que muitas vezes o que acontece nas salas de aula, é que o professor se preocupa apenas em transmitir o conteúdo programático do livro didático, deixando, entretanto, de fazer com que o aluno realmente aprenda e não simplesmente memorize.

Antes de entrar em uma sala de aula o professor precisa saber qual será o conteúdo a ser ministrado, qual será seu método a utilizar com a turma e se esses procedimentos são os mais adequados para o nível da turma. Fazer uma reflexão sobre a sua prática adorada, se ela realmente está funcionando, como ele planejou ou se está ficando a desejar e o que precisa ser melhorado, pois o professor independente de sua formação acadêmica precisa sempre estar refletindo sobre os seus métodos e procedimentos.

O ensino não é estático, ele sempre é inovado, repensado buscando trazer a realidade. O ensino passa por um processo de atualização para que as coisas da atualidade não passe despercebido pelas escolas. O conhecimento obtido pelos educandos em sua vida cotidiana precisa ser valorizado, o professor precisa trabalhar esse conhecimento que os alunos adquiram no seu dia-a-dia. O conhecimento adquirido em sala de aula pode ser assimilado em sua prática chamando o aluno observarem tudo que está ao seu redor e relacionar com o que foi estudado, assim, ele observará seu espaço ocupado, seu território delimitado,

seu lugar, a paisagem presente ou aquele que não existe mais e foi substituído por outra.

O ensino de Geografia necessita de espontaneidade do aluno na assimilação do conteúdo suprindo assim sua expectativa, devendo este ter sido “alfabetizado” oferecendo assim possibilidades ao professor a encontrar o caminho adequado para desenvolver o tema de procedimentos no ensino de Geografia.

As crianças gostam quando são ministradas aulas de Geografia, elas se sentem importantes naquele contexto de opinar sobre algum problema que a geografia tenta solucionar. A leitura realizada nestas aulas é diferente da ministrada em Língua Portuguesa, por exemplo, porque o aluno pode se identificar com o conteúdo explorado, principalmente quando o cotidiano dele é trazido para a sala de aula.

O professor da Educação Básica não pode demonstrar medo de explorar os conteúdos de Geografia para as crianças na sala de aula. A inovação de estratégias é que devem ser mudadas porque só livro didático no mundo de hoje não amplia conhecimento.

Sant’Anna (1995, p.124) deixa uma mensagem que podemos comparar o ensino com a força de uma semente.

Ninguém força uma semente a brotar, nem obriga um botão de rosa a desabrochar. Tentá-lo seria destruir a semente ou a flor. A vida é um movimento imanente. Parte de dentro para fora e jamais ao contrário. Entretanto, deixe a semente entregue a si própria, sem relação com o tema, e ela não germina. Corte o botão de rosa e deixe-o sobre a pedra, e ele fenece. É necessário oferecer ao ser vivo condições de viver.

O aprendizado da criança é também complexo e amplo. Interessa-nos pensar como ela prende e que significado dá ao seu espaço, como desenvolve essa noção, a partir da sua vivência e do desenvolvimento do seu pensamento. Importa aqui compreender o significado de saber ler o espaço e, “toda informação fornecida pelo lugar ou grupo social na qual a criança vive é altamente instigadora de novas descobertas” (Castelar, 2000, p. 32).

Tais descobertas poderão se relacionar com as questões de sua própria vida, as relações entre as várias pessoas do lugar, ou a questões específicas do ambiente. O importante é poder trabalhar, no momento da alfabetização, com a

capacidade de ler o espaço, com o saber ler a aparência das paisagens e desenvolver a capacidade de ler os significados que elas expressam. Um lugar é sempre cheio de história e expressa/mostra o resultado das relações que se estabelecem entre as pessoas, os grupos e também das relações entre eles, e a natureza. Por exemplo,

Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes? (FREIRE, 2001, p.33)

Segundo os PCNs (Geografia), nos dois primeiros ciclos do ensino fundamental (antiga 1ª a 4ª séries, atual 2º ao 5º anos) compete à Geografia estudar “as relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, por meio da leitura do espaço geográfico e da paisagem” (BRASIL, 2001, p.109). E sobre os conceitos ou categorias com as quais a disciplina deve operar nesse segmento de ensino, o documento traz a seguinte ressalva:

Embora o espaço geográfico deva ser o objeto central de estudo, as categorias paisagem, território e lugar devem também ser abordadas, principalmente nos ciclos iniciais, quando se mostram mais acessíveis aos alunos, tendo em vista suas características cognitivas e afetivas. (BRASIL, 2001, p.110).

Nos PCNs voltados à 5ª a 8ª séries (atuais 6º ano 9º anos) do ensino fundamental, a Geografia mantém o mesmo objetivo de estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir da paisagem (Brasil, 2001, p. 26).

No que se refere ao ensino fundamental, é importante considerar quais são as categorias da Geografia mais adequadas aos alunos em relação a essa etapa da escolaridade e às capacidades que se espera que eles desenvolvam. Assim, “espaço” deve ser o objeto central de estudo, e as categorias “território”, “região”,

“paisagem” e “lugar” devem ser abordados como seu desdobramento (BRASIL, 2001, p.27).

O Ensino de Geografia pode ser inserido numa perspectiva na qual valorizamos os seguintes pressupostos:

➤ Entender a Geografia como uma ciência que, ao tratar o espaço geográfico, concebe-o na sua construção interativa entre natureza e sociedade. Nesse sentido, ao abordarmos a natureza consideramos a sua dinâmica e, quando da articulação desta com a organização da sociedade, questionamos quais as conseqüências desta interação, em relação à natureza e/ou sociedade. Esta concepção procura superar a histórica dicotomia entre natureza e sociedade no ensino da Geografia (SUERTEGARAY, 2002b, tão comumente praticada ainda hoje, nas diferentes situações de ensino).

➤ Valorizar no ensino de Geografia o conceito de lugar, entendido como o espaço próximo, o espaço da existência e da coexistência. Em outras palavras, o espaço vivido, o espaço de construção de relações humanas, sejam elas objetivas e materiais, sejam culturais e simbólicas. Valorizar o lugar para desenvolver a consciência espacial.

Segundo Callai (2002, p.93)

O conteúdo de Geografia, neste contexto, é o material necessário para que o aluno construa o seu conhecimento, aprender a pensar. Aprender a pensar significa elaborar, a partir do senso comum, do conhecimento produzido pela humanidade e do confronto com outros saberes (do professor, de outros interlocutores) o seu conhecimento. Este conhecimento, partindo dos conteúdos da geografia, significa ‘uma consciência espacial’ das coisas, dos fenômenos, das relações sociais que se travam no mundo.

O professor deve apresentar para o aluno uma Geografia dinâmica, para assim, encantar com seu conteúdo próximo a realidade desse aluno. A Geografia é uma disciplina que ensina conteúdos que envolvem vários temas e que conversa com as outras disciplinas. Ela não é estanque, ela surpreende com os temas abordados.

O professor não precisa ter medo de ousar em suas aulas. Basta apresentar aos alunos algo mais próximo a sua realidade para dar vazão aos

pensamentos desses mesmos alunos em encontrar questionamentos para os problemas apresentados na sociedade a qual faz parte.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia: Ciência da sociedade**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008. 246p. 2º edição.

C.LÉVI-Strauss, Introducció, em: Marcel Mauss, Sociologia e Antropologia. Madrid, Tecmos, 1991,20.

CALLAI, Helena Copetti. Formação do Professor de Geografia. In: Pontuschka, Nidia Nacib; Oliveira, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia em Perspectiva**, São Paulo : Contexto,2002 p.255-259.

\_\_\_\_\_Estudar o lugar para compreender o mundo. In: Castrogiovanni, A. C. (Org). Ensino de Geografia; práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

\_\_\_\_\_Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Cadernos Cedes**, Campinas, São Paulo: Vol. 25, n.66, p. 227 – 247, Maio/Ago. 2005.270 p.

CARBONELL , Jaume. **A aventura de Inovar: A mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org). **A Geografia na Sala de Aula**. Editora São Paulo, Contexto, 2002.

CASTELLAR, S. M. V. **A alfabetização em Geografia. Espaços da escola**. Ijuí, v.10 n.37, p. 29-36, jul/set 2000.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano** - Porto Alegre: Mediação, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Prática de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002 p.101-120.

Coleção Explorando o Ensino. Geografia. Volume 22.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora São Paulo. Paz & Terra, 2001.

FILHO, Luis Lopes Diniz. **Fundamentos epistemológicos da Geografia**. Curitiba: Ibpex, 2009 (coleção metodologia do ensino de História e Geografia, v.6).

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 2007.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em Descontrole: o que a globalização está fazendo de nós**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GOMES, Paulo Cesar da Costa; CASTRO, Iná Elias de; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas**. 9ª Edição. Bertrand Brasil.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KAERCHER, Nestor André. Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em Geografia para além do livro didático. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre:2003. p.138-142.

- **A Geografia é o nosso dia-a-dia**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Orgs.) **Geografia em sala de aula: Práticas e Reflexões**. UFRGS, Porto Alegre/RS, 2º Ed. 1999. p. 11-21.

KIMURA, Shoko. **Geografia no Ensino Básico**. Editora Contexto, 2010.

LESANN, Janine G. I **Geografia no Ensino Fundamental**. Editora ARGUMENTVM, 2209.

\_\_\_\_\_ **A cartografia do livro didático: análise de alguns livros utilizados no Estado de Minas Gerais em 1996**. *Geografia e ensino*, Belo Horizonte, v. 6, n.1, p. 43-48, mar. 1997.

LIBANEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.p.53-77.

LIMA, M. H.; VLACH, V. R. **Geografia escolar: relações e representações da prática social.** In: **Rev. Caminhos de Geografia.** Vol. 3, n° 5. ISSN: 1678-6343. Fev/2002. Instituto de Geografia/UFU, 200. p. 44-51.

MARQUES, Maria Valéria. Dissertação de Mestrado apresentada na PUC-SP (2009). **Alfabetização Geográfica: o Ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental.**

MEDEIROS, Paulo Cesar. **Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de Geografia.** 2ª edição. Curitiba. IESDE Brasil. 2010. 280p.

MEIRIEU, Philippe. **Carta A um jovem professor.** Porto Alegre, Artmed, 2006.

OLIVEIRA, César Alvarez campos de. **Formação do Professor de Geografia.** In: Pontuschka, Nidia Nacib; Oliveira, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia em Perspectiva,** São Paulo: Contexto, 2002 p.279.

PEREIRA, Diamantino. Geografia escolar: uma questão de identidade. **Cadernos CEDES.** v. 39, p. 47-56, dez. 1996.

PERRENOUD, Philippe. **Saber refletir sobre a própria prática, objetivo central da formação de professores?** Local: editora, 1999

PIAGET, Jean Inhelder B. **A Representação do espaço na criança,** 1993. Artes Médicas.

\_\_\_\_\_ **Seis estudos de Psicologia,** Rio de Janeiro: Forense, 1987.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional.** São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

SOUZA, Álvaro José. Formação do Professor de Geografia. In: Pontuschka, Nidia Nacib; Oliveira, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia em Perspectiva**, São Paulo: Contexto, 2002 p.262.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade-mundo**. 2001. 155f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

TAYLOR, Charles – **Multiculturalismo**. Instituto Piaget: University Press, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos S: **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico Laderos Libertad-1**. 7º Ed. São Paulo, 2000.

VESENTINI, José Willian. Formação do Professor de Geografia. In: PONTUSCHKA, Nidia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002 p.235-240.

VESENTINI, José Willian, organizador...[et al.]: **Geografia e ensino: textos críticos**. [tradução Josette Gian]. – Campinas, SP: Papirus 1989.

ZARAGOZA, José Esteve Manoel. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. EDISC. Bauru, SP. 1994.

Artigo Publicado em: ACTA SCIENTIARU. EDUCATION (UME), July 2010, Vol. 32(2), p.255 (8). [Periódico revisado por pares]. FERNANDES, Antonio Carlos e GEBRAN, Raimunda Aboug. **Geografia e prática social: configurações no espaço da escola**.

Artigo Publicado em: GEOSABERES, v.1, n.2, Dezembro 2010. NETO, Francisco Otávio Landim. **O Ensino de Geografia na Educação Básica: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na Geografia escolar**.

Sites

<http://www.g-sat.net/geografia-1395/a-importancia-da-geografia-181163.html/#ixzz2036e6cnV>

[www.wikipedia.com.br](http://www.wikipedia.com.br)

## **LISTA DE SIGLAS**

**ATP – ASSISTENTE TÉCNICO PEDAGÓGICO.**

**BNH – BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO.**

**CESAC – ESPORTE CLUBE CENTRO SOCIAL DE AÇÃO COMUNITÁRIA.**

**COHAB – COMPANHIA DE HABITAÇÃO POPULAR.**

**CRAS – CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL.**

**PIC- PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO E CIDADANIA.**

**FALS – FACULDADE DO LITORAL PAULISTA.**

**PNLD – PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO.**